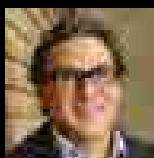
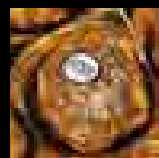




A LEOA
Os vinhos
brancos e os
lagos de Brescia



ROGÉRIO FASANO
“Gastronomia é
como um filho difícil,
por isso gosto mais”



REPUTAZIONE
Cinque marchi
tra i primi 40
posti globali

www.comunitaitaliana.com

Comunità Italiana

Abril de 2019

Ano XXV – N° 249

Comunità
25
anos

Tecnologia contra o crime

Softwares de investigação da *dark web* e das *fake news*, pistolas com GPS monitoradas em tempo real pela central de controle e aplicativos de gestão de drones fazem parte da tecnologia de última geração que chega da Itália e que pode ajudar a polícia brasileira a sair do ciclo de confrontos, mortes e pouca inteligência

ISSN 1676-3220 € 10,00 R\$ 17,90
Editora Comunità

Aposentados pedem atualização do acordo de 1981

FIAT *CRONOS*

ATREVA-SE.

FIAT

CRONOS.FIAT.COM.BR



SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001

No trânsito, a vida vem primeiro.

Garantia Fiat de 3 anos. Para usufruir dessa garantia, é obrigatória a realização das Revisões Programadas. O prazo de garantia oferecido já inclui os 90 dias da garantia legal. Para mais informações, consulte os manuais de Garantia e de Uso e Manutenção. Imagem meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais.

**CÂMBIO
AUTOMÁTICO
DE 6
VELOCIDADES**

RESPOSTAS
RÁPIDAS
E PRECISAS
EM QUALQUER
SITUAÇÃO

**PORTA-MALAS
DE 525 LITROS**

MAIS ESPAÇO PARA
TODO TIPO DE VOLUME

**CENTRAL MULTIMÍDIA
UCONNECT™**

CONEXÃO COM WAZE POR
APPLE CARPLAY E ANDROID AUTO

Leo Burnett Tailor Made

Comunitàitaliana

Abril de 2019 Ano XXV N°249

38

Vinhos brancos de excelência produzidos na região do Lago Iseo, como o Franciacorta, estão entre as atrações de Brescia, conhecida como a leoa da Lombardia

CAPA

18 | Mais tecnologia e menos confrontos

Pistolas com GPS enviando informações de uma operação em tempo real à central de controle e aplicativos que investigam os fóruns da *dark web* e a difusão das *fake news* estão entre as novidades italianas para a defesa que mostram ao Brasil que as forças de segurança avançadas se orientam pela inteligência, evitando confrontos e mortes desnecessárias

Política

10 | Il centrosinistra riparte

Chi è il nuovo segretario nazionale del PD: Nicola Zingaretti, ex presidente della Regione Lazio e fratello del popolare attore Luca Zingaretti

Mercado

14 | Páscoa brasileira

Os lançamentos e as apostas da Ferrero Rocher e da Bauducco

Economia

12 | Commercio con l'UE

Seminário sul commercio fra Brasile e Unione Europea riunisce imprenditori a Minas Gerais

13 | Reputazione made in Italy

Cinque marchi italiani tra i primi 40 posti del Global RepTrak 2019

Comunidade

22 | Dupla tributação

Aposentados italianos residentes no Brasil pedem a atualização do acordo da previdência social entre os países firmado em 1981

Gastronomia

50 | Entrevista exclusiva

Rogério Fasano compara a gastronomia a um filho difícil: "É mais instigante"

Lettore

54 | Paloma Amado

A filha de Jorge Amado e Zélia Gattai conta detalhes sobre as origens italianas da mãe e das perseguições políticas sofridas pela família no Brasil e no exterior

Italian Style

53 | **Cosméticos** Uma seleção de produtos italianos recém-lançados para o *make up*

Nossos colunistas

05 | Cose Nostre

Giorgio Armani vai vestir a seleção italiana de futebol

08 | Fabio Porta

L'appello di una ragazza svedese mobilita i giovani a difesa dell'ambiente

09 | Domenico De Masi

Panamá cresce, mas não consegue distribuir riqueza

17 | Mercato & Persona

Fujitsu fecha as portas na Itália

32 | Marco Lucchesi

Minha história secreta com o Japão

35 | Giordano Iapalucci

Il talento delle donne italiane tra 1861-1926 alla Galleria degli Uffizi

52 | Guilherme Aquino

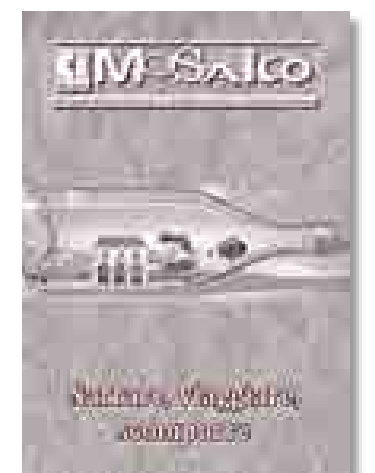
Obras da ítalo-brasileira Anna Maiolino em mostra no PAC de Milão

55 | Ary Grandinetti Nogueira

Quem sabe o que é democracia levante o dedo?

58 | Claudia Monteiro De Castro

As pontes e as paisagens ao longo do Tibre



Onde está a saída?

Se há palavra para definir os dias na cidade que em outros tempos era a tradução da beleza e da alegria do povo brasileiro ela se chama “dor”. Mas também pode se chamar “desespero”. Ambas são linguisticamente siamesas. A cidade do Rio de Janeiro reflete a profunda crise que assola o país. A cada semana uma tragédia de proporções assustadoras deixa o cidadão em estado de alerta contínuo e os fatos são inúmeros, dentre os quais o avassalador temporal que matou e deixou ilhada toda uma cidade. Em cada rua, de cada bairro; da zona norte a zona sul, carros boiavam, pessoas eram arrastadas pelas inimagináveis correntezas, empresas fechavam suas portas porque não havia como chegar ao local de trabalho. Tragédia anunciada que poderia ter sido evitada caso investimentos necessários não se resumissem aos falaciosos discursos das campanhas eleitorais.



Pietro Petraglia
Editor

Foi-se o tempo em que dizíamos estar à beira do caos. Agora não há dúvida: estamos mergulhados no mais profundo caos. Mas não nos resta outra saída senão mantermos a esperança e trabalharmos para virar esse jogo.

Há tecnologia e treinamento adequado para evitar todas estas tragédias, mas esbarramos na leniência, na indolência e descaso do poder público. Segurança só é possível com inteligência e capacidade indissolúvel para o trabalho. Exatamente essa premissa abre a reportagem sobre as novidades tecnológicas mais avançadas apresentadas durante o VIII Seminário de Segurança da LAAD, no qual algumas soluções italianas estiveram à mostra.

Ainda nesta edição de **Comunità** italianos residentes no Brasil pedem para que seja atualizado o quanto antes o acordo de previdência entre os dois países, que vigora desde 1981. Nossa reportagem ouviu o advogado tributarista Charlis Pagani sobre o acordo que evita a dupla tributação, mas que, infelizmente, não livra o aposentado do pagamento nos dois lugares.

Comunità conversou também com uma das mais eloquentes e respeitadas referências do universo ítalo-brasileiro: Rogério Fasano, que falou sobre o mundo dos negócios da hotelaria e da gastronomia, revelando a incontida paixão por Veneza. Um papo bacana com um nome de peso da gastronomia. Imperdível.

Coordenador da Missão Paz, o padre Paolo Parise também integra esta edição. Ele falou à **Comunità** sobre o trabalho de acolhimento a imigrantes e refugiados de mais de 70 nacionalidades, como uma inequívoca e essencial contribuição na busca de um mundo justo e solidário com respeito inabalável aos direitos humanos. Exatamente o que precisamos hoje numa terra assombrada pelo caos.

Boa leitura!

Comunità Italiana

FUNDADA EM MARÇO DE 1994

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.
TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
18/04/2019 às 17h00

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói, Centro, RJ
CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555
E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Guilherme Aquino; Gina Marques;
Cintia Salomão Castro; Stefania Pelusi;
Giancarlo Palmesi; Stefano Buda;
Fernanda Queiroz; Matheus Sousa

SUBEDIÇÃO: Cintia Salomão Castro

TRADUÇÃO: Francesca Lo Cicero

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho
arte@comunitaitaliana.com.br

COLABORADORES:
Pietro Polizzo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi; Fernanda Maranesi; Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de Castro; Fabio Porta; Venceslao Soligo; Walter Fanganiello Maierovitch; Gianfranco Coppola;
Ary Grandinetti Nogueira; André Felipe de Lima; Marcio Baraldi

CORRESPONDENTES:
Guilherme Aquino (Milão); Gina Marques (Roma); Gianfranco Coppola (Nápoles); Stefania Pelusi (Espírito Santo); Janaína Pereira (São Paulo); Roberta Gonçalves (Curitiba); Cejana Montelo (São Paulo); Mirela Tavares (São Paulo); Giancarlo Palmesi (Minas Gerais)

PUBLICIDADE:
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-2555
comercial@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Central de Comunicação
contato: Cláudia Carpes
tel. 61.3323-4701 / Cel. 61.8218-5361
brasil@centralcomunicacao.com.br
SCS QD 02, Bloco D, Salas 1002/1003
Edifício Oscar Niemeyer - Brasília

Comunità Italiana está aberta às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori esprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

Fiat canarinho

A Fiat anunciou que lançará uma série especial de veículos em homenagem à seleção brasileira de futebol, após firmar um acordo de patrocínio com a CBF. O modelo do carro ainda não foi definido pela montadora italiana. “Observamos uma sintonia de valores muito grande entre a seleção e a Fiat. Outro pilar importante é a proximidade com o público. O público tem um grande carinho pela seleção, assim como tem pela Fiat”, explicou o diretor da Fiat para América Latina e diretor comercial da marca no Brasil, Herlander Zola.

Lua de mel

O deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, tem agenda na Itália durante a Semana Santa. Eduardo Bolsonaro terá um encontro com o ministro do Interior e vice-primeiro-ministro, Matteo Salvini. Sucesso nas redes sociais, Salvini é uma liderança da corrente radical da Europa anti-migração. O deputado também pretende se encontrar com Alberto Torregiani, filho de uma vítima de um dos crimes pelos quais Cesare Battisti foi condenado à prisão na Itália. Torregiani ficou paraplégico ao ser baleado no ataque que matou o seu pai. A não extradição de Battisti durante os governos petistas havia esfriado as relações Brasil-Itália. Após a eleição de Bolsonaro e a prisão de Battisti em Santa Cruz de la Sierra, a relação passou a ser qualificada como lua de mel, com reaproximação militar e comercial.

Felicidade é...

...uma pizza. Isso é o que a maioria dos italianos respondeu na pesquisa de mercado da *Deliveroo*, serviço de entrega de alimentos, em parceria com o instituto Doxa. A pizza é a maior fonte de felicidade para 42% dos italianos. Em segundo, está a massa, seguida por carne e peixe grelhado e embutidos.

De olho no transporte

No dia 19 de março, os representantes da estatal italiana Ferrovie dello Stato Italiane (FS) se reuniram com o secretário Nacional de Transportes Terrestre (SNTT), Jamil Megid Junior, com o objetivo de discutir como viabilizar investimentos no transporte terrestre no Brasil. Acompanhados pelo embaixador Antonio Bernardini, os italianos mostraram interesse em apoiar projetos do governo brasileiro. “Acreditamos que essa parceria poderá contribuir para o sucesso dos nossos empreendimentos no Brasil”, destacou o secretário brasileiro. De acordo com o embaixador, os italianos estão prontos para apoiar os projetos de infraestrutura do governo brasileiro e têm muito interesse em fomentar o modal ferroviário.



A Federação Italiana de Futebol fechou um contrato de quatro anos com a Giorgio Armani. A grife fornecerá as vestimentas formais dos jogadores e da comissão técnica da *Azzurra* em eventos oficiais. O acordo também abrange as seleções sub-21 e feminina. Estão incluídos paletó e calça de jersey, camisa, sapatos, acessórios e artigos de couro, como bolsas e cintos, além de óculos de sol. De acordo com a empresa, os itens oferecem aos atletas um estilo italiano distinto, sinônimo da marca — uma elegância prática concebida para corpos que estão constantemente em movimento.

Fraude na cidadania

No fim de março, a polícia italiana prendeu sete brasileiros acusados de fraude. Foram cassados mais de 800 passaportes de cidadãos brasileiros que obtiveram a cidadania de forma irregular. Entre eles estão juizes, promotores, um jogador da Chapecoense que faleceu no acidente de 2016 e o atual governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que já recorreu. A investigação descobriu que os documentos foram emitidos com o intermédio de organizações criminosas que cobravam de quatro mil a sete mil euros pelo procedimento, que envolvia propina a cartórios e a servidores públicos e policiais, e lavagem de dinheiro.

Batalha à bolonhesa

O prefeito de Bolonha, Virginio Merola, criticou a nomenclatura de um dos pratos italianos mais famosos no exterior: o espagete à bolonhesa. “É estranho sermos famosos no mundo por um prato que não é nosso. Estamos felizes pela atenção dedicada à cidade, mas preferimos ser conhecidos pela comida que faz parte de nossa tradição”, afirmou ao jornal britânico *The Telegraph*. O prato tradicional de Bolonha é o *tagliatelle ao ragù*, feita com massa artesanal e molho de carne cozida lentamente com aipo, cenoura, cebola, tomate e vinho branco seco. Para Merola, o macarrão à bolonhesa, comida no mundo todo, não passa de uma adaptação.

Modelo italiano

O presidente Jair Bolsonaro propôs a criação de uma versão brasileira da agência responsável pelo confisco e pela destinação de bens de grupos mafiosos, a Agência Nacional para a Administração e a Destinação de Bens Confiscados da Criminalidade Organizada (Anbsc) fundada em 2010. No ano passado, a instituição destinou a maior parte dos 2425 imóveis e 64 companhias para fins sociais. A agência brasileira faria a gestão completa do acervo de bens recolhidos pela Justiça.

Jovens em Palermo

Em Palermo, diante de jovens de origem italiana provenientes de 115 países, entre os quais 15 do Brasil, o subsecretário da Farnesina, Riccardo Merlo, exortou os oriundos a militarem “pela causa dos italianos no mundo, que pode ser militância política ou associativa, participando de tudo o que tem a ver com italianos no mundo”. O seminário de jovens italianos no mundo foi realizado em abril pelo CGIE. “Envolvemos os jovens através de videoconferências preparatórias e questionários para encorajá-los a um máximo empenho e para explicar o potencial desta iniciativa”, ressaltou a presidente da comissão *Nuove migrazioni e generazioni nuove*, Maria Chiara Prodi.

enquete

>> Você concorda com a obrigatoriedade da vacinação para estudantes na Itália?

Sim - 90,6%

Não - 9,4%

No site www.comunitaitaliana.com entre os dias 12/03/19 e 19/03/19.

>> Você é a favor de que o voto de italianos no exterior seja eletrônico?

Sim - 69,9%

Não - 30,1%

No site www.comunitaitaliana.com entre os dias 19/03/19 e 26/03/19.

cartas

Gostaria de agradecer e cumprimentar pela bonita publicação. Sou advogada, professora de português e francês, escritora (autora de *Achados & Perdidos*), poetisa e cantora dileta. Estou aposentada e me dedico a tentar o aprendizado do italiano nas oficinas da AIGO (Associazione Italiana di Goias). Sou brasileira, sem raízes italianas, mas renasci há quatro anos quando, de um câncer, desembarquei na AIGO, fui cantar no Coro Toscanelli, e aqui estou, agradecida.

SÔNIA MARISE TEIXEIRA CAMPOS,
de Goiânia (GO)

frases

“O que me traz alegria? Um bom passeio com um amigo. Sou uma pessoa fácil de agradar”,
Sophia Loren, atriz italiana durante o evento de lançamento do 14º navio de cruzeiro do MSC Bellissima, do qual ela é madrinha

“Cresci assistindo cinema italiano. Não sou italiano, mas falo com as mãos”,
Tim Burton, diretor americano ao receber o prêmio italiano David di Donatello em homenagem a sua carreira

“Não se meta com garotas italianas”,
Madonna, cantora italo-americana ao comentar a foto dela com Lady Gaga, que também tem raízes italianas

“Acabou a mamata para os espertinhos dos documentos falsos. Ao invés de ficarem preocupados com o *ius solis* e cidadania de presente, precisa-se de respeito e controle. Obrigado uma vez mais à polícia e aos investigadores”,
Matteo Salvini, ministro do Interior da Itália ao comentar a operação que investiga práticas de cidadanias suspeitas de brasileiros

“É estranho sermos famosos no mundo por um prato que não é nosso. Estamos felizes pela atenção dedicada à cidade, mas preferimos ser conhecidos pela comida que faz parte de nossa tradição”,
Virginio Merola, prefeito de Bolonha ao criticar o nome do “espaguete à bolonhesa”, dizendo que é uma adaptação do tagliatelle ao ragu

“Io sono cittadino italiano dalla nascita, perché i miei genitori sono qui da più di 30 anni e sono italiani anche loro. Dispiace per chi non ha la cittadinanza anche se è nato qui: siamo nello stesso Paese e bisogna trattare tutti come italiani. Non c’è diversità”,
Moise Kean, atacante della Nazionale italiana

“Espero nos próximos dias poder trabalhar para uma regra específica sobre os italianos no exterior, o que tornará possível não excluí-los da renda de cidadania”,
Luigi di Maio, vice-primeiro-ministro da Itália em coletiva de imprensa no ICE de Nova York

redes sociais



Lettore racconta com Roberto Rivelino

Luiz Motta
Pelé e Rivelino se deram muito bem na Copa de 70 apesar da rivalidade entre Santos e Corinthians.



Vaticano reconhece milagre atribuído ao padre brasileiro Donizetti

Antonio Pilotto
Vivi no tempo desse padre. Muita gente ia a Tambaú à procura de milagres. Ele era famoso nesse sentido.

agenda



Leonardo da Vinci. L'uomo modello del mondo

O museu veneziano celebra os 500 anos da morte do gênio renascentista com uma mostra de desenhos que documentam a pesquisa científica do artista, com estudos de proporção do corpo humano, botânica, física, mecânica e armamento, além de esboços de pinturas, como os estudos para a *Batalla de Anghiari*. Destaque para o *Homem Vitruviano*. De 19 de abril a 14 de julho Gallerie dell'Accademia – Veneza www.mostraleonardo.it

Bio Brazil Fair | Biofach América Latina

A feira é considerada o grande encontro anual do mercado orgânico no país e o maior evento

de negócios do setor na América Latina por fomentar as relações comerciais e a troca de experiências entre fornecedores, profissionais do varejo e consumidores há 15 anos. De 5 a 8 de junho Pavilhão do Anhembi – São Paulo (SP) www.biobrazilfair.com.br

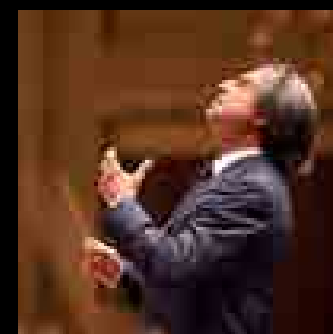


Fispal Food Service

A feira internacional de produtos e serviços para a alimentação fora do lar chega à sua 35ª edição. Oportunidade única para as empresas expositoras e compradores ampliarem relacionamentos e fecharem negócios. De 11 a 14 de junho Expo Center Norte – São Paulo (SP) www.fispalfoodservice.com.br

Ravenna Festival 2019

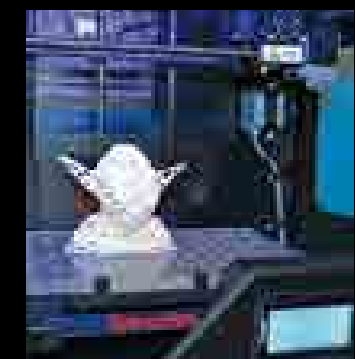
O festival inclui todas as linguagens artísticas, da música sinfônica à música de câmara,



Danilo Rea. Inclui exibição de documentários e exposições. De 13 a 24 de julho Piazza SS. Annunziata, Florença www.bitconcerti.it/musart-festival-2019.html

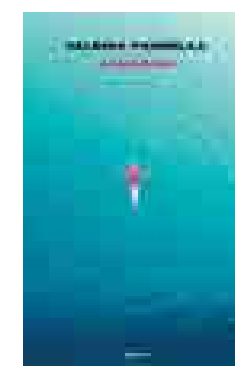
3D inside printing

A maior conferência e exibição de impressão em 3D da América do Sul tem sessões ministradas por especialistas do setor,



que compartilham insights sobre aplicativos comerciais de impressão 3D e mostram os desenvolvimentos mais recentes em impressoras e serviços. De 10 a 11 de junho Centro de Convenções Frei Caneca, São Paulo (SP) inside3dprintingbrasil.com.br

naestante

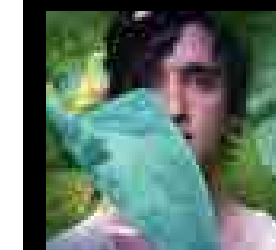


Almarina

Esiste un'isola del Mediterraneo da cui non si scende mai a mare? A Nisida, un isolotto acciambellato tra Capri e Bagnoli, Elisabetta Maiorano tenta di fare i conti alla lavagna con un gruppo sparso di ragazzi prigionieri. Ha 50 anni e vive sola. Ma in classe un giorno arriva Almarina. Allora le prospettive cambiano, la terra si fa mare e il suo contrario, e quelle scale sempre in discesa: dei lutti inaspettati, delle notti insonni, rivelano l'altra loro possibilità: provare a salire. Con una scrittura intima e politica, Valeria Parrella tocca il punto esatto dell'emozione.

Einaudi, 184 pagine, € 17,00

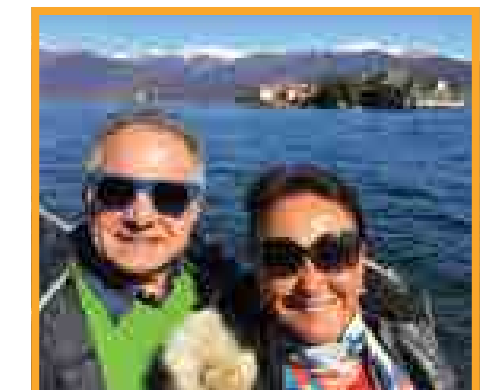
natela



Lazzaro Felice

Vencedor do prêmio de melhor roteiro em Cannes em 2018, o filme dirigido pela italiana Alice Rohrwacher é centrado na figura de um jovem camponês de alma pura. Explorado pelos familiares e fazendo trabalhos forçados, Lazzaro retorna à vida no século XXI após uma tragédia. Ele não entende mais a lógica deste mundo, mas pretende reencontrar a sua família e viver como antes. *Drama; 2h10min*

clickdoleitor



“A romântica e ajardinada cidade de Stresa fica às margens do extenso Lago Maggiore, que atravessa também terras da Suíça em sua porção de fala italiana. Nem parece que você está em outro país. Lá, a Isola Bella é acessada por barco. É permitida a visita a um museu. Encontramos fontes, estátuas, pavões, grutas e muitas lojas de rua. Ótimo programa”.

TONI SIMIONI, por e-mail



Il grido di Greta

In tutto il mondo l'appello di una ragazza svedese mobilita i giovani a difesa dell'ambiente

Fabio Porta è il Presidente dell'Associazione di Amicizia Italia-Brasile. Laureato in Sociologia Economica presso l'Università "La Sapienza" di Roma. Dal 2008 al 2018 deputato al Parlamento italiano. Vive in Brasile dal 1995

Ci voleva una ragazza di sedici anni per accendere i riflettori del pianeta sulla grande emergenza del nuovo millennio: il riscaldamento globale che minaccia il futuro della nostra Terra e delle generazioni che verranno. Dalla Svezia l'appello di Greta Thunberg ha contagiato così tutto il mondo: in 1.300 città di 98 diverse nazioni i giovani sono scesi in piazza per gridare ai "grandi" (nella duplice accezione di 'adulti' e 'potenti') il loro appello per la riduzione delle emissioni di gas serra e il raffreddamento dell'atmosfera.

Un impegno che nel 2015 fu alla base del cosiddetto "Accordo di Parigi", il vertice sul clima al quale parteciparono tutti i più grandi Paesi del mondo. Un impegno assunto, tra gli altri, dal Presidente Barack Obama a nome della più grande (e inquinante!) potenza del mondo, gli Stati Uniti. Peccato che il suo successore, Donald Trump, rese inutile questa scelta storica ritirando la firma degli USA da quell'accordo con la conseguenza di indebolirne in maniera significativa i suoi effetti globali.

Eppure gli Stati Uniti, e come loro tutti gli angoli della terra, sono sistematicamente vittima di disastri ambientali spesso causati dalle pesantissime mutazioni del clima, a partire da tifoni e uragani. Disastri ambientali che negli ultimi anni non hanno risparmiato l'Italia e il Brasile, sia quando le cause erano naturali che quando i danni sono stati provocati dall'incuria dell'uomo.

La tragedia di Brumadinho, con le sue centinaia di morti e dispersi, è ancora davanti ai nostri occhi e ci ricorda ogni giorno quanto sia criminale il mancato rispetto dell'ambiente e delle regole che dovrebbero essere alla base dell'intervento dell'uomo sui beni naturali. Lo scorso inverno, nelle alpi italiane, ben quattordici milioni di alberi (!) sono stati sradicati dalla forza del vento e dalla tempesta che con una violenza mai vista si sono abbattute sulle dolomiti, forse le montagne più belle e suggestive del mondo.

Di fronte ad eventi eccezionali come questi nessuno di noi può e deve sentirsi innocente; la responsabilità ambientale è infatti di tutti e non solo dei potenti; sono anche i piccoli gesti quotidiani che possono fare la differenza tra un mondo nemico della natura e un pianeta amico dell'ambiente. La fanciullesca ostinazione della piccola Greta ci dice proprio questo; ci indica una verità che tutti abbiamo sotto i nostri occhi ma spesso facciamo finta di non vedere. La generazione di Greta è forse l'unica in grado di fare ancora qualcosa per salvare la terra da un processo irreversibile di distruzione. Milioni di



L'uscita degli Stati Uniti dall'accordo di Parigi ha dato un grave colpo alla riduzione dei gas tossici nel pianeta

"millennials" (i giovani nati all'inizio del nuovo millennio) ci hanno detto, scendendo in piazza in quasi cento Paesi di tutti i continenti, che le prossime generazioni rischiano di non conoscere più il pianeta così come lo abbiamo conosciuto noi e i nostri antenati. Si tratta di una responsabilità che dovrebbe fare tremare le vene ai polsi di qualsiasi uomo, innanzitutto di quei governanti che hanno in mano le sorti dei nostri Paesi.

Non si tratta di una *fake news* o di un "complotto di scienziati marxisti", come lasciò intendere proprio Trump qualche tempo fa in una sua polemica intervista. Al contrario, siamo di fronte ad una sfida epocale per noi e per i nostri figli. Una sfida che vogliamo, anzi dobbiamo, vincere insieme! 🌱



Disparidades estridentes

Panamá oferece um dos maiores paraísos fiscais do mundo, que ganhou fama após a divulgação do escândalo *Panama Papers*, e apresenta altas taxas de crescimento econômico, mas não consegue distribuir riqueza

Em abril de 2016, o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos começou a publicar informações extremamente confidenciais, retiradas de 11,5 milhões de documentos relacionados a atores, atletas, chefes de governo de 40 países, acionistas e administradores de algumas das 214 mil empresas offshore geridas pelo escritório de advocacia Mossack Fonseca, que opera no Panamá. Graças aos documentos, o mundo de repente lembrou-se que o Panamá, juntamente com Filipinas, Ilhas Cook, Libéria, Ilhas Marshall, Montserrat, Nauru, Niue, Belize, Vanuatu, Brunei, Costa Rica, Guatemala e Uruguai, representa um dos 14 países da chamada lista cinza da OCDE, que os define como *tax haven*, paraísos fiscais com baixa tributação, alto sigilo e total ausência de controles restritivos sobre as transações financeiras.

A economia panamenha vive disso. Depois de Hong Kong, representa o segundo destino no mundo e sede privilegiada de muitos dentre os maiores escritórios de advocacia em nível mundial. Outros recursos são representados pelo turismo e pela exportação de banana, arroz, milho, café, cana-de-açúcar e lagostim, aos quais devem ser acrescentados 4,3% do PIB provenientes da agricultura e 16,5% da indústria. E, por fim, devem ser consideradas as receitas das portagens pagas pelos 30 mil navios que atravessam o canal a cada ano.

Explorado pela primeira vez por Cristóvão Colombo durante a sua quarta viagem americana em 1502, o território foi colônia do Império Espanhol até 1821, quando se tornou independente, unindo-se à Colômbia, da qual se separou em 1903 para declarar-se uma república presidencial independente, ainda que tenha permanecido ligado aos EUA através de tratados que sancionavam sua submissão em vários níveis. Por fim, em 1989, 27 mil soldados americanos invadiram o país. Dez anos depois, a administração do canal retornou ao controle panamenho, mas os EUA se reservaram o direito de intervir militarmente "quando fosse de interesse da segurança nacional".

O sonho imprudente do Canal do Panamá tornou-se realidade em 1914 com um trabalho colossal de sete anos, ainda mais arriscado pelo desnível de 28 metros de altura existente entre os dois oceanos. Graças a um trânsito marítimo de 81 quilômetros que pode ser percorrido em dez horas, são economizadas semanas em viagens que circunavagavam a América do Sul. O canal supera de longe o de Corinto, inaugurado em 1893 entre o mar Jônico e o Egeu, com 6,3 quilômetros de extensão. É mais curto do que o Canal de Kiel, a hidrovia mais usada no mundo que, desde 1895, conecta em 98 quilômetros o Mar

Báltico ao Mar do Norte, economizando 519 quilômetros. O mais impressionante de todos ainda é o Canal de Suez, que possui 193 quilômetros de extensão percorridos em 15 horas por 78 navios por dia.

A população do Panamá é de apenas 3,6 milhões de habitantes, na maior parte mestiços em cujas veias corre sangue africano, jamaicano, europeu, americano e asiático. As duas línguas mais difundidas são o espanhol e, em algumas áreas, o wari wari, uma mistura típica de países caribenhos. As duas principais religiões são a católica e a protestante.

No ano passado, o Banco Mundial destacou que, nos últimos dez anos, o Panamá apresentou-se como uma das economias que obtiveram um crescimento econômico mais veloz: a média anual ultrapassou 7% entre 2001 e 2013 e hoje ainda beira os 6%. A economia gerou 280 mil novos empregos e consegue produzir riqueza, porém não consegue distribuí-la. A população panamenha que vive abaixo da linha de pobreza com quatro dólares por dia caiu apenas de 21 para 17% e as disparidades continuam estridentes: nas áreas rurais indígenas, a porcentagem de pessoas em extrema pobreza permanece em 27%, e nas chamadas "comarcas", onde não há água encanada nem serviços de saúde, chega a 40%.

As políticas do governo não conseguiram resolver a falta de infraestrutura, educação e eficiência das instituições públicas, embora o Plano de Desenvolvimento Estratégico de 5 anos de 2015 a 2019 tenha tido como alvo obter melhorias na produtividade e no desenvolvimento diversificado, na qualidade de vida, no capital humano, na infraestrutura e na sustentabilidade ambiental, incluindo a gestão.

No Panamá, assim como em todos os países onde é necessário distrair o povo com esporte, ao lado dos resorts, arranha-céus, cassinos e clubes noturnos encontrados em todos os paraísos fiscais, surgiram clubes de beisebol, considerado o esporte nacional, e clubes de futebol, esporte que também se tornou popular a ponto de a seleção panamenha ter se classificado para a Copa da Rússia. Aqui encontramos uma mãozinha da Itália: o primeiro clube de futebol do país é fruto de Giancarlo Gronchi, um empresário toscano de Montopoli (vilarejo do vale do Arno) do setor de couro, que fez sua fortuna primeiro na Colômbia e depois no Panamá. Em 1984, fundou o Tauro Fútbol Club, destinado a vencer 12 campeonatos e a participar de campeonatos desafiando os principais clubes mexicanos. Assim, esta excêntrica república da América Central que une e divide o norte e o sul, descoberta por um italiano, graças a outro italiano, ganhou um lugar honesto de importância, pelo menos no mundo do esporte. 🇮🇹

Domenico De Masi, um dos mais importantes sociólogos italianos, é conhecido pelo conceito de "ócio criativo", título de um de seus livros mais vendidos no Brasil. É professor de Sociologia na Universidade La Sapienza de Roma, onde atua como diretor da faculdade de Ciências da Comunicação

Il centrosinistra riparte da Zingaretti

Il Partito Democratico, dopo la disfatta elettorale del marzo 2018, ha scelto il suo nuovo segretario nazionale: ha vinto le primarie ottenendo il 66% dei consensi

STEFANO BUDA

Mentre crescono i contrasti nel Governo gialloverde, caratterizzato dalla difficile convivenza tra la Lega di Matteo Salvini e il Movimento 5 Stelle di Luigi Di Maio, il principale partito del centrosinistra italiano prova a rialzare la testa. C'è voluto esattamente un anno perché il Partito Democratico metabolizzasse la batosta elettorale del 4 marzo 2018, mandasse in archivio la gestione Renzi e scegliesse il suo nuovo leader. Il 3 marzo scorso si sono tenute le primarie del Pd, che hanno incoronato Nicola Zingaretti segretario nazionale. Hanno votato, in tutta Italia, oltre un milione e mezzo di persone. Zingaretti, piazzatosi primo con il 66% dei consensi, avrà ora il compito di risollevarle le sorti di un centrosinistra ridotto ai minimi termini, ma dato in leggera ripresa dai sondaggi. Il cammino, in ogni caso, si annuncia lungo e accidentato.

Zingaretti è il settimo segretario del Partito Democratico. Prima di lui, al timone del partito, si sono alternati Walter Veltroni, Dario Franceschini, Pier Luigi Bersani, Guglielmo Epifani, Matteo Renzi e Maurizio Martina. Nato a Roma 54 anni fa, è il fratello di Luca Zingaretti, attore molto popolare in Italia, salito alle luci della ribalta come protagonista della serie tv *Montalbano*. Il neo segretario del Pd è stato deputato al Parlamento europeo, presidente della Regione Lazio e presidente della Provincia di Roma, nonché segretario nazionale della Sinistra Giovanile. La sua affermazione, rispetto ai due sfidanti, è stata schiacciante: Maurizio Martina si è fermato al 22% e Roberto Giachetti al 12%. Entrambi, con molto fair play, si sono congratulati con il vincitore.

Se Renzi proveniva dall'area centrista e post-democristiana del partito, Zingaretti proviene dalla storia del

Partito comunista italiano e incarna la cosiddetta sinistra dem. La sua parola d'ordine, alle primarie, è stata "cambiamento" — ma soltanto il tempo dirà in cosa si traduce l'idea di cambiamento di Zingaretti e se il nuovo leader avrà la forza per metterla in pratica. Al momento, a parte dettagli e sfumature, sulle questioni politiche più caratterizzanti non si colgono particolari segnali di discontinuità e rinnovamento.

D'altronde, in quel che resta della base Pd, sembra regnare un passivo appiattimento sulla mera gestione dell'esistente: non c'è battaglia sulle idee, non si sfidano visioni alternative e ci si limita ad una competizione personalistica per la conquista della leadership. Quel che sembra mancare, in effetti, è ciò che ha sempre animato qualsiasi forza progressista, ossia un approccio propositivo e una narrazione alternativa di società. Lo stesso Zingaretti, almeno a giudicare dalle sue prime uscite, sembra proiettato nella rincorsa di un'agenda, dettata dalle altre forze politiche, con posizioni tutt'altro che innovative e originali. Ad esempio il neo segretario invoca più attenzione al sociale, ma non mette minimamente in discussione alcune delle scelte che negli ultimi anni hanno scavato un solco tra il suo partito e le fasce più deboli della popolazione. Quelle stesse fasce sociali che fino a pochi anni addietro rappresentavano la base di riferimento della sinistra.

Il Pd è stato scavalcato a sinistra dal M5s e Zingaretti non sembra neanche troppo a disagio, tanto è vero che non ha mostrato particolare coraggio su alcune proposte del M5s, oggettivamente di sinistra, come il reddito di cittadinanza o il salario minimo. Inoltre non ha compiuto alcuna marcia indietro sull'abolizione dell'articolo 18, voluta da Renzi, che ha spalancato le porte alla libertà di licenziamento. Nessuna marcia, di conseguenza, neanche sulla riforma della pensione voluta dall'ex ministro Fornero. E su un tema dirimente come la realizzazione della Tav, ovvero la linea ad alta velocità Torino-Lione, che vede il M5S, le forze ambientaliste, i partiti della sinistra radicale e i comitati locali schierati tutti per il "no", Zingaretti si è allineato alle forze di destra e centrodestra, dichiarandosi apertamente a favore del completamento dell'opera.

Il carattere vulcanico di Renzi e quello bonario di Zingaretti

Il punto di forza e allo stesso tempo di debolezza dell'ex premier Renzi, infatti, è stato il suo carattere vulcanico, istrionico, egocentrico e dirigista. Un carattere che rispecchiava fedelmente la sua visione del Pd come partito unico del centrosinistra, un Pd che naturalmente doveva essere plasmato a sua immagine e somiglianza. Zingaretti, al contrario di Renzi, è uomo dal carattere mite, bonario e dialogante.

Certamente meno carismatico del suo predecessore, ma da questo punto di vista anche meno divisivo e sicuramente percepito come più vicino alla gente. Il neo segretario ha già spiegato di non concepire il Pd come una forza egemonizzante e accentratrice, e di essere intenzionato a riaprire la stagione delle alleanze ampie e plurali con le varie anime della sinistra, del mondo cattolico, dell'universo ambientalista e dell'associazionismo più attento al sociale. Il problema è che nel frattempo il renzismo ha praticamente ridotto all'irrelevanza quelle stesse forze che Zingaretti ambisce a recuperare.

Le prospettive politiche e il nodo pentastellato

Il vero nodo che dovrà essere sciolto da Zingaretti, ad ogni modo, è legato alle prospettive del Pd in termini di tattica e strategia politica. L'obiettivo fisiologico è quello di tornare ad essere forza di governo,

ma è evidente che nell'ultimo anno sono saltati tutti i vecchi schemi che hanno regolato la politica italiana nell'ultimo ventennio. Al momento, e probabilmente ancora per molto tempo, è infatti impensabile, per il centrosinistra, immaginare di tornare ad avere i voti per ambire a raggiungere una maggioranza autonoma, come è stato dai tempi di Prodi fino alla caduta Renzi. Attualmente c'è un centrosinistra che, sia pure in leggera ripresa, risulta del tutto marginale nell'ambito della scena politica. C'è poi un centrodestra, formato da Lega, Fratelli d'Italia e Forza Italia, che vede le prime due forze smaniose di liberarsi dalla terza, guidata dal sempre "ingombrante" Berlusconi. E c'è il Movimento 5 Stelle, che guida il Paese sulla base di un contratto di governo siglato con la Lega, ma che è distante dalla Lega su molte questioni e su aspetti valoriali fondamentali.

Come se non bastasse, un'ampia fetta dell'universo pentastellato fremente per rompere con Salvini e trova solidi argomenti nei risultati degli ultimi test elettorali, che hanno dimostrato come l'accordo di governo giovi alla Lega, mentre fa perdere voti al M5s. In questo quadro, nel quale il Pd ha l'assoluta necessità di recuperare spazi di agibilità politica, Zingaretti ha a disposizione due opzioni: la prima è quella di restare a guardare, rafforzarsi, provare a capitalizzare l'eventuale perdita di consen-

Nato a Roma 54 anni fa, Nicola è il fratello di Luca Zingaretti, attore molto popolare in Italia, protagonista della serie tv Montalbano

so del Governo e nel frattempo continuare ad inseguire le cosiddette forze liberali del centro e del centrodestra, compresa Forza Italia dell'ex nemico giurato Berlusconi, come fatto con scarsi risultati negli ultimi anni. La seconda opzione passa per il tentativo di inserirsi nelle contraddizioni del Governo giallo-verde, creando un asse privilegiato con quella vasta area del Movimento 5 Stelle che mal sopporta l'alleanza con la Lega. Renzi, dopo la sconfitta del 4 marzo 2018, prima di lasciare la segreteria, ha condotto il Pd sull'Aventino. "A mangiare i pop corn", come disse l'ex premier qualche giorno dopo il voto.

La netta chiusura di Renzi ad ogni ipotesi di dialogo con il M5s trova delle valide ragioni, considerando l'opposizione dura e spietata che i pentastellati condussero nei confronti di Renzi quando era al governo. Zingaretti in realtà, prima e dopo la campagna per le primarie, è stato accusato dai suoi avversari di flirtare con il M5s. Anche lui tuttavia, in ogni occasione, ha ribadito la sua contrarietà a qualsiasi ipotesi di dialogo con i pentastellati. Peraltro, anche qualora Zingaretti fosse intenzionato ad aprire un varco in questa direzione, si tratterebbe di una strada difficile da percorrere, considerando che Renzi si è tutelato candidando quasi unicamente truppe di suoi fedelissimi, che dunque in parlamento si metterebbero di traverso davanti a qualsiasi ipotesi di collaborazione con il M5s.

Le elezioni europee del maggio prossimo potrebbero rappresentare uno spartiacque, azzerando i giochi, qualora la Lega scegliesse di far saltare il banco e tornare al voto. Il problema è che nel frattempo il Pd ha bisogno di capire dove vuole andare, insieme a chi e cosa immagina di diventare. 🗳️

Opportunità e sfide nel commercio con l'UE

Seminario sul commercio fra Brasile e Unione Europea riunisce imprenditori a Minas Gerais

GIANCARLO PALMESI

Nella Fiemg in Belo Horizonte, si è svolto a fine marzo un seminario sulle procedure amministrative e burocratiche legate al commercio fra Brasile e Unione Europea. Ha aperto i lavori Fabiano Soares Nogueira, presidente del Consiglio di Politica e Mercato Internazionale della Fiemg che ha dato il benvenuto ai presenti, a cui ha fatto seguito l'intervento di Valentino Rizzoli, presidente della Eurocamera e della Camera di Commercio Italiana MG. Rizzoli, ha osservato che la grande affluenza di pubblico sottolineava l'importanza dei legami commerciali fra il Brasile e la UE ma ha anche definito la burocrazia "il maggior problema che esiste negli scambi commerciali; ci sono regole molto complicate e chi ne paga le conseguenze sono gli imprenditori e i consumatori".

Ha raccontato di un produttore italiano che inviò una partita di merce in giugno, in settembre i panettoni arrivarono in Brasile ma furono sdoganati solo in marzo quando ormai erano invendibili.

— Il prodotto che si ferma dai 3 ai 5 mesi in dogana rallenta il commercio internazionale, ed è un costo notevole per imprenditori e consumatori — ha spiegato Rizzoli che ha annunciato l'organizzazione di due workshop in Italia per favorire l'interscambio di prodotti, servizi e tecnologia fra Italia e Brasile; ha anche spiegato che un più facile accesso a prodotti, servizi e tecnologie europee ridurrà i costi agli imprenditori brasiliani.

Critiche ai protezionismi nel commercio internazionale
Alexandre Brito, consigliere per gli Affari Internazionali della Fiemg, ha sottolineato l'importanza dell'accordo commerciale con l'Unione Europea, che si spera di concludere entro l'anno con l'obiettivo di ridurre le barriere burocratiche e commerciali; ha poi esposto i grandi

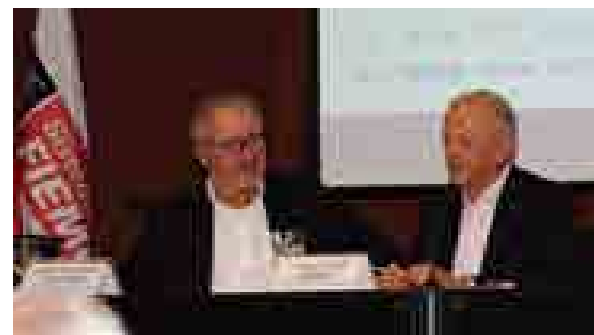


Foto: Giancarlo Palmesi

numeri relativi alle importazioni ed alle esportazioni sia in valore assoluto che suddivise per settori economici, origine e destino.

Michele Villani, Capo Sezione del Commercio della Delegazione della UE in Brasile ha criticato i protezionismi nel commercio internazionale ma riconosciuto il tentativo del Brasile di passare ad una maggior integrazione con l'economia internazionale. Ha dichiarato che il commercio libero e responsabile è importante per la crescita economica e che 31 milioni di posti di lavoro nella Unione Europea dipendono dalle esportazioni verso il resto del mondo. Il rappresentante della EU ha concluso fornendo dati dettagliati dell'interscambio fra il blocco europeo e il Brasile e citando uno studio della Fondazione Getúlio Vargas che prevede, per il 2030, un aumento del 12% per le esportazioni e del 17% per le importazioni. La crescita della produttività per le imprese brasiliane arriverebbe al 40%.

Adriana Pereira, superintendente della Tora Recintos Alfandegados ha parlato delle facilitazioni offerte dalla impresa che vanta il primo Centro Logistico Industriale Doganale certificato dal Fisco Federale Brasiliano come OEA - Operatore Economico Autorizado. Fernando Leonardo Pieri, socio dello studio HLL Advogados Associados, ha esposto le procedure per ottenere l'esenzione o la riduzione di varie imposte, come IPI, PIS COFINS e ICMS. Nelle importazioni, infatti, si pagano i tributi solo allo



Michele Villani, capo della sezione commercio della delegazione dell'UE in Brasile; Fabiano Nogueira, che rappresenta il Fiemg e Valentino Rizzoli, presidente di Eurocamera e della Camera di Commercio Italiana di Minas Gerais. Adriana Pereira, superintendente di Tora Recintos Alfandegados, ha presentato la sua azienda

sdoganamento, ma se i beni rimangono o vengono lavorati nei depositi industriali delle zone doganali e poi riesportati non pagano le imposte.

Ruben Gueiros, assessore della Sovrintendenza del Credito e della Riscossione delle Imposte della Segreteria delle Finanze MG, ha illustrato il Corridoio di Importazione, un regime di imposizione differenziato che prevede sensibili diminuzioni e semplificazioni nel pagamento dello ICMS.

Maria Carmen Fantini de Castro e Carvalho Nepomuceno, revisore fiscale e capo della Divisione dell'Amministrazione Doganale della Sovrintendenza del Fisco Federal nella 6ª Regione Fiscale, ha illustrato il Portale Unico del Commercio Estero; un unico spazio dove gli operatori possono trovare tutte le informazioni e depositare elettronicamente la documentazione necessaria, a cui hanno accesso sia gli operatori che tutti gli organi ufficiali coinvolti nelle operazioni di commercio estero.

L'evento è stato organizzato dalla Eurocamera del Minas Gerais, composta dalle Camere di Commercio di Italia, Francia, Portogallo, Belgio e Lussemburgo.

Reputazione delle imprese: Italia in gran salute

Cinque storici marchi italiani si posizionano nei primi 40 posti del Global RepTrak 2019

STEFANO BUDA

Le aziende italiane, nonostante la fase critica attraversata dall'economia europea e la competizione sempre più agguerrita dei mercati emergenti, continuano a godere di una reputazione assolutamente invidiabile a livello internazionale. È quanto emerge dalla Global RepTrak 100 del 2019, la classifica annuale stilata dal Reputation Institute, società specializzata nella misurazione e gestione della reputazione aziendale, che ha raccolto le valutazioni di 230 mila individui. Sotto la lente della ricerca, sono finite circa 10 mila aziende, la cui reputazione è stata misurata nei quindici mercati considerati più rappresentativi a livello mondiale: Australia, Brasile, Canada, Cina, Francia, Germania, India, Italia, Giappone, Messico, Russia, Corea del Sud, Spagna, Regno Unito e Stati Uniti.

Si tratta di un'analisi più che mai vivida e attendibile dello stato di salute di alcuni dei brand più importanti a livello internazionale, basata su valutazioni comparative, tendenze per target, approfondimenti sui trend di mercato. In particolare è stata misurata la percezione del general public, in relazione alle principali aziende del mondo, attraverso sette dimensioni razionali che rappresentano la chiave per la valutazione della reputazione: prodotti e servizi, innovazione,

Cinque marchi storici del Belpaese si posizionano tra i primi 40 del mondo: Ferrero, Pirelli, Armani, Barilla e Lavazza



ambiente di lavoro, governance, responsabilità sociale e ambientale, leadership e performance.

L'Italia, come accennato, può ritenersi particolarmente fiera della reputazione di cui godono le sue aziende, considerando che ben cinque marchi storici del Belpaese si posizionano tra i primi 40 del mondo: Ferrero, Pirelli, Armani, Barilla e Lavazza. In cima alla graduatoria delle aziende italiane c'è proprio Ferrero, il re delle golosità e del cioccolato, che ha la sua punta di diamante nella intramontabile Nutella. Ferrero si piazza al 19° posto su scala globale.

Quattro lunghezze più in basso, sul 23° gradino, troviamo Pirelli, marchio di eccellenza nel settore automobilistico in virtù della sua specializzazione nella produzione di pneumatici. A seguire, al 31° posto, si posiziona Barilla, ormai sinonimo di pasta italiana in qualsiasi Paese del mondo. Uno scalino più in giù c'è Giorgio Armani, che da oltre quarant'anni incarna l'eleganza del vestire italiano. Al 38° posto, infine, si posiziona Lavazza, un brand che va di pari passo con l'idea di caffè espresso e dunque di caffè all'italiana.

I punti di maggior forza sono nei settori della moda, auto e alimentare

La classifica fornisce una rappresentazione plastica dei punti di forza del *Made in Italy*: moda, automobili e settore alimentare. La supremazia italiana, in questi ambiti, viene da lontano, è fatta di storia, tradizione e fatica, ma anche della capacità di rinnovarsi e innovare, senza snaturarsi, per restare al passo con i tempi e adeguarsi alle nuove esigenze del mercato.

Ampliando lo sguardo al resto della classifica, non stupisce trovare sul podio Rolex, Lego e Disney: in prima posizione un brand che, al di là della oggettiva qualità dei suoi prodotti, è ormai soprattutto uno status symbol, mentre in seconda e terza posizione si piazzano due storiche realtà che da tanti anni fanno crescere, giocare e sognare i più piccoli. A seguire, tra i primi dieci della graduatoria, troviamo altri marchi di grande fascino, che dominano nei rispettivi settori: Adidas nell'universo dell'abbigliamento sportivo e poi tanta tecnologia nel segno di Microsoft, Sony e Canon. La novità più rilevante dell'anno è rappresentata senz'altro da Netflix, che al culmine di una lunga ascesa irrompe in nona posizione, dimostrando di essere ormai una solida realtà a livello planetario.

I risultati complessivi del Global RepTrak 2019 evidenziano un miglioramento rispetto all'anno precedente, caratterizzato dall'esplosione della bolla della reputazione. Chi riuscirà ad accrescere le percezioni positive nei confronti della propria azienda, dando priorità alla responsabilità aziendale e all'etica, e facendo leva su una leadership territoriale forte, otterrà i migliori risultati in questa nuova era della reputazione", ha commentato in una nota Michele Tesoro-Tess, executive vp di Reputation Institute per Italia e Svizzera.

Uma Páscoa para cada gosto e bolso

Para disputar o dinheiro cada vez mais curto do consumidor, indústria brasileira de chocolate se desdobra e a cada ano cria novidades que encham os olhos e atijam ainda mais o paladar. Os brindes infantis continuam entre as principais apostas das empresas, que buscam diferenciais para serem mais competitivas nesse período

CEJANA MONTELO

Para reduzir os efeitos da crise econômica, a indústria brasileira de chocolate aposta em inovação, criatividade e otimização de custos e processos para garantir uma Páscoa mais apetitosa. A indústria ainda estava a todo vapor quando essa edição estava sendo fechada e o volume oficial de produção de ovos e produtos de chocolate ainda não era conhecido, mas a Associação Brasileira de Chocolates, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB) estima que não seria menor que o volume de 11.130 toneladas vendidas em 2018.

Considerado o ano da virada, 2018 registrou crescimento de 26% em comparação a 2017. O presidente da ABICAB, Ubiracy Fonsêca, estima que a produção de 2019 deve superar a do ano passado, mas não arriscou dizer se o crescimento será tão expressivo quanto o de 2018, que chegou a 26%.

Para manter a tendência de alta na produção, a indústria continua investindo em receitas criativas e brindes exclusivos para se diferenciar e surpreender o consumidor. Alguns fabricantes apostam no digital com games, aplicativos interativos e *cards* com conteúdo educativo. A italiana Ferrero Rocher, que disputa o nicho de produtos *premium*, é uma das empresas que criou ovos com brindes de conteúdo educativo. Os mais aficionados pelo mundo animal vão encontrar nas barrinhas de Kinder Chocolate *cards* ilustrados com curiosidades e fotos de animais marinhos em extinção. Para os menores, a linha Natoons pode ser uma opção mais gostosa, principalmente, se a criança é daquelas que além de chocolate também gostam de um irresistível abraço na Páscoa. A coleção Natoons traz opções de bichos de pelúcia como a arara, o jaguar e o macaco.

Mais tecnologia, menos temporários

A interatividade entre o cliente e o ponto de venda é uma tendência que deve se manter nos próximos anos também. As tradicionais promotoras presentes nas lojas estão diminuindo, e o que se percebe, já nessa Páscoa de 2019, é que as dúvidas e decisões de compras dos clientes podem contar com o apoio de assistentes virtuais que são acessadas por meio de aplicativos que trazem detalhes sobre os produtos.

O período mais extenso viabilizou esse tipo de remanejamento — explica Ubiracy Fonsêca, da ABICAB.

Na estimativa do executivo, ainda vai demorar cerca de três anos até que a produção de ovos e produtos de Páscoa retome a média de 2015 — quando eram produzidas 19,7 toneladas.

— Já retomamos o crescimento, mas a recuperação do mercado ainda depende de muitas variáveis. Será preciso aprovar as reformas, o emprego também terá que ser retomado, assim como os investimentos, o crédito e a renda per capita — analisa.

O executivo destaca a complexidade da operação Páscoa. Segundo ele, o investimento das empresas é muito alto porque os produtos são frágeis e demandam uma logística muito própria com caminhões refrigerados, a temperaturas mínimas de 18° e controle da umidade do ar. Além disso, o transporte de ovos depende de mais espaço para armazenamento porque

cristalizadas, com massa suave e úmida e cobertura crocante com confeitos importados da Itália.

A série de sabores *premium* que inclui as especialidade de pistache, passas e damasco e avelã são produzidas pela Casa Bauducco — unidade de negócios da multinacional italiana com espaço para cafeteria e empório que oferece cerca de 70 itens da linha *gourmet* para serem degustados no local. Essa variedade e criatividade de colombras feitas no Brasil, com coberturas que vão do doce de leite até o brigadeiro, geralmente causam estranheza aos mais tradicionalistas que aprenderam a receita com a *norma*. A típica colomba italiana leva uma cobertura mais leve, com açúcar, amêndoas e raspas das cascas de limão e laranja.

Heróis da ficção e da vida real

Desde drones até sereias e fadas, tudo pode caber num ovo de Páscoa. Os

Além do licenciamento, a estratégia de marketing da multinacional italiana para esse período inclui a criação de peças para mídia social e filmes para TV aberta e fechada. A empresa trilhou o caminho mais emocional e criou uma história, baseada numa família real, que aborda mais o clima de celebração e sentimentos dessa época do ano, que o próprio produto. As campanhas estão sendo veiculadas nas principais emissoras de TV aberta e também nos principais canais digitais, como Youtube, Facebook e Instagram. O objetivo do fabricante italiano é posicionar a marca como parceira ideal para a celebração dessa data e confraternização familiar. A história aproveita para destacar o *expertise* em produtos de alta qualidade, com detalhes que garantem o toque de exclusividade da linha de produtos da Ferrero.

encerra seu primeiro mandato. A prorrogação para o segundo já está definida e ele permanecerá na liderança da entidade até 2022. Seus desafios para o segundo tempo?

— Transformar a ABICAB numa entidade mais conhecida, mais participativa, mais atuante em Brasília e mais articulada no mercado externo também — define o executivo.

Outra marca que ele pretende agregar à sua gestão é a abertura total ao mercado e a ampla defesa dos temas do setor, em Brasília, tanto junto aos Ministérios quanto no Congresso também. Fonsêca adiantou que uma das pautas relevantes para a entidade é acompanhar a discussão sobre o aumento do percentual mínimo de teor de sólidos de cacau na produção do chocolate. Esse tema foi um projeto de lei arquivado, mas pode voltar para a Comissão de Direitos do Consumidor da Câmara. A ABICAB defende

“Já retomamos o crescimento, mas a recuperação do mercado ainda depende de muitas variáveis. Será preciso aprovar as reformas, o emprego também terá que ser retomado, assim como os investimentos, o crédito e a renda per capita”

Ubiracy Fonsêca, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Chocolate, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB)



A redução de promotores nas redes de varejo aconteceu porque o setor vem reduzindo a contratação de trabalhadores temporários desde 2016. Esse tipo de contratação, no entanto, vem caindo desde que as vendas foram diminuindo, com exceção do ano passado, quando houve crescimento de 26% nas vendas e 130 lançamentos. Apesar dessa retomada da venda de produtos de Páscoa, a contratação caiu 22% em 2018. Para efeitos comparativos, há três anos eram contratados 29 mil temporários. Em 2019, foram contratados 18 mil.

Com a perda de temporários, os fabricantes fizeram ajustes nas ações promocionais do PDV e na linha de produção.

— Aproveitando que a Páscoa esse ano será mais tardia, no dia 21 de abril, muitos fabricantes adequaram seu quadro de funcionários fixos para inseri-los na produção de ovos e produtos para Páscoa.

os produtos são protegidos por embalagens especiais e não podem ser empilhados. Outros aspectos que também reforçam a complexidade da operação Páscoa são a delicadeza e alto custo das embalagens.

Bauducco apresenta colomba com variedade de sabores

Soberana na produção de panetones para o Natal, a Bauducco celebra a Páscoa com muito sabor. A empresa é referência na fabricação da colomba pascal, típica da região da Lombardia. Colomba significa pomba, o símbolo da paz. As colombras da Bauducco já estão nas gondolas dos supermercados, e a novidade desse ano é o sabor snickers. Como o próprio chocolate da marca, o recheio é à base de cacau, caramelo e amendoim. Mais uma versão para chocólatras é o sabor trufa, que ganha uma cobertura com chocolate ao leite e amargo. Outra especialidade é o sabor frutas



fabricantes repetem uma fórmula, nada secreta, e garantem surpresas inspiradas em personagens e heróis que são sucesso nas telas. O Kinder Ovo, da Ferrero Rocher, traz pela primeira vez a heroína Ladybug, da série de animação francesa Miraculous. Outros clássicos como os personagens da saga Star Wars e as princesas da Disney também vão deixar a Páscoa deste ano mais divertida.



Mais cacau na veia

A Associação Brasileira da Indústria do Chocolate, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB) reúne cerca de 70 empresas, sendo que 25 delas são fabricantes de chocolate. Ubiracy Fonsêca assumiu a presidência da entidade em 2016 e nesse ano

um mínimo de 27% de teor de sólidos de cacau para que o produto possa ser classificado como chocolate, enquanto a legislação atual exige apenas 25%.

A indústria brasileira pode ser mais competitiva também no mercado internacional. Hoje, as exportações representam 5% da produção nacional, mas existe um potencial de crescimento a ser explorado.

— O setor do chocolate está otimista e confiante porque o cenário está mais favorável neste ano. Depois de anos consecutivos de perda nas vendas, a indústria retomou o crescimento no ano passado com alta de 13,4%, em comparação com 2017. Alcançamos o total de 459 mil toneladas de chocolate vendidas — analisa Fonsêca.

Em 2018, o setor de chocolates (e não apenas durante a Páscoa) faturou R\$ 13,3 bilhões no Brasil, segundo dados do Euromonitor.

Oriente na mira

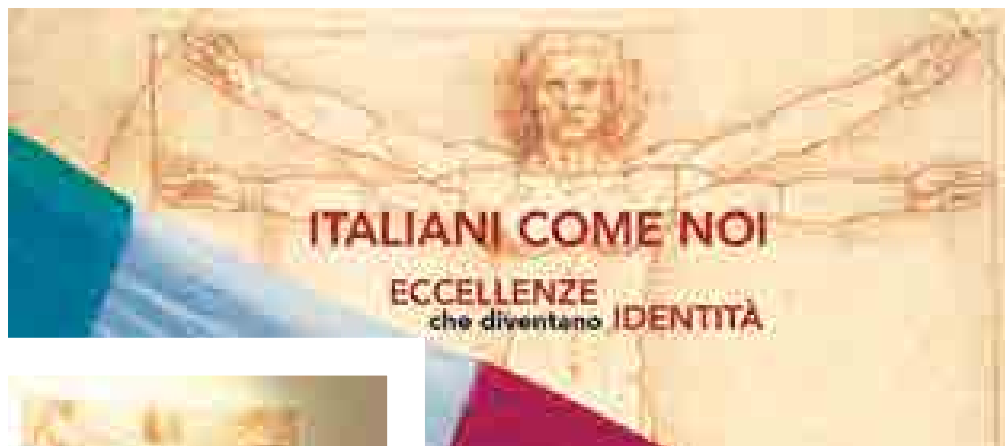
O *made in Italy* celebra Leonardo da Vinci e também o novo acordo com a China para atingir o promissor mercado asiático em evento realizado em Milão

— GUILHERME AQUINO —

O encontro com a excelência italiana aconteceu no Palazzo Giureconsulti, no centro de Milão. O projeto *Italiani Come Noi - Eccellenza che diventano Identità* ganhou uma nova edição em 2019 sob o signo de Leonardo Da Vinci por ocasião da celebração dos 500 anos de sua morte. Talvez não exista um italiano mais famoso no mundo do que o genial criador da Mona Lisa, artista da Santa Ceia, cientista e inovador nos mais variados campos, da botânica à astronomia, dos instrumentos musicais à engenharia civil e hidráulica, para citar apenas alguns setores. Não por acaso é o próprio Leonardo Da Vinci quem deu as boas vindas aos participantes de um seminário organizado para a apresentação do programa de divulgação dos eventos. Uma exposição trouxe 18 painéis compostos por mitos e símbolos da Itália, como a Vespa, a Ferrari, a Ducati, a pizza, o sorvete, e dos inventores dos óculos, do rádio, do banco, do violino e do piano. Esta mostra vai ser levada para Turim, Veneza, Florença, Roma, Buenos Aires, Londres, Washington e Toronto, numa clara mensagem de internacionalização das intenções italianas.

O seminário aconteceu às vésperas da visita do presidente da China Xi Jinping a Roma — e não foi uma coincidência. O governo italiano aposta as suas fichas na chamada nova rota da seda, uma série de acordos com o gigante asiático para aumentar a exportação e filtrar melhor a importação, uma vez que a falsificação de produtos italianos é uma constante na relação entre os dois países. O encontro no Palazzo Giureconsulti foi coordenado pelo deputado Fabio Porta, presidente do comitê de apoio à iniciativa, e contou com a presença de representantes do Mise, da Confindustria, das Câmaras de Comércio e da Câmara Nacional da Moda Italiana.

— O importante é que os italianos enfrentem a globalização de cabeça erguida. A nossa excelência



O prêmio Embaixadores de Italianos como Nós foi entregue pelo ex-deputado Fabio Porta

difficilmente pode ser copiada. Podemos e devemos interceptar a riqueza que se surge e se acumula nos países emergentes. E nossos produtos são um chamariz para trazer parte desta riqueza ao nosso território que tem um turismo subvalorizado — afirma Riccardo Monti, presidente da agência ICE.

O depoimento de Mario Boselli, presidente honorário da Câmara Nacional da Moda Italiana, reforça a visão de Monti.

— Acabei de voltar da China, um mercado que nos recebe muito bem. Temos criatividade e tecnologia em modo único e irrepetível. Os franceses podem ser mais criativos no mundo da alta moda, mas estas coleções não se vestem por aí. Os nossos distritos industriais, a nossa história

“O importante é que os italianos enfrentem a globalização de cabeça erguida. A nossa excelência dificilmente pode ser copiada”

Riccardo Monti, presidente da agência ICE

e a nossa cultura são a nossa força. Assisti à apresentação de novos estilistas italianos em Shangai e que foram muito bem recebidos. Possuem ótimas perspectivas de mercado. Temos que apoiar os jovens que possuem energia e desejo — diz ele.

E, fazendo coro ao chamado oriental, o subsecretário do Ministério do

Desenvolvimento Econômico Michele Geraci alerta que “vence quem chega primeiro, ou seja, quem consegue se antecipar”, numa referência ao esforço do governo de levar a excelência italiana aos potenciais novos clientes da Índia, da China e do Japão, que está abaixando as taxas alfandegárias aos produtos italianos.

— Queremos proteger o *made in Italy* e o acordo com a China vai dar mais transparência ao combate a este problema. Estamos criando ainda um programa Erasmus Start Up porque precisamos sustentar a grande inovação e compreender a exigência do mercado para não desperdiçar a nossa energia criativa. Das novas atividades como *start up*, 99,9% tropeçam na implantação da ideia. E iremos implantar em algumas esquinas movimentadas das principais capitais internacionais lojas temporárias que irão dar visibilidade aos nossos produtos e serviços, algo como uma Casa Itália — anuncia um dos homens fortes do governo.

Durante o simpósio, a revista **Comunità Italiana** foi agraciada com o prêmio Embaixadores de Italianos como Nós, entregue pelo coordenador do evento, o ex-deputado Fabio Porta.

— Desde 1994 que esta revista divulga a nossa excelência, mesmo enfrentando tempestades num mercado editorial difícil como aquele no Brasil, onde temos mais de 30 milhões de *oriundi* — ressalta Porta. Motivo de orgulho para todos os integrantes desta revista, capitaneada pelo diretor Pietro Petraglia.



perfil



Bancos

Quem comandará a poderosa Associação Italiana de Bancos Privados, nos próximos três anos, é o milanês Paolo Langé. A associação reúne, desde 2004, as principais instituições bancárias privadas nacionais e internacionais que atuam na Itália. Langé foi eleito por unanimidade pelo conselho de administração da entidade. Desde 2016, o executivo é CEO e gerente geral da Cordusio Sim, uma empresa do grupo UniCredit.

Oportunidades

Elite, programa de financiamento de pequenas e médias empresas criado pela Borsa Italiana, de Milão, aportou no Brasil, sendo representado pelo Instituto de Desenvolvimento do Mercado de Capitais (IDMC). Que seja bem-vindo!



Energia renovável

A Enel X e Aton Storage, uma *startup* italiana de tecnologia chefiada por Aldo Balugani, aliam-se para comercializarem baterias integradas com painéis fotovoltaicos (que explora a energia solar) dedicados a clientes residenciais. A Itália está entre os países que mais expandem a base de energia limpa.



Pulou fora

A Fujitsu fechou as portas na Itália, deixando 200 empregados no olho da rua. A justificativa dos japoneses é de que a Itália “não oferece garantias de crescimento”. Os sindicatos italianos chamam e programaram manifestações de repúdio à decisão da Fujitsu. Já as sedes da japonesa na França, Alemanha, Espanha e Portugal foram mantidas.

Melhorando

Houve uma ligeira melhora nas finanças do cidadão italiano. É o que garante o Istat. Segundo o instituto de estatísticas, a capacidade para poupar subiu 8,1% e o poder de compra cresceu 0,9%, em 2018, comparando-se ao ano anterior. É a tendência de recuperação que vem se confirmando desde 2014 após a crise econômica de 2012.

Olho na balança

O Brasil mais que dobrou o superávit da balança comercial com a Itália entre fevereiro e março, saltando de 11,9 milhões de dólares para o acumulado de 37,1 milhões de dólares, no primeiro trimestre de 2019. As importações da Bota, que se mantêm em nono no ranking de parceiros comerciais do Brasil, somaram 960,45 milhões de dólares, mantendo, porém, a curva decrescente de, aproximadamente, -16%, comparando-se com resultados de igual período em 2018. O Brasil, que exportou para a Itália um volume de mercadorias em torno de 658 milhões de dólares nos primeiros dois meses do ano, viu esse volume crescer para 997,46 milhões de dólares em março, com uma variante positiva de 8,33% em relação ao mesmo período do ano passado. As informações são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.



‘Gestão raiz’

A Telecom Italia promoveu uma intensa dança das cadeiras na Tim Brasil. Sami Foguel, que estava há nove meses na presidência, renunciou. Em seu lugar, assumiu Pietro Labriola. João Cox, que presidia o conselho de administração, também saiu da operadora, sendo substituído por Nicandro Durante. O mercado especula que a Tim deseja uma espécie de “gestão raiz”, ou seja, quanto mais italianos à frente dos postos estratégicos da subsidiária brasileira, melhor.

Segurança só com inteligência

Softwares de gestão de drones, pistolas com GPS e aplicativos que coletam dados em fóruns da *dark web* estão entre as novidades mais avançadas que chegam da Itália, mostrando que a investigação e o monitoramento planejado evitam os confrontos e as mortes desnecessárias que tanto têm caracterizado a atuação das forças brasileiras de segurança

A polícia que mais mata no mundo e uma das que mais morrem em serviço, operações militares malsucedidas, baixo investimento em inteligência e apenas 6% dos homicídios solucionados. Enquanto no Brasil os estados investem somente 0,5% da receita da segurança pública em inteligência e 5.012 pessoas morreram durante ações policiais em 2017 (número que deixa o país em primeiro lugar no ranking mundial da Anistia Internacional em letalidade policial), a Itália aparece entre os primeiros três países a cumprirem os novíssimos requisitos da União Europeia em cibersegurança. A excelência do *made in Italy* também se manifesta nesse setor, com pequenas e médias empresas inovadoras e gigantes presentes no mercado brasileiro há décadas. Um pouco desse universo foi exposto durante a LAAD, o maior evento em defesa e segurança da América Latina, realizado em abril no Rio de Janeiro.

CINTIA SALOMÃO CASTRO

A IPS, localizada na província de Latina, região central da Itália, exporta softwares para forças policiais e governativas de 25 países. Os programas são capazes de coletar dados de usuários em redes sociais e também de mergulhar nas chamadas *deep web* e *dark web* — territórios da internet onde é difícil rastrear conteúdo. Durante discussões em fóruns da *dark web* os dois jovens que atiraram contra alunos e funcionários na Escola Raul Brasil, em Suzano (SP), costumavam buscar informações e trocar ideias. Embora essa rede também seja usada por agências governativas para publicar dados confidenciais e por ativistas perseguidos, é muito usada para atividades ilegais. O gerente de marketing e negócios

da IPS, Nicola Marini, contou à **Comunità** que é possível rastrear dados nessa rede “escura”.

— Com tais soluções, é possível prevenir crimes ou ataques terroristas, por exemplo, pois se pode usar essa rede seja para fazer proselitismo, ou seja, para reunir novos adeptos que podem ser envolvidos em ações terroristas. A participação de investigadores nos fóruns para coletar informações é usada quando não se tem alternativa, porém, nós desenvolvemos uma solução não manual através de análise automática dos dados.

Programas de *social media intelligence* que permitem coletar dados provenientes de redes sociais são totalmente desenvolvidos dentro da própria empresa e adquiridos por entidades oficiais de defesa em diversos países. Aplicativos da IPS

entidade tem acesso total aos dados coletados.

— Nós apenas fornecemos o software. Felizmente não sabemos nenhum segredo de Estado — observa Marini, com um sorriso de alívio.

Pistola com GPS informa em tempo real quantos disparos foram feitos

A mais antiga fabricante de armamentos do mundo, a Beretta, fornecedora há décadas das forças policiais e armadas do país, prova que tradição combina com inovação e pioneirismo tecnológico. A fábrica fundada por volta de 1500 em Brescia e fornecedora de espingardas da *Serenissima Repubblica di Venezia* acaba de lançar o *i Protect*, seu mais recente projeto tecnológico que integra um software às pistolas usadas por agentes de segurança.



“A participação de investigadores nos fóruns da *dark web* para coletar informações é uma técnica usada quando não se tem alternativa, porém nós desenvolvemos uma solução não manual, de análise automática dos dados”

Nicola Marini, da empresa romana IPS Visionary Intelligence

também ajudam a prevenir *fake news*, pois analisam plataformas nas quais são compartilhadas informações que podem influenciar a opinião pública no Facebook ou no Twitter e conseguem detectar se foi usado ou não algum sistema automático de difusão de conteúdo. A IPS apenas fornece o software e a

— Esse projeto nasceu há nove anos como *smart gun* para criar uma espécie de “pistola inteligente”. No início, a pesquisa, patrocinada em parte pelo governo norte-americano, tinha como objetivo identificar as impressões digitais do utilizador. Sucessivamente, o projeto foi adiado devido a uma incompatibilidade com o sistema operativo da época e também pelo fato de que a pistola deve ser usada também pelos colegas do utilizador. Procuramos criar, então, uma nova tecnologia para detectar a presença da arma no território, como um GPS. O passo seguinte foi possibilitar a comunicação da arma com a central operativa — detalha à **Comunità** o diretor de marketing da Beretta, Jarno Antonelli.

O dispositivo já foi utilizado com sucesso pela polícia local de Milão, inclusive durante a Expo Milano de 2015.

— É uma pistola normal, que pesa como as outras e contém no

interior da carcaça sensores que indicam ao centro de controle quando foi retirada do coldre, se disparou ou se está em repouso. Quando está sob pressão ou é alvo de alguém, o agente não tem tempo de ligar para a central. Nesse caso, o comando já sabe a posição do agente, se foi retirada ou não do coldre, se foi engatilhada e se dispa-



rou, de modo que possa enviar uma equipe de reforço rapidamente — esclarece Antonelli, lembrando que é necessário o uso de um aplicativo no smartphone do agente em sistema operativo Android.

O software foi desenvolvido em parceria com a Intellitronika de Roma. O representante da Beretta garante que é a primeira empresa do mundo a conseguir levar a cabo um projeto desse tipo.

— Competidoras estão desenvolvendo projetos similares, mas ainda não conseguiram colocar em prática junto a forças policiais de nenhum país.

Indústria de armas mais antiga do mundo, a Beretta testou com sucesso junto à polícia de Milão a pistola *i Protect*, que conta com um sensor interno e funciona integrada a um aplicativo de celular. Da central de comando, os policiais visualizam em tempo real a localização da arma, se foi disparada e até a quantidade de disparos efetuados



Ministra italiana celebra acordo da Leonardo com a Petrobras

A ministra da Defesa da Itália, Elisabetta Trenta, esteve no Brasil em visita oficial pela segunda vez em quatro meses. Durante a LAAD, visitou estandes italianos e participou de reunião bilateral com o ministro brasileiro da Defesa Fernando Azevedo, durante a qual foi abordada a continuidade de cooperação na área aeroespacial na produção e compartilhamento de tecnologias.

— Encontrei as nossas empresas que aqui exportam o *made in Italy* e diversos são os contratos já assinados entre Itália e Brasil. A Leonardo, por exemplo, através da Telespazio Brasil, firmou contrato com a Petrobras para o monitoramento satelital das plataformas petrolíferas. O espaço é um terreno promissor de cooperação e nesses meses aconteceram encontros entre a aeronáutica brasileira e a indústria e as autoridades italianas. Está surgindo o interesse por uma colaboração em matéria de satélites para observação da terra com tecnologias de radar, setor no qual a Itália está muito avançada — afirmou em depoimento à **Comunità**, citando o acordo que prevê o monitoramento das plataformas de petróleo da companhia na Bacia de Campos (RJ) através da aquisição de cerca de 150 imagens por mês dos satélites COSMO-SkyMed. O objetivo é detectar eventuais vazamentos de óleo no mar.

A ministra ainda lamentou a perda da licitação para a construção de quatro corvetas para a Marinha brasileira, vencida pelo consórcio Águas Azuis (Atech, Embraer e ThyssenKrupp).

— Em relação à licitação das corvetas Tamandaré, não escondo minha desilusão, visto que, por cerca 10 anos, nossa empresa Fincantieri trabalhou com a Marinha brasileira nesse projeto. A parceria entre ambos os países permanece estratégica e não está certamente ligada a um único contrato. O meu empenho pelo *export* italiano estará sempre entre as minhas prioridades porque sou consciente das nossas capacidades e das nossas excelências — finalizou Trenta.



Seguindo objetos não identificados no espaço aéreo

Em Cagliari, cidade ao sul da Sardenha, os engenheiros aeroespaciais da Nurjanatech desenvolvem sistemas de inteligência artificial para forças armadas ou espaciais. O nome da jovem empresa fundada em 2012 é uma junção de dois nomes de monumentos rochosos pré-históricos, típicos da ilha mediterrânea: os *nuraghi* e as *janas*. O território sardo também é caracterizado pela forte presença de infraestrutura militar aeroespacial, que inclui a área de testes e lançamentos de foguetes do polígono Salto di Quirra.

— Usamos inteligência artificial aplicada a um *multisensor data fusion*, ou seja, técnicas que usam sensores diversos para extrair informações mais acuradas. Nós as aplicamos para identificar objetos e persegui-los, seja em âmbito aeronáutico, seja em âmbito espacial. Com uma plataforma de comando e o controle de sensores, o sistema permite o uso de

algoritmos avançados para a tomada de decisões — explica o engenheiro eletrônico graduado na Università di Cagliari, fundador e CEO da empresa, Pietro Andronico, exibindo para a reportagem um vídeo de um alvo sendo monitorado. As imagens são elaboradas com algoritmos de inteligência artificial: o sistema reconhece um objeto e o “persegue”, ainda que haja outros objetos, como drones, outros aviões ou aves no mesmo local.

— O software é aplicado junto a câmeras com lentes específicas de acordo com a distância, ainda que haja baixa visibilidade, e regu-

Acima, o CEO da Nurjanatech, o engenheiro Pietro Andronico, exibindo na LAAD o mais recente produto desenvolvido na empresa localizada na Sardenha: um software que permite focalizar e manter no alvo com alta precisão um objeto específico no espaço. “Mesmo que haja vários drones, aviões ou pássaros por perto, o sistema consegue perseguir o objetivo específico, sem perdê-lo de vista, ainda que seja bem pequeno, com pouco mais de um pixel, e que esteja bem distante, regulando o zoom”, explica Andronico. Na página ao lado, o radar marítimo multitasking da Medel Mediterranea Elettronica, que reúne em um único gabinete antena, transmissor e receptor, usado pela Marinha italiana

la o zoom. Esse vídeo mostra que o sistema consegue manter o objeto como alvo, ainda que seja bem pequeno, com pouco mais de 1 pixel, e que esteja bem distante — mostra Andronico.

Outra novidade italiana apresentada no Rio é o radar multitasking da Medel Mediterranea Elettronica, com receptores integrados e digitalmente unidos, localizados em um único gabinete com antena, transmissor e receptor, e que pode ser facilmente inserido no interior de um navio.

— Esse radar de seguimento automático multitasking ajuda o operador para atuar em uma defesa e é usado pela Marinha italiana — resume o representante da Medel, Antonio Carbone.

A Sigma, empresa que fornece sistemas eletrônicos para plataformas aviônicas, navais e terrestres, também marcou presença na LAAD. Além de oferecer suporte para a segurança cibernética e analisar o grau de vulnerabilidade dos dados de clientes, a empresa desenvolve sensores e radares para drones militares.

Investir em inteligência é investir na formação dos agentes da segurança

Em 2014, o investimento em inteligência policial no Brasil representou apenas 1,1% do orçamento da segurança nos estados, índice que caiu para 0,54% em 2017. No mesmo intervalo de tempo, os homicídios passaram de 59,7 mil para 63,8 mil. Apesar dos índices alarmantes, o ex-secretário nacional de Segurança Pública e coronel reformado da PM de SP, José Vicente da Silva Filho, vê progressos e exemplifica alguns avanços na inteligência policial brasileira.

um alerta para as viaturas num raio de cinco quilômetros, tudo sem ação humana. Em Santa Catarina, em vez de o policial usar o rádio, consulta um banco de dados de veículos roubados ou de criminosos procurados no smartphone, onde um mapa mostra onde estão os seus colegas naquele momento. No caso de uma ocorrência, o Waze logo mostra o melhor caminho para ele percorrer e chegar ao local — afirma à **Comunità** o coronel, que também é CEO da JVS Consultoria. Ele participou, junto ao delegado da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Orlando Zaccone, do VIII Seminário de Segurança da LAAD.



“A tecnologia é muito importante desde que você tenha policiais treinados. O Estado brasileiro não tem interesse em investir em inteligência porque isso não gera espetáculo midiático. Os policiais são treinados somente para o confronto, que tantas vezes resulta em mortes”

Orlando Zaccone, delegado de Polícia Civil do Rio de Janeiro

— A segurança pública começa a acelerar seu desenvolvimento em novas tecnologias, só que há prioridades. Uma das coisas mais avançadas que temos no Brasil é o sistema de radares de São Paulo. As câmeras leem as placas, verificam no banco de dados se o veículo é roubado, e a central da PM de SP emite



Pistola furtada não funciona

O furto de uma pistola de nove milímetros ocorrido no estande da Beretta, trazida especialmente para a LAAD, foi uma das notícias mais comentadas sobre o evento. O modelo APX Compact estava preso com cabos de aço e teria sido levado pouco antes da abertura oficial. No momento do furto, porém, já havia a presença de autoridades de Estado e da imprensa. Apesar de valer cerca de 400 euros, a pistola não estava completa tampouco pronta para uso.

— Por lei, nenhuma arma exposta na feira pode funcionar. Não é uma arma que funciona, por isso quem roubou não foi inteligente — comentou com **Comunità** o diretor de marketing da Beretta, Jarno Antonelli, acrescentando não poder dar mais declarações devido ao caso estar sob investigação policial.

Para melhorar o sistema de segurança pública no Brasil, porém, não basta comprar equipamentos: é preciso investir na formação de policiais, alerta Zaccone, mestre em ciências penais.

— Há 15 anos, o estado do Rio de Janeiro adquiriu, por quase dois milhões de reais, um equipamento que fazia o confronto balístico com o raioamento de armas cadastradas. O equipamento comparava o raioamento da munição deixada na cena do crime e com todo o cadastramento



Drones autônomos

Um dos produtos recentemente lançados pela empresa de engenharia aeroespacial siciliana Nurjanatech é o software NAIS, um sistema de comando e controle para a gestão de grupos de drones com elevado grau de autonomia. Através da integração *on-board* de sensores como câmeras e radiômetros e sobretudo com tecnologias de inteligência artificial, qualquer drone pode interagir autonomamente com o cenário. O sistema é capaz de gerenciar diversas missões, como procura por pessoas desaparecidas, monitoramento ambiental e de tráfego e segurança em geral.

até encontrar a arma na origem, porque ela poderia ter sido desviada, por exemplo. O problema é que não teve policial treinado para isso, a máquina se deteriorou e não foi usada. Portanto, não adianta investir somente em equipamento; precisamos investir nos policiais. A militarização da segurança pública no Brasil treina policiais para uso de armas e confrontos — revela o delegado italo-brasileiro à **Comunità**.

Zaccone elogia projetos como o *i Protect* da Beretta, mas ressalta:

— Tudo isso é muito importante desde que você tenha policiais treinados para fazer a leitura. A inteligência tem sido cada vez menos utilizada, e não apenas no que diz respeito à aquisição de novas tecnologias, mas principalmente no que diz respeito ao treinamento dos policiais.

Por que o Estado brasileiro não investe em inteligência policial? Para ele, o Estado brasileiro “não tem interesse nisso”, e sim no confronto, que tantas vezes resulta em mortes.

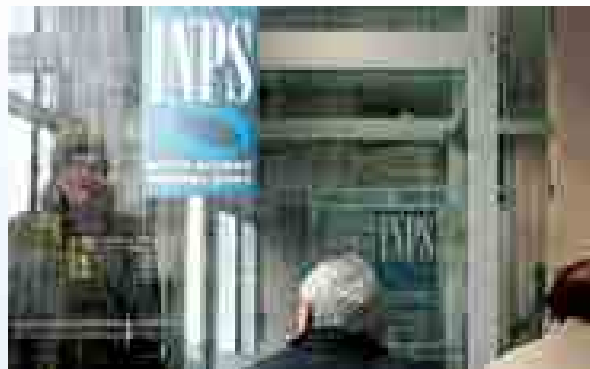
— É algo que em primeiro lugar gera o espetáculo. Uma operação militarizada dá a sensação de que o Estado está com total controle sobre a segurança pública porque tais operações são verdadeiros desfiles militares, com helicópteros blindados, “caveiros”... Isso tudo gera um espetáculo midiático que passa a sensação de que as coisas estão sob controle. O investimento em inteligência não é visível, não faz o espetáculo, não consegue alimentar a mídia diariamente. É eleitoreiro? Sim. As pessoas pensam “as coisas estão difíceis, mas a polícia está trabalhando”...

O protesto dos aposentados

Italianos residentes no Brasil pedem para que seja atualizado o acordo de previdência entre os dois países por se sentirem penalizados

STEFANIA PELUSI

Itália e Brasil assinaram uma convenção bilateral contra a dupla imposição fiscal que entrou em vigor em 1981. De acordo com o advogado tributarista Charlis Pagani, o acordo foi firmado para evitar a dupla tributação, porém ela não evita que o aposentado pague nos dois lugares. — A convenção disciplina a não bitributação. Não quer dizer que você não vai ser tributado na Itália e no Brasil: quer dizer simplesmente que você não vai ser tributado duas vezes sobre a mesma coisa em dois lugares. Então, se eu tenho uma alíquota maior na Itália e menor no Brasil, eu vou ser tributado na Itália e no Brasil. Eu vou compensar o que eu pago no Brasil daquilo que foi tributado na Itália e vice-versa. Eu não vou pagar duas vezes sobre a mesma coisa; não quer dizer que vou pagar uma alíquota menor — explica o advogado.



Comunità conversou com alguns dos aposentados italianos que residem no Brasil. Eles reclamam da aplicação do acordo e gostariam que o mesmo fosse revisado ou pelo menos atualizado. Os entrevistados relataram à reportagem que atualmente o imposto é retido na fonte, ou seja, recebem a aposentadoria italiana no Brasil já com desconto, porém nem sempre foi assim.

O italiano Elio Enrico Scabello aposentou-se em 1988. Depois de morar anos na Guiana Francesa, mudou-se para o Brasil.

— Quando cheguei podia escolher onde pagar os impostos, se no Brasil ou na Itália. Eu escolhi logicamente pagá-los no país de residência, os seja, no Brasil. Tive que fazer um pedido através da Receita Fiscal para pagá-los aqui; o Brasil aceitou e a Itália também, pois recebia a minha aposentadoria bruta, sem descontos — relata à **Comunità** o genovês que atualmente reside em Coqueiral de Aracruz (ES).

Com a circular 176, a Itália mudou a interpretação da convenção bilateral

Em 2015, ele começou a receber a aposentadoria com o imposto retido na fonte, ou seja, na Itália.

— Há alguns anos nós recebemos a aposentadoria com os impostos italianos descontados automaticamente na fonte, sem aviso prévio. Além disso, por um ano fomos taxados em relação ao ano anterior. Recebemos quase metade da pensão porque fomos tributados duas vezes, ou seja, houve tributação do mês corrente mais a tributação retroativa do ano anterior — explica Scabello, de 81 anos.

O italiano faz a declaração do imposto de renda no Brasil.

— O contador que me faz a declaração controla todas as contas daquilo que recebo. A minha tributação do ano passado, por exemplo, foi zero porque a alíquota na Itália é maior do que aqui no Brasil — afirma Scabello.

Residentes no exterior perdem direitos, mas pagam impostos italianos

O aposentado Flavio Dusmanovich, residente em Vitória desde 1991, relata o mesmo acontecimento e mostra até os documentos do Instituto Nacional da Previdência Social (INPS) da Itália, datados 1994, nos quais aparece escrito que a sua “aposentadoria é isenta de impostos na Itália porque o titular reside num país no exterior, no qual está em vigor uma Convenção para evitar as duplas tributações em matérias de impostos diretos”. Assim como Scabello, Dusmanovich é inscrito no Cadastro dos Italianos no Exterior (Aire).

— Tive alta recentemente do hospital e comprei remédios por 238 reais. Como faço para deduzir dos impostos na Itália, já que pago os impostos lá, além daqui? E eu não tomo

só aquele remédio; tomo outros sete e o custo sobe, além de pagar o plano de saúde — desabafa Dusmanovich, originário de Gênova.

Ele reclama que recolhe regularmente os impostos na Itália, porém, por ser residente no exterior, na Itália perdeu os direitos, inclusive à assistência médica.

— Eu pago os impostos na Itália, porém o que a Itália me dá? De acordo com o artigo três da Constituição eu tenho os mesmos direitos dos outros cidadãos — critica Dusmanovich, fundador da então Associação dos Italianos residentes no Espírito Santo (AIRES). Ambos os aposentados participavam da associação através da qual entraram em contato com outros aposentados italianos que enfrentavam a mesma situação. Fizeram um movimento para sensibilizar sobre esta questão e também algumas demonstrações, porém sem resultados.



— Agora restaram poucos. Somos sobreviventes porque muitos faleceram — comenta Dusmanovich.

Entre os participantes da associação estava Angelo Cherchi, que mudou-se para o litoral capixaba em 1995.

— A minha aposentadoria é taxada na Itália e aqui no Brasil também porque, ao chegar aqui o dinheiro do exterior é considerado como uma renda aqui. Eu faço a declaração do imposto de renda aqui e às vezes pago uma diferença — relata Cherchi, que reside em Vila Velha (ES).

Anos atrás os aposentados entraram em contato com parlamentares eleitos no exterior, como Edoardo Pollastri, que se interessou pela causa. Eleito senador pela América Meridional em 2006, faleceu em 2017.

— O que dizem é que em um determinado momento houve má interpretação por parte da Itália da Convenção bilateral — comenta Scabello, que escolheu morar no estado capixaba pela qualidade de vida e

principalmente pelo clima. Entre os impostos descontados na fonte, ele também paga a taxa municipal de Roma, mesmo residente no Brasil.

Há alguns anos foi criada uma comissão em Brasília para rever a convenção bilateral sobre a imposição fiscal entre os dois países, porém, segundo fontes da Embaixada italiana, por enquanto está tudo parado.

Patronato ajudou na luta pela obtenção da isenção parcial da aposentadoria

O artigo 18, item dois da convenção, prevê a tributação concorrente das aposentadorias, isentando de impostos os primeiros cinco mil dólares concedidos ao aposentado. Porém, para conseguir isto, foi travada uma verdadeira batalha, pois os aposentados, até alguns anos atrás, não recebiam o reembolso da taxa relativo aos primeiros cinco mil dólares isentos. Isto não significa

foi corrigido ao longo dos quase 40 anos passados da entrada em vigor do acordo bilateral.

— Naquela época o dólar equivalia a duas mil libras, agora o dólar vale muito menos. Além disso, já se passaram 40 anos, me parece correto mudar a convenção porque não funciona mais como no passado — analisa Dusmanovich.

Em outros países, como Uruguai e Argentina, existe outro tipo de acordo internacional bilateral com a Itália, prevendo que o sujeito pode escolher onde pagar os impostos, na fonte ou no país de residência. Já o Canadá tem um acordo parecido com o do Brasil sobre as duplas imposições fiscais, porém a isenção parcial na aposentadoria italiana é maior: 12 mil dólares canadenses.

Patrignani acredita que o movimento dos aposentados foi mais forte no estado do Espírito Santo



“Comprei remédios por 238 reais. Como faço para deduzir dos impostos na Itália? E eu não tomo só aquele remédio; tomo outros sete e o custo sobe, além de pagar o plano de saúde”

Flavio Dusmanovich, genovês residente em Vitória desde 1991

devido à presença das empresas ligadas à Itália.

— Aqui temos ex-funcionários da Italmipianti e da Italsider que vieram para implantar a siderúrgica em Tubarão. Tem gente que trabalha no setor de pedras ornamentais, ex-funcionários da Fiat que trabalharam no Rio ou em Belo Horizonte e depois decidiram se mudar para o Espírito Santo. A maioria recebe aposentadoria na Itália — comenta o coordenador do patronato italiano. 🇮🇹

O elo que une as comunidades a Roma

Conselheiros do CGIE conversam com **Comunità** sobre os trabalhos desenvolvidos e o Seminário dos Jovens Italianos no Mundo em Palermo

STEFANIA PELUSI

Entre os órgãos que representam os italianos no exterior, além dos Comites enraizados no território e próximos da coletividade, há também o Conselho Geral dos Italianos no Exterior (CGIE) que atua como um intermediário entre as comunidades no exterior e os representantes do governo da Itália.

— Tem uma função de conexão entre as necessidades das



comunidades, expressas em particular através dos Comites e das associações, que são um pouco as nossas antenas, e depois em referência aos parlamentares eleitos. Neste momento, entre outras coisas, temos o subsecretário (das Relações Exteriores) Ricardo Merlo. Então, para nós, o primeiro interlocutor é certamente ele e os parlamentares eleitos — explica Rita Blasioli,

Acima, os conselheiros do CGIE reunidos no Ministério das Relações Exteriores em Roma. Abaixo, os presidentes dos Comites do Brasil e os representantes do CGIE no Brasil no Consulado italiano no Rio de Janeiro, em ocasião da Reunião Sistema Italia

conselheira do CGIE e membro do Comitê de presidência do órgão.

De acordo com o conselheiro Cesare Villone, o CGIE desenvolve a função de análise e de estudo sobre os problemas das comunidades italianas no exterior e formula pareceres, propostas e recomendações relativas a iniciativas legislativas ou administrativas e acordos internacionais, entre outros. A conselheira Silvia Alciati considera o papel do CGIE estratégico para definir as políticas governamentais a serem adotadas em favor dos italianos nos territórios onde as comunidades estão localizadas.

O órgão é composto por 43 voluntários eleitos de todo os países nos quais há uma comunidade italiana. Os representantes do Brasil são Rita Blasioli, Silvia Alciati e Cesare Villone, além de 20 membros por indicação o governo. Ao longo do ano, o secretário geral do CGIE convoca uma Assembleia Plenária, na qual se reúnem todos os membros do CGIE na sede do Ministério das Relações Exteriores da Itália, além das duas reuniões continentais, realizadas em rotação nos diferentes países das respectivas áreas e quatro reuniões do Comitê de presidência.

Blasioli explica que a realização de todas as reuniões este ano é incerta devido aos cortes de verba.

— Este ano, os fundos para os Comites e para o CGIE, comparados com os que recebemos em 2018, foram praticamente reduzidos pela metade. Vamos acompanhar o calendário que foi proposto, mas ainda não temos a confirmação da

segunda Reunião Continental, por exemplo, que deve ser no segundo semestre, assim como a Plenária que deveríamos fazer em novembro. Em novembro está prevista a Conferência Estado que há anos não é realizada e é um dos nossos compromissos, porém ainda não podemos garantir cem por cento — relata Blasioli, que reside em São Paulo.

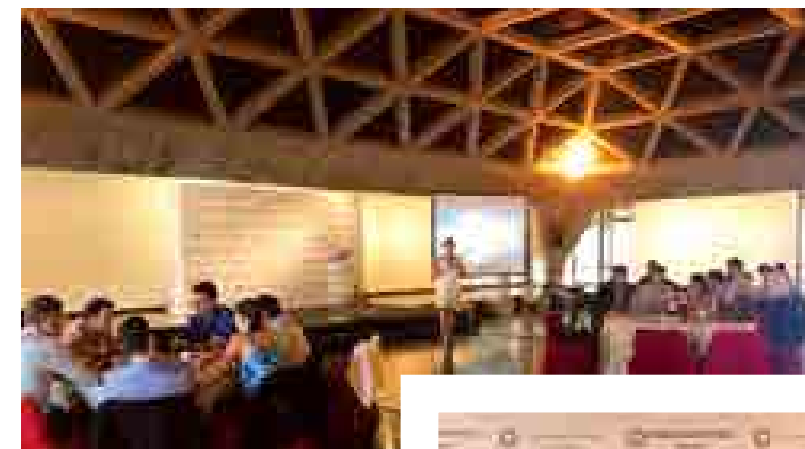
Além das reuniões presenciais, os conselheiros participam de reuniões virtuais e estão em constante contato através de um contínuo intercâmbio. Nestes dias, o CGIE está organizando a intervenção contra a proposta de lei de reforma de voto que prevê a redução do número dos parlamentares no exterior.

— A consideração atual do governo e da política em geral, em relação aos italianos no exterior é controversa... Fala-se de redução do número dos parlamentares, que

Os conselheiros ainda relatam que estão sendo tratadas outras questões, como o corte da contribuição para o Comites, que pode levar ao fechamento de alguns órgãos; a renovação do Comites e do CGIE; o acordo entre Ministério e patronatos; a situação dos italianos que residem na Venezuela; os problemas ligados ao Brexit, que envolve em muitos italianos residentes na Inglaterra, e o problema dos tempos de espera para a cidadania.

O atual mandato do CGIE, que iniciou em 2015 e termina no próximo ano, alcançou vários objetivos. Entre as conquistas, os conselheiros citam a realização do Seminário das Mulheres e a conferência sobre a imprensa no exterior.

— Ambos não se faziam há mais de 10 anos e foram realizados no ano passado — destaca Blasioli.



incluirá a redução da já pobre componente dos eleitos no exterior. Isso significará uma redução ainda mais drástica de nossas representações — critica Villone, originário de Turim e residente em Fortaleza, onde fundou e presidiu até 2018 a Câmara de Comércio italo-brasileira do Nordeste.

Da mesma opinião, Blasioli destaca que o CGIE não é contrário a uma redução do número de parlamentares no geral, pois a máquina política deve ser reduzida e enxugada, porém a circunscrição do exterior não pode sofrer uma redução em vista do grande número de cidadãos italianos que residem no exterior com direito a voto.

— Isso penalizaria ainda mais as comunidades que já têm escassa representação, lembrando que os expatriados são quase seis milhões — alerta Alciati.

Atualmente 18 parlamentares representam os italianos no exterior, dos quais 12 deputados e seis senadores.



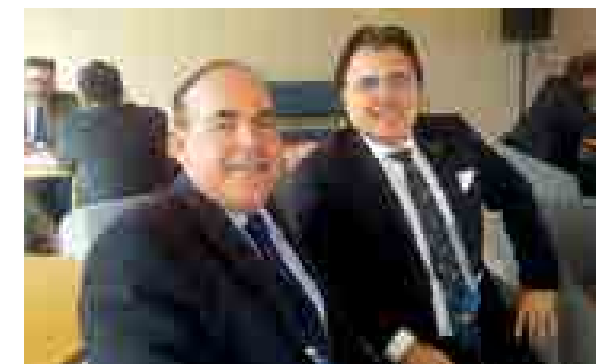
Após 11 anos é realizado o Seminário dos Jovens italianos no Mundo

O Seminário dos Jovens italianos no Mundo reúne 115 jovens italianos de todo o mundo, na cidade siciliana de Palermo, entre 16 e 19 de abril por iniciativa do CGIE. O encontro tem como objetivo criar uma rede de jovens italianos no mundo para torná-los protagonistas do futuro da Itália e ativadores em seus territórios de origem. Os participantes foram selecionados

pelos Comites e pelas consultas regionais. De acordo com Alciati, no Brasil, os Comites selecionaram 12 jovens: três de Belo Horizonte, dois de Brasília, dois de Curitiba, dois de Porto Alegre, um do Rio de Janeiro e dois de São Paulo. As regiões escolheram outros três: dois de Santa Catarina para o Trentino e um de São Paulo para a Úmbria.

Antes de embarcar para a Itália, os candidatos escolhidos no Brasil participaram de um encontro preparatório no dia 2 de fevereiro na Embaixada da Itália em Brasília. A iniciativa teve como objetivo estreitar, motivar, melhorar e dar suporte à importância da participação dos jovens da coletividade italiana nas relações entre Brasil e Itália. No total, dentre todos que participam do Seminário em Palermo, 60% são de segunda ou terceira geração de italianos no exterior e 40% são italianos da nova emigração.

O evento é realizado 11 anos após a Conferência Mundial dos Jo-



“A consideração atual do governo e da política em geral em relação aos italianos no exterior é controversa. Fala-se de redução do número dos parlamentares, que incluirá a redução da já pobre componente dos eleitos no exterior. Isso significará uma redução ainda mais drástica de nossas representações”

Cesare Villone, conselheiro do CGIE

vens, que reuniu 400 delegados de vários países em Roma, em 2008.

— Desde o meu discurso como candidata ao CGIE em Brasília, me comprometi a promover uma segunda Conferência dos jovens no mundo, já que um dos elementos que mais me marcou nos anos anteriores foi a oportunidade de ter participado, em 2008, da primeira

Silvia Alciati, conselheira do CGIE durante o encontro de preparação para o Seminário dos Jovens italianos no Mundo, na Embaixada italiana em Brasília, em fevereiro, e o conselheiro do CGIE Cesare Villone junto ao deputado italo-brasileiro Luis Roberto Lorenzato



Conferência dos Jovens italianos no mundo — conta Alciati, que faz parte da sétima comissão de novas migrações e gerações novas.

Essa comissão foi criada há três anos com o objetivo de reconhecer a relevância estratégica para a Itália das novas comunidades de migrantes.

— A comissão considera prioritária uma reforma do Aire estruturada em torno de dois pilares: a digitalização da *anagrafe* e dos serviços consulares, e a consideração dos fenômenos de mobilidade na definição do emigrante e nas respostas às consequentes necessidades — afirma Alciati, que antes do CGIE foi presidente do Comites de Belo Horizonte.

Entre as atividades desenvolvidas ao longo desses anos, a Comissão fez uma análise e sistematização das entidades existentes

Órgão se ocupa das políticas relacionadas aos italianos no exterior

Cesare Villone participa da V Comissão do CGIE, que se ocupa da promoção do *Sistema Paese* no exterior.

— Os projetos nos quais estamos trabalhando envolvem políticas para empresas, com a promoção de start ups, apoio à inovação e à industrialização dos resultados de pesquisa que gera novo valor no território, apoio à exportação, valorização do associacionismo e do voluntariado difundido entre as nossas comunidades e a tutela das produções das nossas empresas na Itália e no exterior, em particular na luta contra a contrafação alimentar, entre outros — afirma o conselheiro.

Além disso, os membros da comissão estão criando um percurso

consequências do Brexit. Já a nossa coletividade é representada pelos descendentes até a quinta geração, que têm uma relação diferente com a Itália, que ao mesmo tempo deve ser apoiada e garantida — explica Blasioli, frisando que as coletividades no exterior não devem ser vistas como um peso, e sim como um recurso enorme para Itália.

Ao longo desses três anos, o CGIE foi chamado para dar o seu parecer sobre várias questões. Depois, entregará as propostas para a Câmara, que tem a função de legislar.

— São eles que deverão fazer com que as nossas sugestões se tornem um texto legislativo, que possa passar para a aprovação da reforma — especifica Blasioli, que também trabalha há vários anos como responsável do patronato Acli.

Outra proposta apresentada pelo CGIE envolve a modalidade do exercício de voto dos italianos no exterior, pois o atual sistema nas últimas eleições foi objeto de várias críticas. O comitê está trabalhando, sob sugestão do subsecretário Ricardo Merlo, para apresentar propostas sobre a reforma da lei da cidadania, da qual está se ocupando a terceira comissão dos direitos civis, políticos e de participação.

Além de ser membro do Comitê de presidência, Blasioli faz parte da quarta Comissão de Língua e Cultura italiana.

— Na última reunião discutimos sobre a promoção da língua e cultura italiana, ou seja, como são repartidos os fundos de promoção para as entidades gestoras, as universidades e as escolas paritárias. Tudo isto é avaliado pelo CGIE, que deve dar a sua opinião a respeito. Também falamos sobre assistência direta, como é o caso dos Consulados que assistem diretamente os compatriotas, e indireta, no caso das instituições que recebem contribuições também para a parte assistencial — relata.

Os três conselheiros que apresentam o Brasil estão no seu primeiro mandato no CGIE e consideram uma grande honra ocupar o cargo, além de ser uma grande responsabilidade.

— É certamente uma tarefa onerosa e exige dedicação, mas quando o resultado chega temos uma grande satisfação — avalia Villone.

Para Alciati, os próximos desafios do CGIE são a concretização das reformas dos Comites e do CGIE, a reforma do Aire e um sério debate sobre a reforma da lei de cidadania. 🇮🇹



No alto, membros do Comitê de Presidência do CGIE, entre os quais Rita Blasioli, na Câmara dos Deputados, em Roma. Acima, alguns dos jovens ítalo-brasileiros que participaram do encontro preparatório na Embaixada italiana

que se ocupam dos italianos no exterior; entrou em contato com os jovens participantes da primeira Conferência em Roma para reunir suas experiências; confrontou-se com o Ministério das Relações Exteriores sobre os jovens italianos no mundo; elegeu as melhores práticas destinadas às novas emigrações e organizou o segundo seminário dos jovens, entre outras ações.

Visita alla famiglia Fiorini

Abbiamo accompagnato alla fine di marzo il console Dario Savarese che, continuando nella sua visite alla comunità italiana, ha conosciuto la famiglia Fiorini nella storica sede della liuteria che venne aperta dal capofamiglia Gianfranco

GIANCARLO PALMESI

Agosto e Esterina, i bisnonni di Gianfranco, ebbero nove figli e arrivando in Brasile si stabilirono prima in Mariana e poi in Belo Horizonte che era in costruzione e offriva molte opportunità di lavoro. Lui era ebanista, ossia un artigiano specializzato che lavorava esclusivamente ebano e altri legni pregiati, quando vide che in Brasile non c'era questa specializzazione aprì una più generica falegnameria nel tradizionale quartiere della Lagoinha, nei locali che attualmente ospitano la liuteria. Gianfranco ci rivela che quando iniziò a costruire i suoi strumenti musicali cominciò ad aggiungere piccole sculture ad intaglio perché da bambino rimaneva incantato con i lavori in legno del bisnonno che, fra l'altro, realizzò le colonne e la scale interne del Centro Culturale della UFMG e nel 1910 partecipò ad un concorso di mobili artistici.

Il nonno Antonio sposò Olga Sparta Lorenzini, figlia di italiani; ebbero 12 figli e continuarono la falegnameria che Gianfranco, fin da bambino, frequentava e dove incontrò la sua vocazione.

Ambedue i genitori si chiamavano Nadir ed ebbero cinque figli; circa l'origine del suo nome ci racconta che il papà volle dargli quello del suo amico Gianfranco Cerri, fotografo, pittore e professore di ceramica alla UFMG. C'è anche da aggiungere che Bernadette, la moglie di Gianfranco, fu alunna dello stesso professor Cerri ed oltre a professoressa d'arte è artista plastica e scenica, si occupa infatti anche della piccola compagnia teatrale della famiglia che utilizza un simpatico camion che si trasforma in palco.

— Nella mia famiglia l'arte è sempre stata presente — ci dice Gianfranco — il mio bisnonno cantava opera e anche molte mie zie



Laura, Bernadette, il console Savarese e Gianfranco. Bernadette e Gianfranco con una chitarra e dei contrabbassi prodotti nel laboratorio. La figlia Laura, che continua la tradizione di famiglia, con un violino che lei sta realizzando

cantano ancor oggi, io sono sempre stato coinvolto sia con l'artigianato in legno che con la musica; ho perciò unito le due cose e nel 1980, con 15 anni di età e l'aiuto di mio nonno, ho fatto la mia prima chitarra e poi non mi sono più fermato.

A quell'epoca aiutava il nonno ed anche andava a Rio e San Paolo

per visitare i liutai e aumentare le sue conoscenze "sempre imparando il massimo possibile".

— Nella mia epoca — racconta Gianfranco — non c'erano dei corsi specifici per liutai così andavo molto a Rio da Luciano Rolla, un ottimo liutaio, ma molta tecnica l'ho acquisita nel mio laboratorio, alle volte errando o anche adattando le mie conoscenze di falegname alla costruzione degli strumenti.

Fra i riconoscimenti ricevuti Gianfranco ricorda con emozione quello vinto nel 2015 a Denver negli Stati Uniti alla convenzione internazionale della ISB - International Society Bassists, per la sezione liuteria con il contrabbasso GF2015; nella convenzione del 2013 a Rochester, il suo contrabbasso *Oceano* ha ricevuto la menzione d'onore per la sua estetica e originalità. Lo strumento ha partecipato poi a una esposizione di arte applicata ed è attualmente nella Lemur Music in San Juan Capistrano, California.

Ma gli inizi non furono facili,



Bernadette e Gianfranco si sposarono il 25 febbraio 1978 e all'epoca avevano poche possibilità, ricordano ancora il laboratorio era molto piccolo e ebbero bisogno di un trapano, lo comprarono ma rimasero senza soldi per il supermercato.

Gianfranco e Bernadette hanno tre figlie, Cecilia, che ha 29 anni e vive col marito nel Michigan, Helena abita col marito in Vancouver. La terza figlia Laura è laureata in Conservazione e Restauro di Beni Culturali Mobili e il suo lavoro sul violino, sviluppato al di fine corso di laurea presso la UFMG, fa parte degli archivi della Fondazione Clovis Salgado nel Palácio das Artes. Laura continua, con molto entusiasmo, la tradizione di famiglia e lavora col papà nel laboratorio dove sono fabbricati contrabbassi, chitarre e altri strumenti musicali sia acustici che elettrici, vengono inoltre restaurati oggetti d'arte e strumenti a corda antichi e moderni. 🇮🇹



Memorando com Maricá

A empresa italiana Leonardo anunciou no dia 3 de abril um memorando de entendimento com a Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Codemar) para cooperações nos setores de segurança urbana, infraestrutura, portos e aeroportos. A parceria prevê o potencial desenvolvimento de um polo de manutenção de helicópteros no aeroporto de Maricá e projetos tecnológicos que podem gerar efeitos industriais e *know how* para a cidade. De acordo com o grupo italiano, Maricá possui um grande potencial devido às receitas provenientes dos royalties da extração de petróleo na camada de pré-sal e à proximidade com o Rio de Janeiro. A parceria marca o desembarque da plataforma de segurança urbana e mobilidade inteligente da empresa italiana no Brasil, já adotada em outros países da América Latina, como a Argentina.

Presidente Dante Alighieri

Andrea Riccardi foi confirmado com 83% de aprovação para um novo mandato de quatro anos como presidente da Società Dante Alighieri, com uma programação dedicada ao desenvolvimento da editoria italiana no mundo. A Società Dante Alighieri é a mais antiga instituição italiana com o objetivo de difundir a língua e a cultura italiana no mundo. Em julho será realizado, em Buenos Aires, o Congresso Internacional com o tema Itália, Argentina, Mundo - O italiano nos une.



A guerra na Líbia e a imigração

A intensificação dos bombardeios na Líbia por parte das milícias do Khalifa Haftar nas últimas semanas, que já matou pelo menos 174 pessoas, acendeu o alerta na Itália. O primeiro-ministro da Líbia, Fayez al Sarraj, alertou que 800 mil pessoas, fugindo da guerra civil, estão prontas para tentar a sorte na Europa. O deputado Alessandro Di Battista, um dos líderes do M5S, protestou nas redes sociais contra o descaso mundial com o sofrimento do povo líbio, a poucas centenas de quilômetros da costa italiana. “Quantos mortos na Líbia nos últimos dias?”, indaga, reclamando que, após o levantamento de milionários fundos levantados para a reconstrução da Catedral Notre-Dame, “nenhum esforço foi feito para contrastar a atual tragédia bélica na Líbia”.

Maie no Brasil

O Movimento Associativo Italiani all'Estero (Maie) se reuniu no dia 22 de março em São Paulo e anunciou novos cargos na sua representação no Brasil. O coordenador do Maie no Brasil, Luis Molossi, foi nomeado vice-coordenador para a América do Sul. Já Walter Petruzzello assume o seu lugar como coordenador do partido no país. Daniel Taddone se tornou o vice-coordenador do Maie no Brasil. O fundador e atual presidente do Maie é o subsecretário das Relações Exteriores da Itália, Ricardo Merlo.



Nova nomeação

No dia 27 de março Cesare Villone foi nomeado componente da coordenação do partido italiano de centro-direita Forza Italia para a circunscrição da América do Sul. Villone é conselheiro do Conselho Geral dos Italianos no Exterior (CGIE) e se candidatou a uma vaga como deputado no Parlamento italiano nas últimas eleições. “Este cargo confirma a vontade do partido de querer estar cada vez mais próximo das nossas comunidades que vivem fora da Itália, fortalecendo os laços entre a Itália e os italianos que são cada vez mais numerosos no exterior”, declarou Villone.



Unidos por Notre-Dame

O primeiro-ministro da Itália, Giuseppe Conte, expressou solidariedade ao povo francês por conta do gigantesco incêndio que destruiu boa parte da Catedral Notre Dame, em Paris. O presidente italiano Sergio Mattarella afirmou que “toda a Itália está unida com amizade sincera e proximidade ao povo francês”. O presidente da França, Emmanuel Macron, telefonou para o Papa Francisco. Na conversa, o pontífice expressou solidariedade à população francesa. O incêndio ocorreu no dia 15 de abril — data de nascimento do gênio renascentista italiano Leonardo Da Vinci.

Itália idosa

O Belpaese acaba de se confirmar como o país mais idoso da União Europeia: são 168,9 pessoas com mais de 65 anos para cada 100 jovens com menos de 15 anos. Os últimos dados do Istat apontam a baixa natalidade como um dos principais motivos: o índice de 1,32 de filhos por mulher em 2018 só não é menor devido à presença dos imigrantes no país, que constituem 8,5% da população nacional.

TV Record na Itália

A TV Record anunciou que ganhou mais um canal de distribuição na Itália, integrando o line-up da operadora Sky, pelo canal 571. Além dela, a emissora encontra-se em outras 60 distribuidoras no continente. A programação da Record Internacional conta com todos os programas exibidos no Brasil, exceto filmes e séries, além de programas locais feitos especialmente para brasileiros. No total a emissora brasileira está presente fora do Brasil, em mais de 150 países na Europa, América do Norte, África e Ásia.



Turismo nas cidades de arte

O crescimento no turismo nas cidades de arte italianas permanece imune à crise. O ano de 2018 registrou mais um aumento tanto das chegadas, com 600 mil visitantes a mais que em 2017, quanto das presenças, que passaram de 110 milhões para 113,4 milhões. De acordo com o relatório da Assoturismo Confesercenti, o visitante estrangeiro se destacou com 60% de presença turística nas cidades de arte, gastando 15,5 bilhões de euros. Roma se confirmou como o destino mais procurado, com 15,2 milhões de visitas, seguida por Milão, Florença, Veneza, Turim, Nápoles, Bolonha, Verona, Genova e Pisa. Matera, a capital europeia da cultura de 2019, teve um aumento de 176% das presenças nos últimos sete anos, principalmente de turistas estrangeiros.



Taxa para turistas

A Câmara Municipal de Veneza aprovou a criação de uma taxa de desembarque para turistas e de um sistema de agendamento para entrar na cidade em 2022. De acordo com o prefeito de Veneza, Luigi Brugnaro, a taxa vai ser revertida para a limpeza do centro histórico da cidade. A cobrança de três euros deve entrar em vigor em maio. A taxa é voltada apenas aos turistas que não pernoitam na cidade, já que aqueles que dormem em hospedagens pagam a taxa de *soggiorno*, que varia de um a cinco euros por dia.

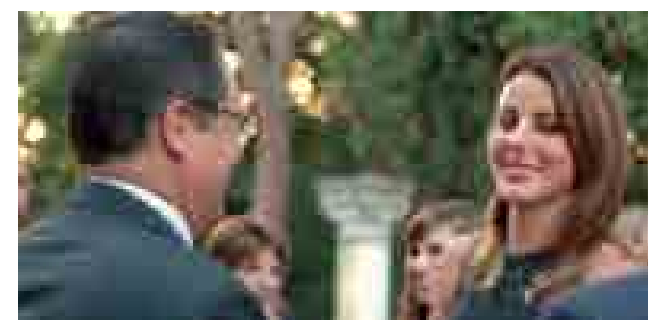


Mostra Senna

A cidade italiana de Asti homenageou o ex-piloto brasileiro e tricampeão mundial de Formula 1 Ayrton Senna com uma mostra, que reuniu mais de 200 relíquias sobre a sua vida, desde fotos de infância aos carros que dirigiu, como as McLarens das temporadas de 1991 e 1993. A exposição arrecadou fundos para o Instituto Ayrton Senna, ONG criada pela família do piloto em 1994. O sobrinho de Senna, Bruno, participou da apresentação da mostra e disse que o evento é para celebrar a vida do seu tio.

Concurso literário

O tema da sexta edição do concurso literário *In poche parole*, organizado pela associação cultural IGEA, é *Scuola di ieri, oggi...e domani* (escola de ontem, hoje... e amanhã). Para participar é preciso enviar uma poesia e/ou um conto em prosa de máximo cinco mil caracteres. O texto inédito deve ser enviado para concorsoinpocheparole@gmail.com até 30 de abril. Os textos vencedores serão publicados na publicação IGEA e no site da associação. Mais informações no site www.igeanews.it.



Filme sobre Bueno

A vida da ex-deputada ítalo-brasileira Renata Bueno virou roteiro de um longa-metragem que será apresentado em festivais na Itália e em sessões em Lisboa e Curitiba. O documentário *View point of Renata Bueno* do diretor Abbadhi Vieira, produzido entre 2017 e 2018, vai mostrar a vida de superação da política e empresária por conta de sua deficiência visual. “Nele, expus um pouco da minha vida como mulher, que convive com a retinose pigmentar, além de assuntos relevantes sobre política e empreendedorismo”, anunciou Bueno pelas redes sociais. Filha do deputado federal Rubens Bueno, Renata foi vereadora de Curitiba e deputada do Parlamento em Roma entre 2013 e 2018, mas não conseguiu se reeleger nas últimas eleições italianas.

Dia do Holocausto é lembrado com atividades em escola italiana

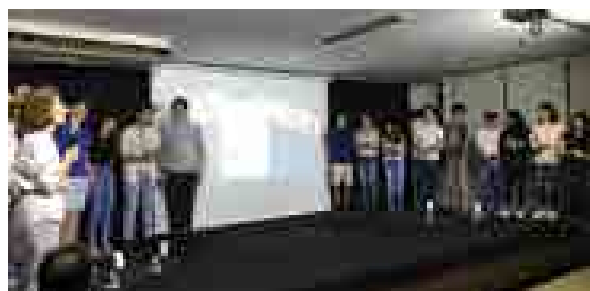
Com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais tolerante, escola reuniu especialistas e promoveu um debate sobre as barbaridades do Holocausto

CEJANA MONTELO

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto é celebrado todos os anos no colégio italiano Eugenio Montale, em São Paulo, com uma programação pedagógica e cultural preparada especialmente para a data. Este ano, o projeto Manhã da Memória contou com as apresentações do polonês Daniel Roth, 89 anos, sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, e das pesquisadoras Eliana Trostchansky e Ilana Lubliner. O encontro aconteceu na sede da escola, no dia 20 de março. Para a diretora pedagógica para o Brasil, Silvia Adrião, a importância da data é inquestionável.

— É preciso lembrar-se do que aconteceu durante a Segunda Guerra para que aquilo não se repita. Esse tema tem valor expressivo para a escola, que trabalha para educar pessoas para e na diversidade, com tolerância e empatia — comenta Silvia.

Sobre a escolha do tema, “A arte como força para sobrevivência”, a diretora afirma que é uma maneira de aproximar a arte dos alunos através de pessoas que usavam essa linguagem para expressar tudo que viveram naquela época. Os alunos apresentaram trabalhos e desenhos desenvolvidos em sala para essa data. Outra atividade foi a observação das réplicas de obras do Museu Yad Vashem, de Israel, considerado o principal centro de memória da história dos judeus. Depois da apresentação dos alunos,



que falaram sobre a história e a importância da data, o sobrevivente da Segunda Guerra Mundial, Daniel Roth, falou de sua vida antes, durante e depois da guerra.

Recordou passagens da sua infância na Polônia, assim como a mudança para a Áustria no início da Segunda Guerra, lembrando que muitas passagens de sua história coincidem com a experiência de Anne Frank. Durante os anos da guerra, Roth também ficou enclausurado em um quarto, impossibilitado de sair de casa. Num segundo momento da apresentação, o convidado relembrou os desdobramentos do pós-guerra como a migração para o Brasil. A primeira parada foi no Rio de Janeiro e depois acabou se mudando para São Paulo, cidade que o acolheu e onde vive até hoje.

A plateia do evento Manhã da Memória, formada por alunos do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro do ensino médio, ouviu os convidados e participou de discussões sobre a Segunda Guerra

Alunos debateram sobre as mensagens das obras de arte

A plateia do evento Manhã da Memória, formada por alunos desde o sexto ano do ensino fundamental ao terceiro do ensino médio, interagiu com entusiasmo e curiosidade sobre como era ser criança e como era possível estudar nesse período de guerra. Outra questão que a plateia expôs ao convidado foi sobre como ele pôde retomar a vida depois de tantos anos de clausura. Além do depoimento de Roth, a programação incluiu a observação de obras de arte desse período. Os alunos puderam também ver os trabalhos criados pelos colegas. Na sequência, os professores realizaram um debate sobre as obras. Os alunos trouxeram impressões e reflexões sobre as mensagens propostas em cada obra. Para os organizadores, foi muito gratificante perceber que, ao final da jornada, os alunos estavam tocados e sensibilizados pela mensagem que enfatizou a necessidade de se construir um mundo melhor, com mais tolerância e respeito.

As edições anteriores da jornada Manhã da Memória da escola apresentaram documentários, testemunhas de sobreviventes e recitais de poesia para motivar debates e envolver alunos e professores a refletirem sobre temas como intolerância e o negacionismo do Holocausto.

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto foi criado pela ONU, em 2005, e é sempre celebrado no dia 27 de janeiro, data que representa a libertação das pessoas do campo de concentração de Auschwitz. No Brasil, no entanto, a efeméride entra na programação do Eugenio Montale no mês de março para conciliar com o calendário escolar do país. A escola segue as diretrizes educacionais dos governos italiano e brasileiro. Há 36 anos, a instituição atende alunos desde educação infantil até ensino médio e seu diploma de conclusão é válido no território brasileiro e na União Europeia.

“O mundo requer menos fronteiras e mais cabeça aberta”

Coordenador da Missão Paz e ganhador de prêmio de *O Globo*, padre Paolo Parise fala com exclusividade à **Comunità** sobre o trabalho de acolhimento a imigrantes e refugiados de mais de 70 nacionalidades

MATHEUS SOUSA

Contribuir para a construção de um mundo justo e solidário no qual o migrante e o refugiado tenham seus direitos garantidos em busca de uma cidadania universal e respeitando os direitos humanos. Esta é a principal visão da Missão Paz, uma instituição filantrópica na cidade de São Paulo que, desde os anos 1930, acolhe pessoas de diferentes países com o objetivo de possibilitar integração e protagonismo em novos contextos sociais. Ao longo de sua história, a Missão Paz se renovou e reestruturou seus serviços mediante os desafios apresentados pelos diversos fluxos migratórios. Atualmente, a instituição é formada por quatro grandes eixos: a Casa do Migrante, o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM), o Centro de Estudos Migratórios (CEM) e a Igreja Nossa Senhora da Paz.

— A ideia é realizar uma acolhida integral aos imigrantes e refugiados, evitando paternalismo e assistencialismo. Nós entendemos que o imigrante precisa de várias coisas. Por exemplo, alguns podem precisar de moradia, por isso temos a Casa do Migrante, com 110 vagas. Nós ajudamos quem precisa regularizar a documentação ou renovar a permanência no Brasil. Para quem precisa de trabalho, temos empresas que vêm contratar. Temos os cursos para quem precisa aprender o português, além de poder encaminhar para cursos profissionalizantes — explica o padre Paolo Parise, o coordenador da Missão Paz, à **Comunità**.

Segundo o padre, há uma tendência mundial dos governos de países como Estados Unidos, Itália, França e Brasil tentarem



instrumentalizar a migração em momentos complicados de conjuntura econômica.

— Eles (governos) tentam se fortalecer ou navegar melhor a partir das sensações de medo diante do desconhecido dos migrantes com a população local e surfam em cima disso para se promover — afirma.

Paolo Parise representou a Missão Paz ao receber o prêmio *Faz Diferença*, do jornal *O Globo*, na categoria Mundo. Na cerimônia, ele disse que “o mundo requer menos fronteiras e mais cabeça aberta”.

— O valor que eu tenho dentro de mim, que aprendi desde o berço, é que cada ser humano tem a mesma dignidade, o mesmo valor. E a sociedade atual tende a excluir algumas categorias de pessoas, entre elas os imigrantes e os refugiados, quase vistos como concorrentes com a população local ou alguém que vem tirar espaço de outros. Não como alguém complementar — alerta Paolo.

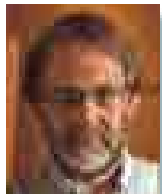
Através da Casa do Migrante, do Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes, do Centro de Estudos Migratórios e da Igreja Nossa Senhora da Paz, a Missão Paz ajuda milhares de imigrantes e refugiados que chegam à cidade de São Paulo. Em 2018, os haitianos foram os mais atendidos pela instituição

Números de pessoas atendidas em 2018:

Quantidade	País
2295	Haiti
927	Bolívia
463	Venezuela
346	Paraguai
251	Peru
235	Angola
209	Colômbia
107	Guiné-Bissau
66	BRASIL
59	Togo
57	Cuba
53	República Dem. do Congo
47	Burkina Faso
43	Argentina
34	Marrocos e Rep. do Congo
31	Guiné Conacry
27	Costa do Marfim
25	África do Sul e Chile
24	Camarões
23	Filipinas
21	Nigéria
14	Senegal
13	Síria
12	Equador
11	Gana
10	Serra Leoa
9	Uruguai e República Dominicana
8	Bangladesh
6	Etiópia, Cabo Verde e Mauritânia
5	Moçambique, Uganda, Mali e Polônia
4	Itália, Lesoto, Namíbia, Tunísia e Egito
3	Guiana, Guiné Equatorial, México, Portugal, Quênia, Iêmen e Líbia
2	Benin, Gâmbia, Índia, Laos, Palestina, Argélia, China, Estados Unidos e Somália
1	Albânia, Emirados Árabes, Espanha, Japão, Libéria, Malásia, Tanzânia, Ucrânia, Honduras, Indonésia, Iraque, Paquistão e França
5598	TOTAL

A Missão Paz atende imigrantes e refugiados de mais de 70 nacionalidades. Em 2018, 5598 pessoas foram atendidas. Os cinco países mais ajudados foram Haiti (2295), Bolívia (927), Venezuela (463), Paraguai (346) e Peru (251).

Com início em 1939, a Missão Paz foi fundada pelos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos), uma comunidade internacional de religiosos que, em 34 países dos cinco continentes, acompanha migrantes das mais diversas culturas, crenças e etnias. Composta atualmente por cerca de 700 religiosos, a congregação foi fundada em 1887 por João Batista Scalabrini (1839-1905), na Itália.



A um amigo japonês

Minha história secreta com o país do sol nascente

Marco Lucchesi é escritor e presidente da Academia Brasileira de Letras

Os meus cumprimentos nesse princípio de outono, sob uma luz intensa e nítida, que é como devem começar as cartas nipônicas, marcadas pela estação do ano.

Minha relação com o Japão começou na meninice, com um manual de conversação e uma pequena gramática. Se a pronuncia me faltava, a memória de uma trintena de kanjis abria-me as portas para os desenhos da língua. Ainda jovem, capturava em ondas curtas a Radio Tokyo Internacional. Sucedeu-se depois a incurável paixão da síntese, despertada pelos haicais e as tankas, tesouros de toda a poesia. As páginas de Lafcadio Hearn e Fosco Maraini chegaram tardias; ao contrário da ópera de Puccini, do teatro No e Kabuki, das considerações da filosofia zen, essas que invocam imagens de alto impacto, entre Kurosawa e Hokusai.

Preparei um número especial da revista *Poesia Sempre* dedicada ao Japão, enquanto me perdia nas páginas irredutíveis de Mishima, e Tanikawa, Yoshimasu e Tanizaki. Meu japonês é apenas rudimentar, intermitente, com idas bissextas a Kenneth Henshall, espécie de botânica para memorizar kanjis.

Passei do plano das ideias ao real, quando fui convidado a proferir palestra nos cem anos da cátedra de português na Tokyo University of Foreign Studies. Guardo paisagens duradouras e uma visita memorável à casa do poeta Tanikawa Shuntaro, que me dedicou um livro e um chá, cujo sabor não se perdeu, em companhia da professora Donatella Natili, o meu Virgílio nas bandas do sol nascente. Tratamos do Brasil, quando o poeta esteve, aqui no Rio, na década de sessenta. Magro, mal se alimenta. Vive apenas de meditação. Disse-lhe de minha viagem à Índia. E umas flores imensas, uma chuva botticelliana de flores em milhares de santuários. Leite e manteiga.



Guardo paisagens duradouras e uma visita memorável à casa do poeta Tanikawa Shuntaro, que me dedicou um livro e um chá, cujo sabor não se perdeu

Falamos de Shiva, de Prajna. Esteve no Rio, carnaval dos anos de 1960.

Não falei da Butterfly, de Puccini, nem da Íris, de Mascagni. Um Japão sequestrado pelo Ocidente. Um sequestro musical sublime. E ao deixar a sua casa, em verso de seu livro *Coca Cola Lesson*: “Um menino chegou de manhã para aprender palavras”.

Essa é uma parte, caro amigo, da minha secreta história com o Japão.

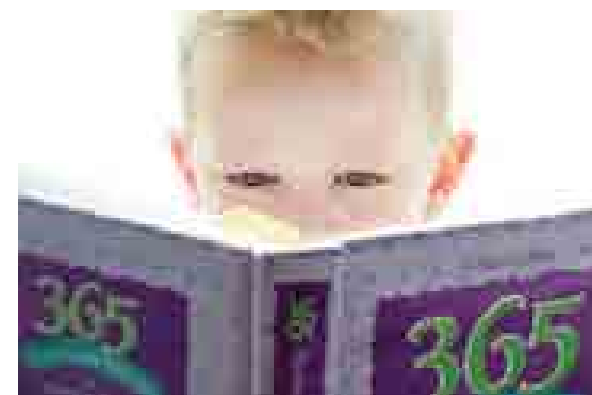
Além de Pinocchio

Produção literária italiana para o público infantil-juvenil se mantém acelerada

CAROLINE PELLEGRINO

Cuore, Cipi e *Le avventure di Cipollino* são alguns dos títulos de livros consagrados da literatura para a infância produzidos na Itália, além da famosa história de Pinocchio, do autor florentino Carlo Collodi (1826-1890). As histórias viajam pelo imaginário das crianças para abordar assuntos como patriotismo, além de ajudar os pequenos no conhecimento do mundo e de si mesmos. Segundo o Instituto italiano de Estatística (Istat), as publicações infantis estão em ascensão. Em 2017, houve alta de 29,2% na comparação com 2016. Ainda de acordo com o órgão, o mercado digital continua a crescer e reúne 27 mil títulos (mais de 38% dos livros publicados em 2017). No formato e-book, a taxa é superior a 70% para livros escolares publicados no período. Entre os autores italianos contemporâneos estão Nicoletta Costa, Beatrice Alemagna, Fausto Gilberti e Jek Tessaro.

Para Anna Spagnolo, doutora em ciência da formação primária na Universidade de Udine, a literatura infantil continua sendo muito importante, promovida sobretudo pela escola, por associações, bibliotecas e famílias. E é por meio de desenhos, cores e formas é que



“A arte da ilustração anda de mãos dadas com a literatura infantil. Os livros ilustrados são a síntese de três línguas em uma relação dialética entre a linguagem textual, a linguagem icônica e a linguagem gráfica”

Anna Spagnolo, doutora em ciência da formação primária da Universidade de Udine

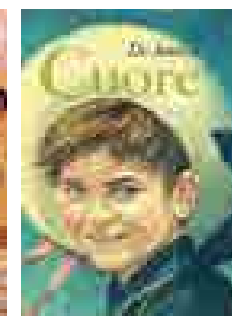
as crianças viajam por páginas que são verdadeiras obras de arte.

— A arte da ilustração anda de mãos dadas com a literatura infantil, especialmente no que diz respeito à faixa etária de zero a seis anos. Os livros ilustrados são a síntese de três línguas em uma relação dialética entre a linguagem textual,



Pinocchio

Certamente a história italiana infantil mais conhecida. O trabalho do florentino Carlo Collodi (1826-1890) incorpora um forte senso de patriotismo e sentimento pela família de uma maneira inovadora em relação aos cânones clássicos.



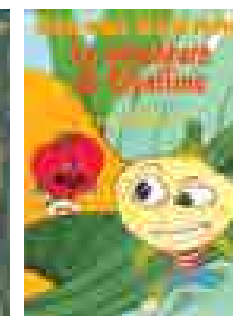
Cuore

O romance do escritor da Ligúria Edmondo De Amicis (1846-1908) reúne as crônicas do ano letivo a partir do diário do estudante Enrico Bottini. A história ambientada na Turim da Unificação da Itália narra episódios com claras intenções pedagógicas.



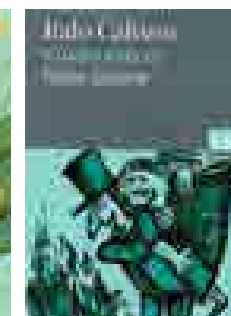
Le Tigri di Mompracem

Obra de Emilio Salgari (1862-1911), escritor italiano, cujo personagem pirata Sandokan lidera a aventura histórica. O texto é indicado para crianças a partir de nove anos e marca o ciclo indo-malaio do autor.



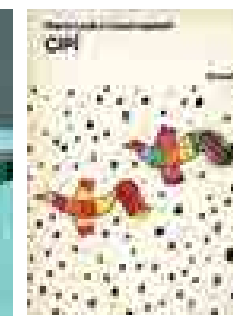
Le avventure di Cipollino

A obra de Gianni Rodari (1920-1980), autor pilar da literatura infantil, traz um tema político-social e tem uma conotação otimista. A história se passa em uma cidade habitada por pessoas com aparência de vegetais e frutas.



Italian Fairy Tales

Antologia de 200 contos de fada coletados da tradição popular por Italo Calvino (1923-1985), escritor de grande compromisso político, civil e cultural e um dos narradores mais amados e estudados da Itália.



Cipi

Livro escrito por Mario Lodi (1922-2004), em colaboração com os alunos. Além da janela da sala de aula, as crianças de uma pequena escola rural descobrem e registram, ao longo do ano, a vida dos pardais nos telhados, pátios e hortas.

Gli immigranti del Vapore Montevideo

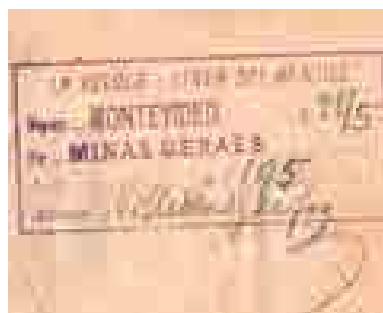
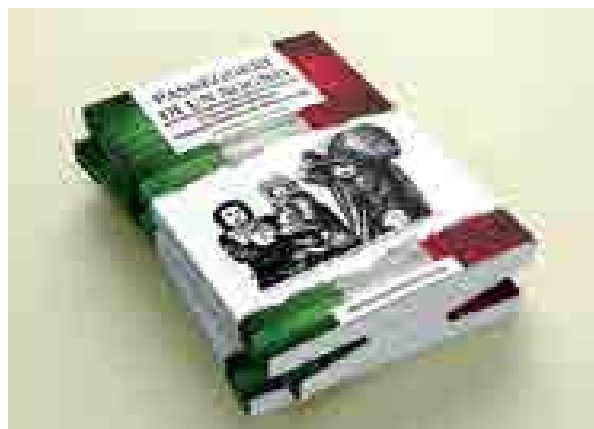
Sta per uscire *Passeggeri di un Sogno - Il Vapore Montevideo* dove Stanley Savoretti racconta il viaggio della nave che, nel 1896, portò 780 italiani in Brasile

— GIANCARLO PALMESI —

L'idea del libro venne quando, circa 10 anni fa, il genealogista trovò, nell'Archivio Pubblico Mineiro, il nome della sua bisnonna Rosa Savoretti nella lista dei passeggeri della nave. I registri dell'Albergo per Emigranti "Horta Barbosa" di Juiz de Fora, dove arrivarono gli immigranti, forniscono, ma non sempre, il nome della provincia di origine e, in alcuni casi, anche il comune di provenienza; "alle volte le indicazioni erano sbagliate", commenta Stanley, "ma è da lì che sono partito per le mie ricerche". Il lavoro è parte di un progetto maggiore: la creazione di una banca dati su tutta l'immigrazione italiana in Minas, a cui Stanley lavora con un gruppo di specialisti coinvolti con il Seminario dell'Immigrazione Italiana.

Il libro comincia descrivendo la storia dell'immigrazione italiana, principalmente in Minas, e le cause che la innescarono, citando gli studi degli specialisti Emilio Franzina e Angelo Trento. Viene raccontato il viaggio con le sue difficoltà ed anche la storia del Vapore fin da quando era un veliero che dapprima si chiamava Pacifica, poi Silesia, successivamente Città di Napoli e in ultimo Montevideo quando naufragò su uno scoglio agli inizi del '900, "per fortuna senza passeggeri" precisa Stanley.

Un'altra parte ben consistente del libro è dedicata alle ricerche genealogiche condotte su ogni famiglia di cui viene fornita una scheda con i dati dei componenti della famiglia come luogo e data di nascita, l'indicazione dei genitori che rimasero in Italia, tutti i dati che fu possibile trovare sui discendenti e i loro spostamenti, i matrimoni e i figli. Ci fu chi rimase in Minas, chi ritornò in Italia, altri andarono in altri paesi e perfino nel Nord America.



Il libro include foto della nave e di documenti

Tra le difficoltà incontrate nelle ricerche ci sono l'accesso agli archivi dei comuni italiani che non sempre sono on line; ci sono anche gli errori di trascrizione.

— Mia bisnonna era di Misano Adriatico, ma nei documenti risultava Milano Adriatico provincia di Forlì; Milano, la seconda



L'autore Stanley Savoretti trovò, nell'Archivio Pubblico Mineiro, il nome della sua bisnonna Rosa Savoretti nella lista dei passeggeri della nave

città d'Italia, non poteva essere provincia di Forlì, e ho poi scoperto che era di Misano e non di Milano. Un altro caso è stato quello di sette famiglie di immigranti di cui non avevo più trovato traccia, fino a quando, in una ricerca nell'Emeroteca digitale della Biblioteca Nacional, ho scoperto che erano andate in Paraná — spiega Stanley.

Anche gli archivi degli uffici dello stato civile, in Minas, sono raramente on line e per le ricerche fisiche viene richiesto un pagamento di diritti.

— Bisognerebbe effettuare le ricerche di tutti i discendenti dei 780 passeggeri in ogni ufficio dello stato civile presente in Minas, ne deriverebbe un impegno finanziario difficilmente sostenibile — avvisa Savoretti.

Ci sono anche le storie tristi. Nei registri dell'ambulatorio dell'Horta Barbosa la morte di un bambino di 3 anni due ore dopo il ricovero per un attacco di vermi lombricoidi, secondo la diagnosi registrata, racconta Stanley. Durante il viaggio ci fu anche la morte di un passeggero che lasciò la moglie con 5 bambini; quando sbarcarono in Brasile chiesero l'immediato rimpatrio perché non c'era più nessuno che potesse mantenerli.



Nel libro si trovano foto della nave e di documenti, e la descrizione del viaggio dalla partenza da Genova il 31 maggio 1896, l'arrivo a Rio il 18 giugno 1896, la prima sistemazione nell'Albergo degli Immigranti "Ilha das Flores" di Rio de Janeiro e il successivo spostamento a Juiz de Fora.

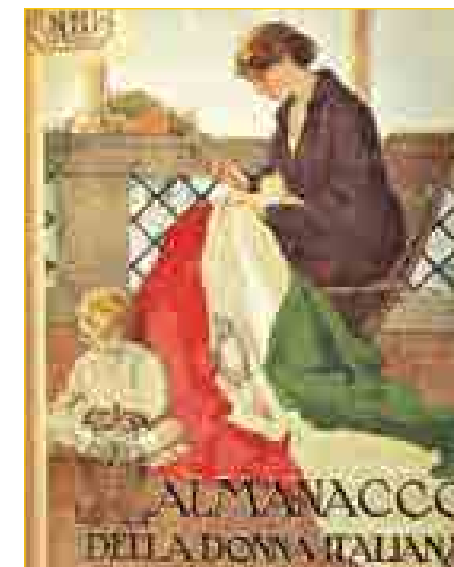
Stanley Savoretti ha già pubblicato nel 2015 *Langendörfer, os carreteiros de São Gabriel*, una ricerca sulle origini di una famiglia gaúcha di origine tedesca. Nel prossimo libro proverà a creare una mappa dell'immigrazione italiana in Minas. È socio dell'Istituto Storico e Geografico di Minas Gerais e del Collegio Brasiliano di Genealogia, è autore di numerose ricerche genealogiche e ha dato corsi di genealogia negli ultimi Seminari dell'Immigrazione Italiana in Minas Gerais.

firenze
Giordanopalucci



In punta di piedi

La mostra collettiva organizzata presso la Biblioteca di Storia dell'Arte dell'Università di Firenze ha come protagoniste le opere d'arte contemporanea di dieci giovanissimi artisti italiani tra cui Raffaele Di Vaia, Tiziano Doria e Chiara Spataro. Le opere saranno collocate, nelle sale della biblioteca, luogo di studio e riflessione. Il titolo della mostra *In punta di piedi* svela già l'approccio a cui si dovrà attenere il visitatore, di forma discreta e misurata, in una sorta di omaggio e dialettico rispetto tra l'ambiente stesso e le opere. La mostra rimarrà aperta fino al 26 giugno e l'ingresso è gratuito.



Lessico femminile

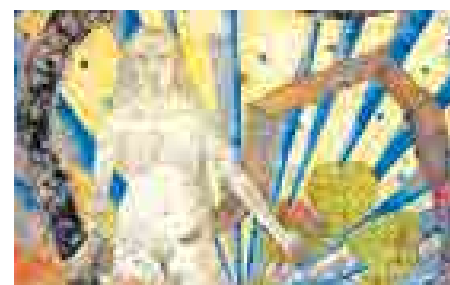
La Galleria degli Uffizi, in collaborazione con Palazzo Pitti, celebra, con la mostra *Lessico femminile-Le donne tra impegno e talento 1861-1926*, lo zelo e il talento delle donne italiane tra la seconda metà dell'Ottocento e la prima metà del Novecento; un'epoca in cui l'impegno nel lavoro, gli interessi politici, la vita intellettuale e l'indipendenza erano ancora un privilegio. Le due date hanno un rilievo storico molto importante. La prima (1861), oltre all'Unità d'Italia si riferisce alla prima iscrizione di alcune lavoratrici alla Fratellanza Artigiana, mentre la seconda (1926) richiama il premio Nobel alla Letteratura conferito a Grazia Deledda con il romanzo *Canne al vento*. La mostra si dipana in forma scenografica attorno ad opere di grandi dimensioni quasi a creare un effetto palcoscenico sul quale si esibiscono i lavori al femminile. L'esposizione rimarrà aperta fino al 26 maggio 2019.



Souvenir d'Italie

Un tuffo nel passato, un viaggio nei paesaggi e scenari più suggestivi del Bel Paese. In mostra al Museo Horne di Firenze saranno esposti gli splendidi acquerelli, sia di maestri italiani che stranieri, che nel corso dei secoli hanno contribuito a creare e a diffondere l'immagine incantevole, soleggiante e spensierata della penisola italiana che ancora oggi è presente nell'im-

maginario collettivo. Le ventidue pitture sono state realizzate tra il XVI° e XVIII° secolo e narrano i soggiorni ed i viaggi di coloro che all'epoca avevano eletto l'Italia a seconda patria, come il francese Claude Lorrain o i tedeschi Hackert e Reinhardt. Il biglietto costa 7 euro e la mostra rimarrà aperta tutti i giorni fino al 30 settembre 2019 con orario 10.00-14.00.



Kiki Smith

Fino al 2 giugno 2019 Palazzo Pitti ospiterà la mostra personale di Kiki Smith, artista americana di origini tedesche che indaga, con la sua arte tematica legata al mondo del femminismo e della sessualità trasversale nel complesso rapporto tra uomo, natura e universo. Le opere della Smith coniugano le classiche tecniche tradizionali come la terracotta, le incisioni o la fusione con le moderne ed avanzate tecnologie digitali. La sua arte è permeata di elementi surrealisti ma affonda le proprie radici nel Medioevo fino a tutto l'Ottocento. Il risultato è costituito da immagini che trasmettono una miscela di gentilezza e beatitudine quasi in contrasto con la brutalità e la disumanizzazione dei nostri tempi. Ingresso 8 euro.



Neo-nomadi e Autoctoni

L'Accademia delle Arti del Disegno di Firenze, la più antica al mondo fondata nel 1563, ospiterà le opere dell'artista russo Andrey Esionov. I suoi quadri, per lo più acquerelli sono già stati esposti in musei come il Moscow Museum of Modern Art e il Museo di Stato Russo (San Pietroburgo) e per la prima volta, fino al 28 aprile, sarà possibile ammirarli anche in Italia. La mostra, *Neo-nomadi e autoctoni*, è un'analisi sugli eventi endemici relativi ad un'umanità in movimento che passa dai flussi migratori fino al turismo di massa. Le 42 opere presenti all'Accademia fiorentina non analizzano gli eventi dalla parte di chi emigra o dalla parte di chi accoglie, ma da una prospettiva quasi estranea, da una parte terza, capace di una riflessione critica, acuta e allo stesso tempo provocante. Ingresso gratuito.

Recreio criativo

Realizado mensalmente em Milão com curadoras de arte e designers, projeto Canvas Talks promove encontros exclusivos durante os quais homem não entra

— GUILHERME AQUINO —

Arte e design são as duas faces da criatividade. Juntos e personificados em objetos, telas e esculturas, além de incorporados em pessoas de carne e osso, eles encontram-se, semanalmente, num apartamento em Brera, no centro histórico de Milão e epicentro cultural da cidade. O nascimento de Canvas Talks é uma suíte natural da Casa Canvas, a casa-galeria localizada num palácio do século XVIII e criada pela brasileira Thayse Viégas, *fashion buyer*, e pelo italiano Maurizio Bergo, “interior designer”. No tradicional bairro milanês, os cem metros quadrados do espaço dedicado ao pioneiro projeto recebem uma infinidade de ideias e sugestões espontâneas, originadas a partir do confronto de pensamentos e reflexões. Mesmo realizado

com encontros exclusivos, tudo é amplificado pelas redes sociais, continentes dos conteúdos debatidos entre os personagens convidados e pertinentes em suas respectivas áreas de trabalho e de vivência.

O instigante ambiente de Canvas Talks está inserido dentro do sistema Brera Design District, com a curadoria do Studiolar, e é uma das metas antes, durante e depois da Semana Internacional do Design. O projeto prevê um tema a noite e foi idealizado pela dupla lusófona Thayse Viégas e a portuguesa Silvia Matias, em colaboração com Paolo Casati, de Studiolar e Vasiliki Pierrakea, chef grega, claro, tudo escorrendo entre um drink aqui e uma mordida ali de um cardápio mediterrâneo.

Os encontros são mensais e homens não entram, com raras exceções. Esta espécie de clube da Luluzinha, maçonaria cor de rosa ou confraria feminina traz para a mesa temas como a responsabilidade das redes sociais, a multilateralidade das visões de mundo, novas estratégias para sintonizar com o mercado ou criar



As designers lusófonas Silvia Matias e Thayse Viégas e a chef grega Vasiliki Pierrakea durante o encontro na Lombardia

tendência, fortalecimento da mulher, trabalho conexo, histórias de inspiração e superação. Esses pontos cardeais também foram os ingredientes e as sapatas para a construção do Canvas Talks e que tem um quê de terapia de grupo.

— Ao refletir sobre as nossas trajetórias, eu e Silvia percebemos que, embora fossem diferentes, elas tinham muitos pontos em comum tanto nas dificuldades quando nos sucessos alcançados. O projeto é uma forma de ampliar essa reflexão sobre vida e carreira, colocando em contato pessoas em um ambiente em que se sintam à vontade para se exporem umas às outras. O nosso desejo é que o Canvas Talks se torne

uma inspiração para as mulheres que estarão presentes e para todas aquelas que seguirão o evento virtualmente — disse Thayse Viégas.

Sinergias em movimento e gastronomia mediterrânea à mesa

A designer gráfica e ex-consultora da Fabbrica, centro de pesquisa em comunicação do grupo Benetton, Silvia Matias, é proprietária de uma loja de design em Lisboa.

— Esperamos que essas reuniões gerem poderosas sinergias. Compartilhar e criar — resume.

A cozinha helênica, do tempo da Magna Grécia, também tem o seu papel ativo nas reuniões.

— Essa situação me faz lembrar meus primeiros passos no setor gastronômico, com serviço de chef a domicílio, depois de eu ter desistido de seguir uma carreira em economia. Mas há ainda outro aspecto que, para mim, é belíssimo: diante da mesa somos todas iguais, ninguém é melhor que ninguém — comentou a chef do restaurante Vasijliki Kuozina. Durante o jantar, os convidados podem participar ativamente das tarefas culinárias, criando, experimentando e comendo ao mesmo tempo.

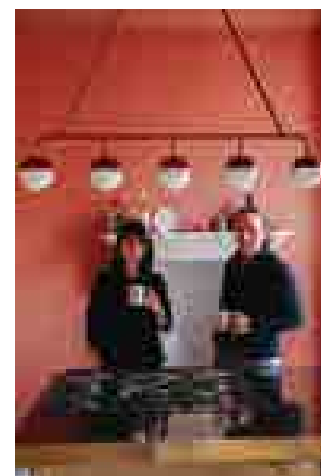
A edição de Canvas Talks traz como centro das atenções do tópico “Build and Rebuild, Construir e reconstruir” e os diversos satélites que giram ao redor de um argumento tão vasto e metafórico como desafios, vitórias e derrotas: sucesso a partir dos erros, a exigência de espaços mais inclusivos, a contribuição de profissionais estrangeiras para o mercado italiano e as novas regras da comunicação digital. Tudo distribuído ao longo dos meses do ano até junho, ao anoitecer das segundas-feiras, segundo um preciso e exclusivo calendário. Temas palatáveis e condimentados com grandes experiências de campo dos ilustres convidados. Na noite de abertura, por exemplo, as participantes transformaram os pratos brancos através de desenhos, palavras e símbolos em objetos únicos que representassem a capacidade de mudança, a resiliência presente em cada um de todos. Tudo diante da ilustradora Martina Zena, presença constante e testemunha ocular e gráfica dos momentos, eternizando-os em esboços rabiscados com sensibilidade.

— Foi muito bom ouvir histórias de outras mulheres, sentir o empoderamento feminino. Eu acredito muito na união, não na competição entre

as mulheres. Juntas podemos alcançar ainda mais objetivos — diz Paula Cadermatori, designer de joias e uma das convidadas do primeiro encontro.

Para a curadora Caroline Corbetta, o evento é também uma espécie de recreio criativo entre os mil e um afazeres que a vida moderna impõe às mulheres, principalmente com as duplas jornadas.

— Passamos o dia conciliando compromissos, entre questões pessoais e trabalho. Para compartilhar um momento, conhecer novas pessoas, comer um bom prato: é simplesmente uma coisa boa — afirma ela, logo depois da sua aberta reflexão ao grupo sobre a importância de “buscar um caminho próprio para a autorrealização através de uma atividade que nos representa, evitando o erro de reproduzir estereótipos masculinos para alcançar o sucesso”.

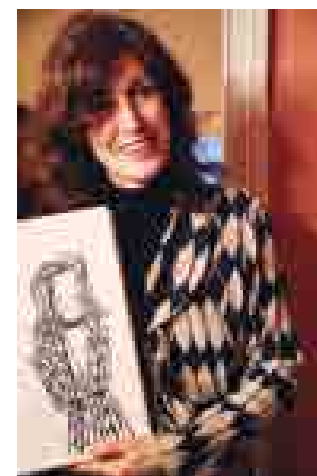


Encontro é uma janela para a Casa Canvas e oportunidade para designers emergentes

O apartamento de Brera também abre uma janela para outra realidade, aquela da Casa Canvas. Ela foi criada para proporcionar espaço aos designers emergentes e aos artistas também, em 2016. O nome remete à expressão americana *blank canvas*, um lugar onde você pode fazer tudo que quiser, inclusive propor os trabalhos de jovens artistas e designers num ambiente democrático se pode expor suas ideias. A tendência é esta de compartilhar este espaço aberto, além das experiências. A Casa Canvas foi concebida para compartilhar as mentes, ideias, propostas, criatividade. Esta abertura e criação de grupos, de coletivos e mais aberto, mais generoso refletem esta necessidade de agregação em concretizar juntos um movimento. O Ás, ou seja, a carta vencedora para um jovem

artista é saber como entrar no mercado, ter a consciência do seu papel no mercado. E não basta a poesia da criatividade: é preciso ser realista sobre o mercado e a indústria, e ter a humildade de aproveitar as oportunidades que surgem.

A Casa Canvas está instalada numa residência de 300 anos, com jardins em estilo italiano, em Carate, no coração da Brianza, a apenas 35 minutos de Milão. Para os iniciantes, a província da Brianza significa “design”, pois aqui nasceu a indústria moveleira italiana com o objetivo de abastecer, ops!, decorar, as residências dos nobres e dos reis, ao final, a Villa Reale, palácio de caça da aristocracia italiana de séculos passados, localizada em Monza e rodeada pelas fábricas de empresas como B&B, Zanetti da vida. Ali dentro da Casa Canvas, os objetos de



“Foi muito bom ouvir histórias de outras mulheres, sentir o empoderamento feminino. Acredito muito na união, não na competição entre as mulheres. Juntas podemos alcançar ainda mais objetivos”

Paula Cadermatori, designer de joias

design e as peças de arte convivem de forma a valorizar, ao máximo, os conceitos de design, arte e arquitetura, em constante diálogo. A ideia também é de ser uma janela e oferecer a visibilidade à comunidade de criativos num ambiente singular para um público internacional.

— Nós selecionamos trabalhos realizados por designers emergentes com sensibilidade, originalidade e intelectualidade, ofuscando as fronteiras entre o design e a arte — afirma Thayse Viégas, sempre colocando-se em jogo. 🍷



A leoa

Cidade resistente ao exército austríaco no século XIX, Brescia oferece atrações culturais, artísticas e enogastrômicas, com destaque para seus vinhos brancos produzidos próximo ao Lago Iseo

STEFANO BUDA

Um centro histórico de valor absoluto, com monumentos do período romano e lombardo declarados Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. Depois de Milão, é a segunda maior cidade da Lombardia em número de habitantes; é também um dos principais centros produtivos do país. Bem-vindo a Brescia, conhecida como a Leoa da Itália devido aos dez dias de vigorosa resistência ao exército austríaco, em 1849, durante o Ressurgimento. Quem nos acompanha por esta nova etapa da viagem da **Comunità** é a vice-prefeita Laura Castelletti.

— A visita da cidade não pode começar se não for a partir do complexo monástico de San Salvatore e Santa Giulia.

O itinerário recomendado pela vice-prefeita é histórico.

— Trata-se de um dos monumentos mais importantes do mundo para a era Lombarda, que se tornou o museu da cidade, através do qual os visitantes conhecem os aspectos históricos e artísticos de Brescia, graças a um patrimônio de 11 mil

objetos de arte que cobrem um período de três mil anos. Tudo isso fica dentro de um “recipiente” ainda mais precioso. O mosteiro foi de fato construído pelo último rei lombardo Desidério e por sua esposa Ansa, em 753 depois de Cristo, em uma área que na época romana era ocupada por importantes *domus*, parte do itinerário turístico do museu, que também inclui três igrejas, com muitos claustros e um jardim arqueológico — observa Castelletti.

Fora do museu, o turista pode explorar o centro da cidade.

— O centro histórico está muito bem preservado e oferece um passeio agradável entre as principais

praças que o compõem a partir da Piazza del Foro, com seus restos extraordinários da época romana, e da Piazza Paolo VI, a praça medieval com as duas catedrais, chegando à elegante Piazza della Loggia, que data do Renascimento, e à Piazza della Vittoria, a mais contemporânea das praças da cidade, sede de muitos eventos ao longo de todo o ano. Por este percurso encontramos muitos estabelecimentos nos quais você pode saborear os excelentes vinhos do território, como o Franciacorta, assim como vários pratos extremamente saborosos — sugere.

Ao escurecer, Brescia muda suas conotações. Castelletti recomenda subir ao castelo antes do anoitecer para desfrutar de um inesquecível pôr do sol sobre a cidade, antes de descer à Piazza Arnaldo para um aperitivo, ou ao bairro Carmine para um jantar com música ao vivo.

Entre lagos e parques naturais montanhosos que se estendem até os Alpes

Brescia é sinônimo de beleza e qualidade de vida, mas também de um ótimo ambiente com múltiplas experiências a serem vivenciadas.

— A cidade está localizada no meio de um território amplo e variado, caracterizado pela presença de três lagos muito diferentes entre

eles, como os Lagos de Garda, Iseo e Idro, de áreas montanhosas ricas em parques naturais que se estendem até os Alpes, e de uma grande planície rodeada pelo rio Po — observa Castelletti.

Diversas atividades ao ar livre que podem ser praticadas a uma curta distância da cidade. Este território pleno de variedades permitiu a Brescia explorar suas várias influências, que podem remontar às expressões culturais e artísticas, atividades artesanais e produção enogastrônoma.

— Basta pensar em um dos aspectos que mais marcam o visitante: a cor branca que predomina em toda a Brescia e que é devida ao uso da pedra Botticino, um calcário lindo e muito brilhante, extraído nas redondezas da cidade, desde os tempos antigos. Os principais monumentos, como o Capitólio, a Loggia ou o Duomo, são construídos com esta bela pedra finamente esculpida. E então por que não se colocar por um dia no lugar de Michelangelo e trabalhar o mármore como um verdadeiro escultor em uma oficina de Botticino? — comenta.

Brescia ainda é sinônimo de tradições e eventos.

— É a cidade da corrida mais bonita do mundo, a Mille Miglia, uma rápida competição de três dias

realizada todos os anos em maio e que, iniciando e finalizando na nossa cidade, atravessa os lugares mais belos da Itália. Os fãs de carros e motores, de histórias e lendas, de mitos eternos como o Mille Miglia, podem experimentar trabalhar em uma das oficinas que restauram com amor os carros históricos que participam da famosa corrida.

E para quem é um amante do esporte, e também da história e da arte?

— Em Brescia você pode combinar esses interesses em uma única experiência, fazendo uma visita às masmorras do Castelo na companhia de espeleólogos. Desta forma, ao invés de fazer a visita guiada habitual, é possível descer através de cabos, munidos de capacetes e tochas elétricas dentro de torres medievais, cruzando túneis secretos, revivendo plenamente a Idade Média entre canhões e baris de pólvora.

Há também algo para os amantes da boa música. Em Brescia, no segundo sábado de setembro, é organizada a Festa da Ópera. Durante um dia inteiro, a cidade se transforma em um grande palco e, do amanhecer à meia-noite, em uma imersão total de música e cores, centenas de artistas se alternam, tocando e cantando de graça, em mais de 50 lugares da cidade.

O castelo medieval de Brescia está erguido sobre uma fortaleza rochosa no monte Cidneo, local onde foram encontrados vestígios de um templo erguido em homenagem ao deus celta Bergimus. Outro ponto turístico da região é o Lago d'Iseo, o quinto mais profundo da Itália (250m). Em suas águas se pratica canoagem, windsurfe e pesca, e às suas margens se produz azeite de oliva





Massa típica do local é servida com manteiga e sálvia

A tradição enogastrônômica bresciana completa o rico quadro de motivos para se visitar a cidade.

— A versatilidade do território se reflete na composição dos pratos que podem ser degustados: se falamos de massa, Brescia é a cidade dos *casoncelli*, original forma de massa recheada, muito saborosa e temperada com manteiga derretida e sálvia, servida em todas as tabernas e restaurantes — destaca Castelletti.

Os pratos de proteína animal refletem a tradição do norte da Itália, elaborados com carne bovina, carne de porco e até mesmo com carnes de caça graças aos bosques que cobrem as montanhas circundantes. Duas especialidades são muito apreciadas: o porco ao azeite e o porco ao espeto. Para quem prefere peixe, há pratos delicados com truta, peixe branco, lúcio, tenca e sardinha. A lista poderia continuar com uma oferta muito ampla de outras receitas saborosas, “mas a lista não pode ser encerrada sem mencionar a produção de vinho”, ressalta a vice-prefeita.

— Há pelo menos nove vinhos DOC, nos quais se destaca a excelência do Franciacorta DOCG, o vinho branco italiano mais importante feito com o método de champenois, produzido na região de mesmo nome, que se estende entre a cidade de Brescia e o Lago Iseo, onde as adegas estão alojadas em mansões e palácios e edifícios renascentistas, sedes de prestígio para itinerários fascinantes — cita.

Boom de turistas brasileiros e investimento na agenda cultural

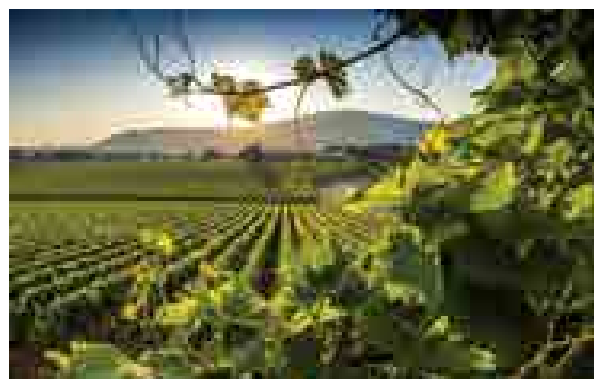
A cidade ainda está fora dos circuitos habituais do turismo comercial e



que deve ser descoberta. Os fluxos de visitantes aumentam de forma constante e progressiva. No ano passado, no geral, houve um crescimento de 4,5%, além de um boom de turistas brasileiros, com um aumento de 27,8% em toda a província. Os hóspedes estrangeiros representam 36,7%. Mesmo que os alemães estejam no topo da lista, ainda que estejam diminuindo significativamente, o recorde no número de presenças é dos israelenses. O impacto do turismo francês também é forte.

— O turismo da cidade ainda é de maioria italiana, que representa

Entre os rótulos da região se destaca o Franciacorta DOCG, o vinho branco italiano mais importante feito com o método de champenois, produzido entre a cidade de Brescia e o Lago Iseo, onde os palácios renascentistas abrigam adegas



Patrimônio mundial da Unesco e complexo de ruínas do Império Romano mais importante do Norte da Itália, o *capitolium* testemunha a importância da antiga *Brixia* romana. A construção é atribuída ao período do imperador Vespasiano (73 d.C.) e conserva restos de um templo e de um teatro e paredes com afrescos

mais de 63% do total. E os turistas que nos procuram estão interessados sobretudo em cultura e em monumentos.

A administração de Brescia está trabalhando para aumentar ainda mais o investimento no mercado turístico, que não tem limites.

— O turismo das cidades de arte é aquele que, por sua própria natureza, se presta mais facilmente à não sazonalidade, favorecendo um retorno econômico mais linear e constante ao território e maior estabilidade ocupacional.

A vice-prefeita revela que a prefeitura se concentra na programação cultural, cada vez mais cheia de atrativos, que se estendem ao longo de um calendário igualmente dividido em todos os meses do ano, “mas também na melhoria da recepção, com a cooperação e sensibilização de diferentes atores do tecido urbano, incluindo os comerciantes, as associações culturais e os operadores do setor turístico, na recuperação de grandes espaços urbanos, com a abertura de museus e espaços culturais, com a promoção da produção enogastrônômica” — especialmente após o recente prêmio atribuído a Brescia, Bérgamo, Cremona e Manova pelo evento Região Gastronômica Europeia de 2017, com a marca *East Lombardy*. 🇮🇹

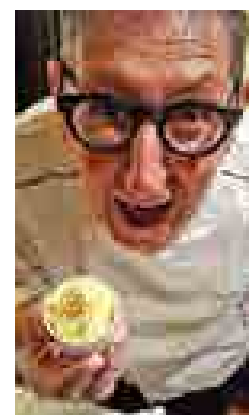


Ópera na tela

Em parceria com a Embaixada da Itália, o Festival Ópera na Tela apresenta em abril óperas em telão de montagens clássicas e célebres em teatros de Milão, Roma e Turim no Cine-Brasília, com entrada gratuita. Entre os destaques está *Carmen*, dirigida por Valentina Carrasco, nas ruínas das Termas de Caracalla, em Roma. A Argentina transpôs o drama passionnal para a fronteira entre o México e os EUA com o objetivo de refletir sobre a crise de imigração. Também serão apresentadas as obras de *Don Pasquale*, *Turandot* e *Andrea Chenier*. O festival chegou à sua quarta edição em outubro de 2018, exibindo 12 óperas inéditas e recentes no Parque Lage do Rio de Janeiro.

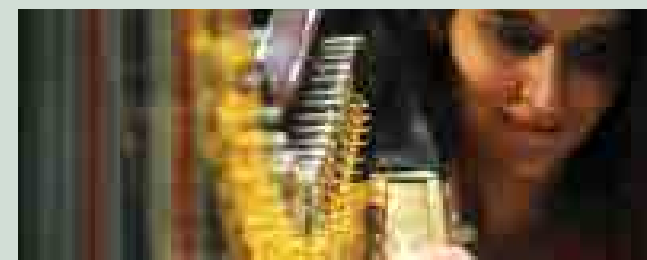
Il piacere di leggere

A Embaixada italiana de Brasília anunciou o retorno do ciclo de leitura *Il piacere di leggere in italiano*, que traz textos de autores contemporâneos. A novidade deste ano é que foram escolhidas obras com base nas recorrências e datas significativas de cada mês. Ao final de cada encontro, será sorteado o vencedor de um livro em italiano. A entrada é franca, porém é preciso confirmar a presença enviando um e-mail para eventos.brasilia@esteri.it. No dia 21 de maio será a vez do livro *Meccanica celeste*, de Maurizio Maggiani; no dia 12 de junho, *Le otto montagne*, de Paolo Cognetti; em 28 de agosto, o protagonista será *Ogni angelo è tremendo*, de Susanna Tamaro. Os encontros acontecem às 18h30 na Sala Nervi.



A arte do gelato

A associação de fabricantes de gelato artesanal de Florença anunciou a candidatura do gelato e da arte do gelataio italiano ao título de Patrimônio Mundial da Unesco. A decisão se refere ao fato de que foi em Florença que o artista Bernardo Buontalenti, a serviço da família Médici, em 1559, se nomeou o primeiro sorveteiro da história para produzir o seu creme gelado batizado de *Zuccotto Fiorentino*. O presidente da associação, Vetulio Bondi, trabalhou com os fabricantes artesanais para recuperar e aprimorar a história e a tradição do sorvete em Florença. Bondi foi eleito o *gelataio* do ano na Itália.



Música de Câmara

O Instituto Italiano de Cultura de São Paulo amplia sua proposta musical com seis concertos do Ciclo de Música de Câmara, com a curadoria da professora Monica Lucas e do professor Eduardo Monteiro, da Escola de Comunicação e Arte da USP. Os concertos acontecem até novembro e têm um viés italiano tanto na origem dos músicos quanto no repertório. A apresentação começa às 19h na sede do Instituto, com entrada gratuita. No dia 28 de maio se apresentarão os italianos Francesco D'Orazio e Giampaolo Nuti no *Recital de violino e piano*. Paola Baron se apresenta em 13 de junho com o *Recital de harpa*.



Coleção Piranesi

Peças do acervo do arquiteto e desenhista Giovanni Piranesi (1720-1778), guardadas na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, serão expostas no Palazzo Ducale de Gênova. As negociações para o envio de peças estão em andamento para o segundo semestre. A coleção tem cerca de três mil obras e reúne séries impressas e publicadas pelo artista nascido em Mogliano Veneto. As obras estão digitalizadas e podem ser vistas no site da biblioteca. Os desenhos e gravuras de Piranesi, que mantinha um ateliê em Roma, influenciaram diversos artistas e personagens da literatura da Idade Moderna.

Convocação no RS

O Consulado da Itália em Porto Alegre está fazendo uma convocação para o processo de reconhecimento da cidadania italiana. O objetivo é fazer um levantamento do número de pessoas que estão na fila de espera e que ainda tem interesse em apresentar o pedido de cidadania. O Consulado quer convocar os agendados em fila de espera até o número 12.800 para que confirmem o seu agendamento inicial, por e-mail. Até o ano passado, os requerentes precisavam agendar através do sistema *Prenota online*, porém, a partir deste ano, o Consulado está experimentando um novo sistema através do agendamento por e-mail.

Gênio toscano e universal

Confira o calendário de mostras especiais em homenagem aos 500 anos da morte do gênio do renascimento em várias cidades da Itália

GINA MARQUES

Ele foi engenheiro, matemático, pintor, cientista, e um dos maiores artistas de todos os tempos. Leonardo Da Vinci mantém enigmas que até hoje não foram desvendados. Para celebrar os 500 anos da morte do genial artista nascido em Anchiano, nos arredores de Florença em 15 de abril de 1452 e morto em Amboise, na França, em 2 de maio de 1519, Itália e França organizaram várias mostras temperadas pela clássica disputa cultural franco-italiana. Em novembro de 2018, a subsecretária italiana de Cultura Lucia Borgonzoni (Lega Nord), indignada, queria rever o contrato de empréstimo assinado em 2017 entre os dois países. Neste acordo, o governo anterior da Itália havia se comprometido a enviar obras-primas de Leonardo para o Museu do Louvre, o qual, de 24 de outubro de 2019 a fevereiro de 2020 organizará uma exposição para celebrar o quinto centenário da morte do artista. Para esta iniciativa, o Louvre solicitou todas as pinturas de propriedade do Estado italiano e os principais desenhos de Da Vinci das coleções públicas italianas. Em troca, a França emprestaria as pinturas de Rafael Sanzio para a exposição dedicada a ele no Museu Scuderie del Quirinale, em Roma, em 2020.

Porém, em 1º de março, o clima mudou drasticamente. Os ministros da Cultura da Itália e da França, Alberto Bonisoli e Franck Riester, durante um encontro em Milão, entraram em acordo sobre Da Vinci.

— Leonardo é italiano, mas não só: ele é um gênio europeu e universal. Acredito que Itália e França podem trabalhar juntas para tornar as celebrações sobre ele mais majestosas, demonstrando, assim, que a arte e a cultura em geral são instrumentos de diálogo sem fronteiras ou restrições — disse Bonisoli, assegurando que a lista de obras emprestadas a Paris será oficial.

No entanto, algumas pinturas de Leonardo não podem ser emprestadas porque o transporte arriscaria danificar os quadros, como aquelas que estão na Galleria degli Uffizi, em Florença. O diretor alemão deste museu florentino, Eike Schmidt, explicou que obras como *O Batismo de Cristo*, a *Anunciação* e a *Adoração dos Magos* não podem ser movidas.

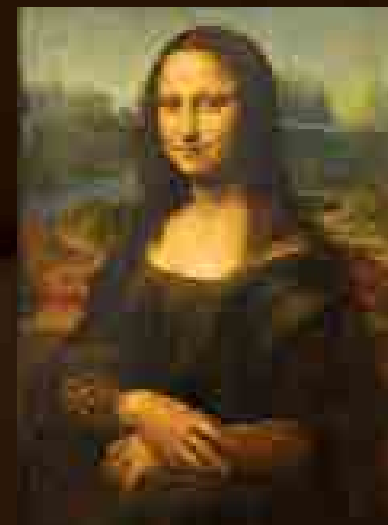
Mona Lisa foi comprada pela corte francesa no século XVI
Leonardo da Vinci representa uma ferida aberta no orgulho da Itália. Segundo os historiadores, o artista italiano deixou seu país por se sentir incompreendido. Ele mudou-se para a França por livre e espontânea vontade, onde passou bem os últimos três anos da sua vida. Um exemplo da rixa italiana se concentra na *Mona Lisa*. Conhecida também como *La Gioconda*, é provavelmente o retrato mais famoso na história da arte, senão, o quadro mais valioso do mundo inteiro. A obra é uma das grandes atrações do Louvre. Leonardo pintou *La Gioconda* na Itália, mas o próprio artista levou o

“Leonardo é italiano, mas não só: ele é um gênio europeu e universal”

Alberto Bonisoli, ministro italiano da Cultura



quadro para a França em 1516, quando foi convidado pelo rei Francisco I de Orleans para trabalhar na corte. Foi então que o rei francês comprou a pintura por quatro mil escudos de ouro. Portanto, a Mona Lisa pertence à França há mais de cinco séculos. Os italianos reivindicam a nacionalidade do artista. Com o tempo, criou-se a falsa notícia de que a Mona Lisa teria sido roubada da Itália por ordem de Napoleão Bonaparte. Na verdade, *La Gioconda* foi roubada, sim, mas do Louvre em 1911 — e por um italiano. O ladrão, Vincenzo Peruggia, justificou que cometeu o furto por patriotismo e por vingança ao espólio de guerra napoleônico no fim do século XVIII.



Leonardo celebrado em toda a Itália

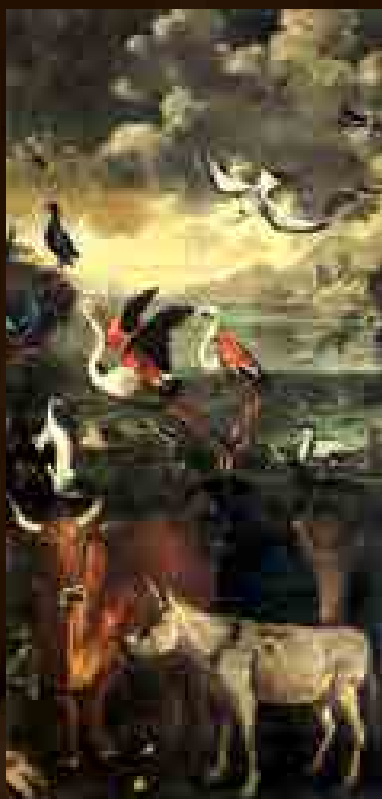
O grande gênio italiano é homenageado em toda a Itália com um rico calendário de mostras. Os 500 anos da sua morte se transformaram em uma oportunidade para percorrer seus passos nos lugares onde ele viveu e criou suas obras-primas, e para assistir a espetáculos e visitar exposições. Confira as exposições na Itália:

TURIM

De 16 de abril a 14 de julho, os Museus Reais de Turim exibem 13 desenhos de Leonardo comprados pelo rei Carlo Alberto. A exposição *Leo-*



nardo da Vinci - Disegnare il futuro reúne obras como o *Código do Voo dos Passaros*, o famoso *Auto-retrato*, os estudos para *A Batalha de Anghiari* e o *Anjo da Virgem das Rochas*. Há também trabalhos dos renascentistas Raphael, Michelangelo e Bramante. www.museireali.beniculturali.it/events/leonardo-da-vinci-disegnare-il-futuro/



MILÃO

A cidade onde o artista passou 17 anos de vida dedica-lhe uma série de exposições.

Palazzo Reale

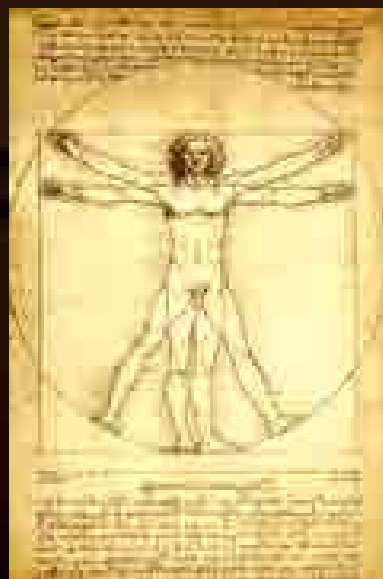
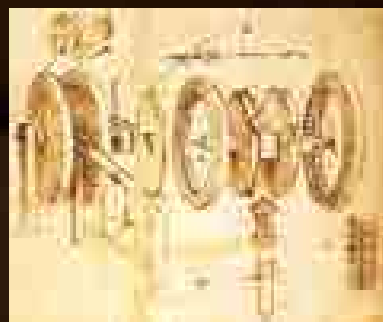
A mostra *Il meraviglioso mondo della natura*, de 5 de março a 7 de julho, fala sobre a relação entre Leonardo e a natureza da Lombardia do século XVI, com trabalhos inspirados em Leonardo que dialogam com peças do Museu de História Natural de Milão. No mesmo palácio, *La cena di Leonardo per Francesco I: un capolavoro in seta e argento* expõe a tapeçaria que originalmente ficava dentro dos Museus Vaticanos e que foi uma das primeiras cópias do afresco *A Última Ceia*, de 7 de outubro de 2019 a 12 de janeiro de 2020. www.palazzorealemilano.it

Castelo Sforzesco

Duas exposições serão inauguradas em maio. *Leonardo e la Sala delle Asse entre natureza, arte e ciência*,



na Capela Ducal, de 16 de maio a 18 de agosto, com vários desenhos de Leonardo e seus contemporâneos, e o museu virtual de Milão de Leonardo, uma jornada multimídia para descobrir os lugares de Leonardo na cidade, de 16 de maio a 12 de janeiro. A reabertura da Sala delle Asse, após uma minuciosa restauração, é um dos eventos mais esperados, com instalações multimídias que orientarão os visitantes na leitura dos desenhos de Leonardo nas paredes e no teto. www.milanocastello.it



Veneranda Biblioteca Ambrosiana

I segreti del Codice Atlantico, Leonardo all'Ambrosiana, reúne, até 16 de junho, os projetos de máquinas de guerra e de estudos de engenharia civil. O museu, que conserva o Retrato do Músico, oferece várias exposições dedicadas a Leonardo, como *Leonardo in Francia. Disegni di epoca francese dal Codice Atlantico*, que mostra os últimos anos da atividade do mestre e expõe 23 folhas do Código Atlântico (de 18 de junho a 15 de setembro de 2019) e *Leonardo e il suo lascito: gli artisti e le tecniche* (de 17 de setembro a 12 de janeiro de 2020). www.ambrosiana.it



Museu de Ciência e Tecnologia Leonardo da Vinci

De 19 de julho a 13 de outubro, *Leonardo da Vinci Parade* reúne uma rica seleção de modelos espetaculares criados na década de 1950, interpretando os desenhos de Leonardo, que irão dialogar com afrescos de pintores lombardos do século XVI. Além disso, até 19 de maio, serão exibidas na exposição *Dream Beasts*, obras do artista holandês Theo Jansen, conhecido em todo o mundo por suas espetaculares instalações cinéticas e definidas pela crítica internacional como “um moderno Leonardo da Vinci”. www.museoscienza.org/visitare/leonardo-parade/

Museo del Novecento

Duas novas obras de arte contemporânea dedicadas a Leonardo serão expostas nas salas do museu. De 14 de junho a 15 de setembro, também será possível conferir um possível confronto entre Lucio Fontana e Leonardo da Vinci através de um enfoque centrado na iconografia do cavalo, do “cavalo desenfreado” e do “cavalo e cavaleiro”. <http://museodelnovecento.org/it/>

Hipódromo e outros locais de Milão

A estátua de bronze do Cavalo de Leonardo, conservada no hipódromo Snai San Siro, em Milão, é a protagonista do projeto de aprimoramento lançado pela Snaitech. Treze reproduções da obra, feitas por artistas e designers, permane-



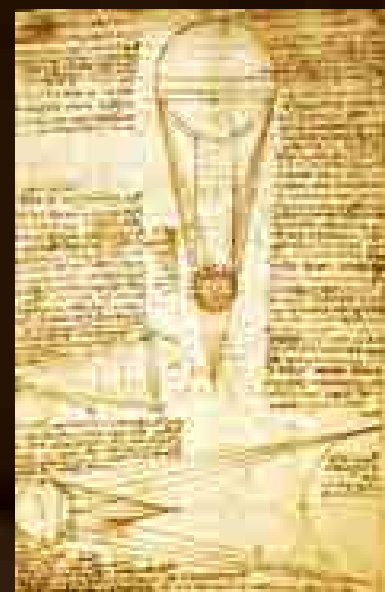
cerão em exposição durante toda a Semana de Design de Milão. O programa inclui um videomapeamento, que traça a história do Cavalo, e uma exposição multimídia criada com o Museo della Battaglia e de Anghiari. O projeto também insere um aplicativo de realidade aumentada para aprender sobre a história do cavalo através de entrevistas com os artistas que interpretaram as reproduções e estudos equestres do gênio toscano.

VENEZA

A cidade vêneta celebra Leonardo com uma mostra especial na Gallerie dell'Accademia, de 19 de abril a 14 de julho. Com a exposição *Leonardo da Vinci. L'uomo modello del mondo*, o museu veneziano apresenta 25 folhas com desenhos do gênio de Vinci, que documentam, ao longo de sua atividade, pesquisa



científica com estudos de proporção do corpo humano, de botânica, óptica, física, mecânica, armamento e as fases preparatórias para algumas pinturas, como os estudos para a famosa *Batalha de Anghiari* ou *A Virgem e o Menino com Santa Ana*. Destaca-se o *Homem Vitruviano* — símbolo da perfeição clássica do corpo e da mente, de um microcosmo de dimensão humana que é o reflexo de todo o cosmos. A exposição traça as etapas essenciais de sua existência através dos exemplos gráficos do mestre, e seus alunos ou seguidores, a partir de dois estudos para *A adoração dos pastores*, do período da juventude, até o esplêndido *Três figuras femininas dançando*, atribuída ao período francês, no momento extremo de sua vida, que terminou em Amboise em 2 de maio de 1519. www.gallerieaccademia.it

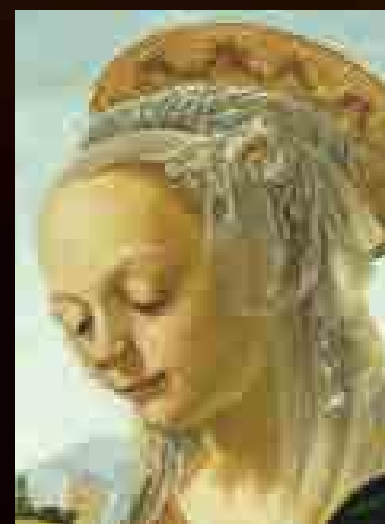


FLORENÇA

A cidade-berço do renascimento foi a primeira a homenagear Da Vinci já no ano passado com a exposição dedicada ao Código de Leicester, na Galleria degli Uffizi, que conta com uma sala dedicada a Leonardo em exposição permanente. O gênio se formou nos ateliês florentinos do artista Verrocchio. É a cidade ideal para procurar os vestígios de Leonardo.

Palazzo Vecchio

Uma seleção de desenhos que Leonardo fez enquanto estava em Florença está exposta na mostra *Leonardo e Firenze* até 24 de junho. www.museiciviciflorentini.comune.fi.it



Palazzo Strozzi

A mostra *Verrocchio, il maestro di Leonardo*, homenageia também o grande artista Andrea del Verrocchio (1435-1488), mestre de Leonardo. Reúne obras de Leonardo, Botticelli, Perugino e Ghirlandaio. Até 14 de julho de 2019. www.palazzostrozzi.org

Santa Maria Novella

De 13 de setembro a 15 de dezembro a mostra *Leonardo da Vinci e la botanica* traz os estudos do artista sobre o reino vegetal.



TOSCANA

Várias cidadezinhas da Toscana ligadas a Leonardo também comemoram. Em Vinci, nos arredores de Florença, onde o artista nasceu, o Museo Leonardiano/Castello dei Conti Guidi hospeda a mostra *Leonardo da Vinci. As origens do gênio*, até 15 de outubro, com sua primeira obra datada, a paisagem emprestada pelo Uffizi e o livro notarial, onde seu avô Antonio marcou o nascimento de Leonardo em 15 de abril de 1452. Haverá mostras também em Prato, Anghiari e San Sepolcro.



ROMA

Vai até 30 de junho no Scuderie del Quirinale a mostra *Leonardo da Vinci. La scienza prima della scienza*. A exposição destaca o trabalho de Leonardo nos campos tecnológico e científico e traça as conexões culturais com a contemporaneidade para oferecer uma visão mais ampla do artista, muitas vezes apresentada como um gênio isolado. www.scuderiequirinale.it

Liberdade de escolhas na cozinha

O reservado chef Vincenzo Cammerucci abre as portas de seu agriturismo na Emília-Romanha para revelar os segredos de sua cozinha de território e relembrar o aprendizado como ex-aluno de Gualtiero Marchesi, ícone da gastronomia italiana moderna

ROBERTA GONÇALVES

As batatas da horta de Vincenzo Cammerucci são as protagonistas de seu trabalho. Independente do que você perguntar, as respostas vão terminar sempre em seus últimos progressos com a terra: “Ali, temos frutas vermelhas. Nesta parte, berinjelas. E veja lá no fundo, as batatas!”. Reservado e arredo aos holofotes, o prestigiado chef recebeu a reportagem de **Comunidade** em sua bela propriedade, no interior da Emília-Romanha, em Ravenna. Foi lá que, há pouco mais de sete anos, ele abraçou um projeto de vida e carreira com a companheira Milena Zanfini, o agriturismo *CâMi*, deixando para trás uma estrela Michelin do restaurante Lido di Cesenatico. Cammerucci já foi fonte de



O romagnolo Simone Brunelli, chef atuante em Curitiba, se inspira em Cammerucci, seu ex-professor



inspiração de muitos profissionais de cozinha de sucesso. Um deles atua no Brasil: o romagnolo Simone Brunelli. Sendo reconhecido como chef cinco estrelas pelo Prêmio Bom Gourmet, do jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba, Brunelli afirma que o mestre lhe ensinou “que existem quatro elementos básicos na cozinha: organização, força mental, energia e paixão”, e que é um aprendizado que vai levar para a vida inteira. Cammerucci, no entanto, impressiona pela simplicidade que, junto ao bem-estar, é um dos pilares de sua cozinha.

Horta orgânica abastece grande parte da cozinha

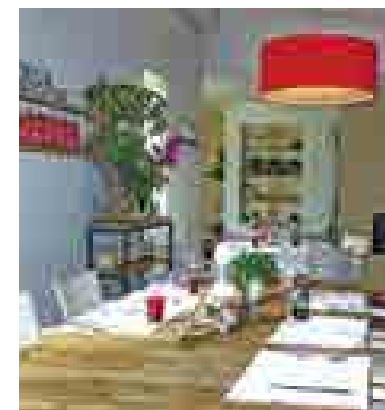
A horta de sua propriedade de cinco hectares, com certificação orgânica, fornece a maioria dos insumos para a cozinha do agriturismo *CâMi*, localizado na região do delta do rio Pô, tombado como Patrimônio da Humanidade pela Unesco, na década de 1990.

As reformas só puderam ser feitas na parte interna do restaurante, que sofreu uma grande transformação. A estrutura geral se manteve porque não é permitido alterar a arquitetura externa.

— O mar está a 800 metros daqui. Milena sempre gostou desse lugar, desde que nos conhecemos. Então, ela decidiu vender uma propriedade no litoral e comprar esse sítio. Estamos no meio da natureza. Não chega ser a Amazônia, mas já dá um gostinho. Esse restaurante foi uma escolha de vida. Nos planos de reforma, pretendemos fazer ainda duas estufas grandes pois, quando se opta pelo cultivo orgânico, é melhor cultivar em estufa por ser menos sujeita a insetos. O posicionamento desse lugar é incrível. Estamos perto da praia e vivemos no campo, cultivando flores e alecrim — empolga-se.

Contudo, engana-se quem imagina que esse ambiente bucólico é o suficiente para tranquilizar as atividades do dia a dia do exigente chef. — Estressante é sempre porque, quando você tem um trabalho, precisa fazê-lo da melhor forma possível. Nunca estou tranquilo. As pessoas procuram qualidade e estão cada vez mais criteriosas — analisa.

Para atender a toda essa exigência, Cammerucci decidiu que grande parte dos insumos utilizados na cozinha deveria vir de sua própria horta. Em seu pomar, ele se



Infância nas hortas de Marche e lições de Gualtiero Marchesi

Essa forte relação com a natureza e a cozinha não é aleatória. Filho de um casal de camponeses, Vincenzo Cammerucci foi apresentado às panelas na cidade de Recanati, terra do poeta Giacomo Leopardi, na região de Marche. Por lá, cresceu entre hortas e pomares, aprendendo com os mestres-cucas da família. O irmão mais velho, que já era cozinheiro profissional,



orgulha dos figos, kiwis, damascos, cerejas e amoras. Do galinheiro, vêm os ovos para a preparação das receitas. Da horta, saem a berinjela, o espinafre, o manjerico, a chicória e as batatas. Dentre os tubérculos de sua horta, ele destaca o topinambur, conhecido também como alcachofra-girassol, que ajuda a reduzir os níveis de colesterol LDL.

— Até pouco tempo atrás, quase ninguém sabia a utilidade do topinambur. Esse tubérculo tem um sabor particular, algo que lembra a alcachofra e se integra bem na composição dos pratos — explica.

No local, onde também é produzido mel, se usa água alcalina. O cardápio sazonal é elaborado de acordo com as safras do ano. Podem-se adquirir geleias feitas apenas com

fruta orgânica e açúcar, molho de tomate, sal aromático e tempero com cebola. Tudo é preparado ali mesmo, exceto o suco de fruta produzido por um amigo de Cammerucci. Os biscoitos são feitos por Milena: — É uma receita dela, não ensinei nada! — orgulha-se.

A decisão de fazer da horta uma extensão da despensa de sua cozinha vem de uma relação intensa entre gastronomia e natureza. No entanto, Cammerucci observa que, em alguns momentos, essa relação se perde.

— Hoje, os mercados oferecem o mesmo produto durante todo o ano, o que é impossível. A flor de abóbora, por exemplo, só existe no verão europeu. Na hora de planejar o menu, esse tempo da natureza precisa ser respeitado — pondera.

Vincenzo Cammerucci abraçou um projeto de vida e carreira com a companheira Milena Zanfini. Acima, a fachada do restaurante, as plantas aromáticas usadas na cozinha visíveis, o salão, os cardápios com diversas estampas e caixas de cera de abelha para fabricação de mel

“Hoje, os mercados oferecem o mesmo produto durante todo o ano, o que é impossível. A flor de abóbora, por exemplo, só existe no verão europeu. Na hora de planejar o menu, esse tempo da natureza precisa ser respeitado”

fascinava o caçula, influenciando-o futuramente. Com saudade, ele admite a importância daquela fase:

— Às vezes, ainda uso algumas receitas da minha mãe, mas, certamente, preciso considerar as diferenças do público de hoje. De qualquer forma, tenho certeza de



No agriturismo C&Mí, em Ravenna, também são vendidos geleias, sucos e biscoitos de fabricação própria

que essa minha primeira fase do aprendizado foi primordial na cozinha — reconhece.

Outra passagem preponderante na formação profissional de Cammerucci foi o período em que estudou com Gualtiero Marchesi, ícone indiscutível da cozinha italiana nos últimos tempos. O curso durou apenas um ano, na década de 1980, mas as lições permanecem até hoje.

— Simplificar. Essa foi a lição principal que aprendi com Marchesi. Em vez de acrescentar, retire. Essa é também nossa filosofia por aqui. Fazemos uma cozinha saudável e livre, porque faço o que tenho vontade — afirma.

Os ensinamentos de Marchesi, aprendidos na Escola de Cozinha Alma, em Parma, permanecem para as novas gerações. Hoje, Cammerucci recebe estagiários da mesma instituição em que estudou.

Dentro da cozinha do chef *romagnolo*, funciona a “democracia dos ingredientes”. Com um cardápio que se distribui entre carnes, verduras e legumes, ele rejeita rótulos muito rígidos da alimentação, evitando levantar bandeiras vegetarianas ou carnívoras.

— A verdura é fundamental para complementar o prato. Se você coloca apenas um pedaço de carne, isso não quer dizer nada. Não dá para comer só carne e peixe. É necessário inserir a verdura da estação. Mas não gosto de nada muito radical porque não faz sentido. As pessoas devem ser livres para decidir suas receitas. Se quero comer rim bovino ou gordura, vou comer. Se quero comer apenas verdura,



Fotos: Gillo Brusso

também posso fazê-lo. É uma questão de liberdade — analisa.

A cada safra, os mesmos alimentos oferecem uma nova experiência

Para viver plenamente essa liberdade, Cammerucci não tem medo de experimentar, estendendo esse conceito para todos à sua volta:

—Você nunca comeu pêssego verde? Prove esse. E o aroma desse sal? Sinta o cheiro. Já comeu ervilha verde do pé?

A experiência com as ervilhas faz parte de uma de suas receitas. Na preparação das lulas, as ervilhas são usadas cruas e verdes. Depois que amadurecem, segundo o chef, já não servem mais porque ficam muito duras. Para ele, os alimentos são diferentes entre si, pois nunca têm o mesmo sabor, proporcionando, a cada safra, uma experiência nova. Contudo, ressalta que é necessário fazer isso com responsabilidade:

— Antes de tudo, é preciso conhecer bem cada técnica e respeitar a matéria-prima, sem desperdícios. Por exemplo, ao fazer um filé de vitelo, não se deve jogar o resto fora. Aproveite as bochechas, os rins, o fígado, o rabo e a língua. Tudo pode ser utilizado. A língua, inclusive, é a parte mais importante da cabeça, porque tem uma gordura muito saborosa — revela.

Além do vitelo, outros pratos que fazem sucesso no cardápio impresso são o pombo e o leitão, que já fazem parte do menu fixo:

— Muitos clientes vêm apenas para provar esses pratos! — salienta.

O local também tem espaço para festas fechadas, como casamentos. A decoração campestre é feita por Milena, com flores frescas colhidas no próprio jardim do C&Mí, que é a abreviação de Cam-



merucci e Milena. Em Romagnolo, a expressão significa “minha casa”.

Por falar em casa, quem ficou com vontade de se mudar para lá, em breve, poderá viver um pouco dessa experiência, sendo que, entre as novidades para o próximo ano, está a abertura de quartos para hospedagem, ainda em fase de planejamento. E, pelo jeito, inspiração para novos planos não vai faltar.

— A inspiração vem um pouco do próprio trabalho que fazemos na cozinha. Não se deve ter medo de experimentar. Arrisque. Depois, faça um balanço para entender do que gostou e do que não gostou. Daí vem a inspiração no trabalho e na vida — reflete.

SERVIÇO

AGRITURISMO C&MÍ
VIA ARGINE SINISTRO SAVIO, 84
LIDO DI SAVIO
RAVENNA, EMÍLIA-ROMANHA
TEL.: + 39 0544 949250
WWW.CAMIAGRITURISMO.IT

Juventus, do céu ao inferno

Prestes a ganhar seu oitavo *scudetto* seguido, clube de Turim amarga não só a eliminação da *Champions League* como também a queda de suas ações na Bolsa de Milão

MAURÍCIO CANNONE

Vecchia Signora, e velha ganhadora de títulos. O clube mais amado (e odiado) da Itália está conquistando seu oitavo *scudetto*, ou seja, seu oitavo título no campeonato nacional seguido. Recorde já recorde antes mesmo deste número. O último intruso foi o Milan, campeão na temporada 2010-2011. Vários craques desfilam e desfilaram pelo alvinegro de Turim nestas conquistas, entre os quais o português Cristiano Ronaldo, contratado esta temporada. **Comunità** ouviu jornalistas e torcedores italianos sobre o tema.

Porém, na Europa, a música é outra. A Juventus foi eliminada pelo Ajax, da Holanda, nas quartas-de-final da Liga dos Campeões, perdendo por 2 a 1 em casa depois de ter empatado em 1 a 1 no campo do adversário. *Come mai, la Champions League tu non la vinci mai* (Como é que você nunca ganha a Liga dos Campeões?), já cantava no ano passado a torcida da Internazionale em relação à Juve, que ganhou o principal título europeu de clubes duas vezes (1985 e 1996), mas não durante estes oito anos de domínio absoluto no campeonato italiano.



O forte elenco do Turim, que conta com o supercraque Cristiano Ronaldo, não impediu a derrota por 2 x 1 para o Ajax, que joga um futebol mais ofensivo

Alberto Cerruti, colunista de *La Gazzetta dello Sport*, principal diário esportivo na Europa, critica a fase de Inter e Milan, dois clubes da Milão:

— Os méritos da Juve são iguais aos deméritos das equipes milanesas. Sem Cristiano Ronaldo ganharia o *scudetto* como havia conquistado com Tézé e Vucinic, mas na Liga dos Campeões Europeus é diferente.

Roberto Beccantini, prestigioso colunista do blog *Eurosport*, enumera outros fatores.

— O elenco é mais forte, ainda por cima com Cristiano Ronaldo, a cerejinha no bolo. Os adversários na Itália são fracos. Sem Cristiano, acho que a Juve teria segurado Higuaín e, hoje, seria primeira de qualquer modo, mesmo sem tantos pontos de vantagem. Sem CR7, não esqueçam, a Juventus ganhou sete campeonatos consecutivos. Mas na Liga dos Campeões foi derrotado o futebol italianista do técnico Massimiliano Allegri, muito viciado pela ditadura doméstica.

Alberto Giorni, colaborador do site *Sportal.it*, lembra as qualidades da campeã da Itália e os defeitos de outros.

— A Juve domina ainda o campeonato, é o clube mais organizado, que enxerga mais longe. E nos últimos anos teve também pouca concorrência. Para que o campeonato fosse mais organizado seria preciso que Inter e Milan, os históricas rivais, que estão há anos em dificuldade, se reforçassem.

Francesco Pizzamiglio, torcedor juventino que mora em Retegno, no município di Fombio, a 60 quilômetros de Milão, não vê ninguém à frente de seu time na Itália:

— Acho que pode chegar a ganhar dez títulos italianos seguidos. Preferiria que os campeonatos fossem mais disputados, desde que a Juve sempre ganhasse.

Elena Chiara Mitrani, tifosa italiana da Juve radicada em Paris, assim como Pizzamiglio, acha que o clube ganharia oito títulos italianos, mesmo sem Cristiano Ronaldo.

— Parece que o *scudetto* desta temporada já estava ganho antes mesmo de começar. A Roma se enfraqueceu, o Napoli perdeu o brilho que tinha com Sarri (técnico do time até a temporada passada), a Inter empacou sozinha. A impressão é que a Juve será ainda favorita na Itália por alguns anos e só perderá os campeonatos suicidando-se. Mas não é necessariamente um bem para a própria Juve.

Em 16 de abril, data da eliminação na Liga dos Campeões, as ações da Juventus na bolsa de valores caíram e fecharam com uma queda de quase 18 por cento. O clube já tinha arrecadado 94 milhões de euros em prêmios da Uefa (União Europeia de Futebol) nesta temporada pelos resultados na *Champions*. Segundo a imprensa italiana, o clube torinese deixou de levar para casa mais de 30 milhões de euros por ter deixado escapar o título de campeã continental. Mudanças à vista para a próxima temporada, apesar de mais um título italiano. O atacante brasileiro Douglas Costa é um dos que devem sair.



Fasano entre o clássico e o filho difícil

Rogério Fasano fala à **Comunità** sobre o mundo dos negócios da hotelaria e da gastronomia e revela sua paixão por Veneza

JANAÍNA PEREIRA

Foi em 1902 que Vittorio Fasano, italiano de Milão e patriarca da família, chegou ao Brasil e inaugurou a Brasserie Paulista, na Praça Antônio Prado, centro histórico da cidade de São Paulo. De lá para cá, a família Fasano foi construindo seu nome à medida que São Paulo e o Brasil cresciam, acompanhando as mudanças do mundo década após década.

O bisavô Vittorio, o avô Ruggero e o pai Fabrizio foram os nomes à frente dos negócios, até que Rogério abriu, em 1982, o primeiro restaurante da família. Naquela época, ele estava em Londres, estudando cinema.

— Estudei cinema por seis meses, mas eu gostava mesmo de morar em Londres. Era aquela fase em que a gente não sabe o que vai fazer da vida, então meu pai me pediu para voltar — conta Rogério à **Comunità**.

O pai de Rogério não queria que o filho atuasse no ramo de restaurantes, a princípio.

— Meu pai nunca teve um restaurante na vida. Ele não me aconselhou a fazer isso porque achava que seria muito desgastante — continua, lembrando o início de um negócio que se tornaria emblemático.

O primeiro restaurante de Fasano foi o pontapé inicial para recolocar o nome da família no cenário gastronômico. Hoje, é sinônimo de excelência: Rogério Fasano é o

“A gastronomia é mais instigante. A hotelaria é mais fácil de tocar porque tem suas regras. Se um hotel vira um clássico, sempre será um clássico. Já a gastronomia é como um filho difícil, e por isso eu gosto mais”, afirma o empresário, filho do milanês Fabrizio Fasano

símbolo de um verdadeiro restaurateur, responsável pela concepção de mais de 20 restaurantes, que estão entre os mais premiados do país.

Hotel Ca'd'Oro foi a inspiração do empresário

Se a ideia de abrir um restaurante veio como um processo natural, já que sua família teve outros empreendimentos gastronômicos, a hotelaria entrou em sua vida graças à admiração pela família também italiana Guzzoni, criadores do icônico Hotel Ca'd'Oro.

— Eu me espelhei neles — revela Rogério Fasano.

O primeiro Hotel Fasano foi inaugurado em São Paulo, em 2003. A evolução natural da marca na hotelaria levou à abertura de outros sete em Fazenda Boa Vista (SP), Rio de Janeiro, Angra dos Reis (RJ), Belo Horizonte e Salvador, e no Uruguai — todos reconhecidos internacionalmente como sinônimos de qualidade e serviço impecáveis.

Embora as duas áreas de atuação possam se complementar, Rogério não esconde sua preferência.

— A gastronomia é mais instigante. A hotelaria é mais fácil de tocar porque tem suas regras: um bom hotel precisa de uma ótima localização e assim a coisa funciona. Se um hotel vira um clássico, ele sempre será um clássico. Já a gastronomia é como um filho difícil, e por isso eu gosto mais.

Ele faz questão de ressaltar que o Grupo Fasano são os operadores dos hotéis que levam o nome da família, e que o investimento é feito pelo dono do prédio.

— Nós damos o conceito. Em alguns casos, já havia a localização e fomos convidados a conceituar o hotel.

Rogério explica que um hotel pode levar muitos anos para ser construído.

— O nosso hotel em Salvador, um dos mais recentes, é um projeto de 11 anos. As idas e vindas da economia influenciam, às vezes, a obra, vai mais devagar. Por isso, em muitos casos, demora bastante para o projeto se concretizar. O restaurante, você aluga o ponto e vai montando. O hotel é mais complicado neste sentido.

A demora em ver os hotéis saírem do papel fez com que um projeto antigo ficasse estacionado: o Fasano de Miami.

— Por enquanto não vai acontecer — revela.

Cozinha italiana: popular e exigente ao mesmo tempo

Rogério Fasano acredita que a gastronomia italiana foi a que menos ganhou toques de modernidade ao longo dos anos.

— É uma culinária que não entrou nessa questão de se reinventar. O italiano quer mesmo mostrar quem faz o melhor prato clássico.

No entanto, nem sempre comer um clássico fora da Itália pode ser um bom negócio.

— A cozinha italiana é a mais popular, mas é uma comida que precisa de matéria-prima de qualidade, e que seja feita da maneira correta. Infelizmente, ela viaja muito mal, e aí a gente vê coisas como um carbonara sendo preparado com creme de leite. Isso não é carbonara!

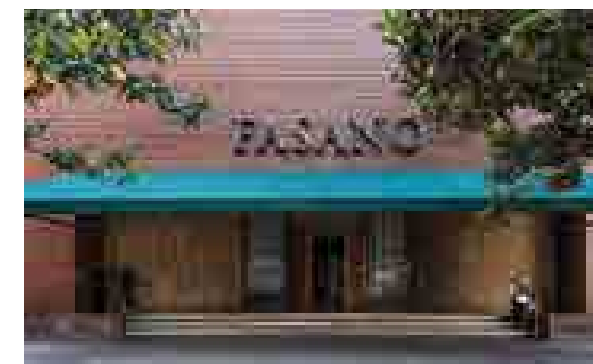
Para quem acha que a pizza paulistana é melhor do que a pizza italiana, Rogério Fasano faz um alerta.

— Claro que temos ótimas pizzarias, mas é importante saber que a verdadeira pizza napolitana é feita como uma massa como a de pão, e tem um bom molho de tomate. Então não é questão de quem é melhor, e sim de que são pizzas diferentes.

Ele acredita que, como os brasileiros estão viajando mais, o interesse pela gastronomia também aumentou.

— A gastronomia está em alta. As pessoas estão cada vez mais interessadas em conhecer sobre o assunto, e isso reflete no paladar e na forma como a culinária é apresentada.

Rogério cita como exemplo o risoto, que ele considera que hoje é muito melhor do que aquele que era feito há 20 anos. — Antes se fazia no Brasil um risoto com muita manteiga e muito parmesão. Estamos muito melhores! Mas o ponto do risoto continua sendo motivo de discórdia, porque o nosso *al dente* não é o mesmo que o dos italianos.



Para Rogério Fasano, a relação do italiano com a gastronomia é muito especial.

— O italiano briga muito pela sua gastronomia. A culinária francesa tem um orgulho enorme dos seus restaurantes, mas a culinária italiana se orgulha da sua cultura e da sua gastronomia, não dos seus chefs e restaurantes.

Veneza, a cidade favorita

Rogério Fasano conta que viaja bastante para a Itália, mas uma cidade é a sua favorita disparado.

— A cidade onde me sinto bem é Veneza. É onde eu moraria. O inverno lá é uma delícia, e é onde encontramos os italianos com mais cabeça aberta. E é uma cidade conectada com o mundo todo: de lá você vai para vários lugares.

Ele lembra quando viajou com sua filha, então com 14 anos, para Veneza, e achou que ela não ia aproveitar muito a cidade.

— No final, a viagem foi superagradável, ela adorou e queria ficar mais.

Estar com os filhos é uma das coisas das quais mais gosta de fazer em seu tempo livre, além de viajar.

— Gosto de esporte e de cinema, mas não vou mais porque com aquelas cadeiras que têm agora, me fazem dormir vendo os filmes! Então espero sair na Netflix. Gosto de ler também e de viajar, o que faço três a quatro vezes no ano. Como meu trabalho é estar no meio de

O grupo é composto por 15 restaurantes e quatro hotéis em diversas cidades. No sentido horário: as fachadas do hotel Fasano em Punta del Este (Uruguai), São Paulo e Salvador, e suite em Angra dos Reis (RJ) com vista para o mar. Ao lado, o *filetto di manzo alla Rossini*, servido nos prestigiados restaurantes da rede

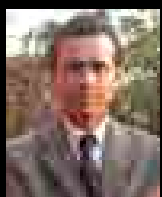


“A culinária italiana que não entrou nessa questão de se reinventar. O italiano quer mesmo mostrar quem faz o melhor prato clássico”

muita gente, quando estou com menos pessoas eu tenho mais paz.

Ele revela um sonho antigo.

— Eu adoraria tirar um ano sabático, mas não consigo. Queria muito! Mas como não dá, procuro pelo menos me desconectar quando estou viajando. A gente já fica conectado o dia todo, aí estou em Veneza e vejo alguém no *vaporetto* passando e-mail pelo celular. Não! Se você está ali tem que aproveitar a paisagem, o lugar... Acho que a vida está muito acelerada. As pessoas precisam curtir mais — finaliza.

**milão**

Guilherme Aquino

Milão verde

A praça XV Aprile, entre a estação de Porta Garibaldi e a movimentada Brera, em plena corso Como, ganhou um jardim para embelezar ainda mais um dos cenários mais badalados da cidade. O projeto Prato Fiorito foi criado pelo arquiteto Davide Fabio Colaci, junto a estudantes do Politécnico de Milão, com o apoio da Fundação Slow Food e do Eataly. A ideia é valorizar a biodiversidade urbana e atrair as abelhas e, claro, consumidores que podem conseguir as sementes das flores plantadas através de um distribuidor local. O projeto revitaliza uma zona com pouco verde, ainda que próxima ao famoso condomínio do Bosque Vertical. Com o conteúdo didático, se predispõe a despertar a sensibilidade dos passantes ao tema do meio ambiente. Um presente milanês de boas-vindas à primavera. Em dez anos, os jardins públicos financiados por privados passaram de 50 para 504 espaços verdes.



Arte brasileira 2

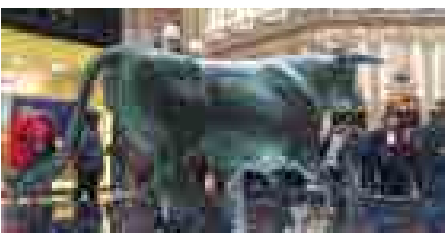
Pela primeira vez, uma instituição italiana dedica uma mostra individual à brasileira Lygia Pape (1927-2004). A Fondazione Carriero, com a curadoria de Francesco Stocchi, apresenta aos visitantes a possibilidade de conhecerem de perto o pluralismo de uma das ícones do movimento neoconcretista brasileiro. O trabalho desta artista de fama internacional apresenta uma especial declinação para o modernismo, no qual a figura humana conquista as atenções e a linguagem; finalmente, abre-se para a sensualidade. A proposta de Lygia Pape se nutre da cultura de origem e inspira-se na natureza e no ser humano. Entre as obras da exposição estão *Livro Noite, Dia e Livro da Criação* e *Os Tecelares*, uma série de incisões em madeira de lei. A exposição fica em cartaz até 21 de julho, na Fondazione Carriero, em Via Cino del Duca, 4, Milão.



Arte brasileira

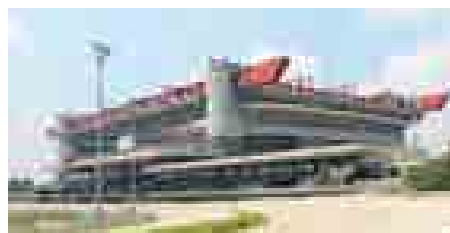
Artista plástica Anna Maria Maiolino ganha uma mostra no PAC, ao lado do Parco Venezia, no centro de Milão. O nome da exposição "O Amor se faz Revolucionário" traz 400 obras desta legítima representante italo-brasileira da vanguarda nacional, de primeira grandeza. As obras foram emprestadas do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, da Pina-

coteca e do Museu de Arte de São Paulo. Desenhos, pinturas, esculturas, fotografias, vídeos e instalações compõem o mosaico da vida desta imigrante nascida em 1942, em Scalea, na Calábria, que desembarca na Venezuela, em 1960, aos 12 anos e depois vai para o Brasil, onde cursou a Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. A mostra vai até 9 de junho.



Touro milanês

Pouca gente sabe mas o famoso touro de Wall Street, em plena Manhattan, aquela escultura que simboliza o poder da Bolsa de Valores de Nova York, foi obra de um italiano imigrante: Arturo Di Modica, de 78 anos, que a criou e forjou em 1989. Pois bem, eis que Milão, locomotiva financeira da Itália, com um certo atraso, agora tem o seu touro, também criado por um italiano, Francesco Messina (1900-1995). A obra foi desenhada 70 anos atrás e é de bronze, como a sua predecessora nova-iorquina. Foi instalada na Galleria Vittorio Emanuele II. Mas o lugar previsto seria outro, diante da Bolsa de Valores de Milão, em frente ao Palazzo Mezza Notte, mas ali existe já, desde 2010, a escultura *O Dedo*, de Maurizio Cattalan. A pose dos touros de lá e de cá são um pouco diferentes. Mas a força da imagem é aquela de poder e otimismo. A obra milanesa foi doada pela Class Editori por conta do Festival da Finanza, evento milanês *doc*.



Estádio novo

O velho San Siro pode estar, realmente, com os dias contados. Sim, pois o Meazza, como ele é conhecido, nascido em 1926, e passado a limpo para a Copa da Itália de 1990, deve ser demolido em vez de reformado. O novo estádio deverá ter capacidade para 60 mil torcedores, contra os atuais 80 mil, e a construção vai ocupar dois antigos estacionamentos em terrenos do município de Milão, ao lado do atual templo do futebol milanês. A ideia é seguir a vanguarda de projetos tendo como modelo o MetLife Stadium, de Nova York, ou o La Merceds Benz Arena, de Atlanta, ambos nos EUA. Inter e Milan, os dois clubes da cidade, deverão transferir as respectivas sedes e museus. Como sempre, se tratando de obras italianas, a polêmica de prós e contras está em campo. E o uso do condicional, em todas as frentes, é obrigatório. O prefeito Giuseppe Sala disse que prefere ver o velho San Siro reformado. E, como sempre, tudo se joga sobre a volumetria das novas construções.

COSMETICI ●●● ItalianStyle



Giorgio Armani Beauty

O batom líquido da grife dura até oito horas nos lábios, além de hidratar e oferecer acabamento sutil de 10 micrometros. Disponível em 19 tonalidades. Preços: € 36,90. www.armanibeauty.it



Wycon para os cílios

Nascida em 2009, a jovem empresa de Gianfranco Satta e Raffaella Pagano já está entre as líderes de mercado, com a proposta de oferecer produtos de alta gama a preços acessíveis. Esta máscara romântica de tipo profissional valoriza os cílios, inclusive os mais curtos, graças ao seu aplicador *double-face*, com lado de cerdas curtas e outro para pentear. Preços: € 9,90. www.wyconcosmetics.com



Kiko Milano ecológica

A recém-lançada linha ecológica *Green me* é composta por matéria-prima natural, com produtos que valorizam a beleza autêntica e vêm embalados em papel e plástico reciclados. O batom *New Green Me Matte*, com óleo de amêndoas e de rícino, tem consistência ultramacia, enquanto o blush, elaborado com óleo de argan biológico, semente de algodão e abacate, apresenta textura fina que se funde facilmente à pele. Preço: € 9,90 www.kikocosmetics.com

Kit masculino toscano

Com produtos elaborados com sementes, flores e ervas cultivadas em Tenuta Massaini, na província de Siena, a Bottega Verde oferece muitas opções masculinas e femininas para quem prefere opções naturais. O kit *regalo masculino Valigetta Barberia Toscana* vem com *shampodoccia* para pele e cabelos, bálsamo pós-barba com azeite de oliva e cera de abelhas e *eau de toilette* com notas de *Iris fiorentina*. Preço: € 73,95 www.bottegaverde.it



Lápis 24h

A tradicional Deborah Milano, nascida em 1903, lançou este lápis para sobrancelhas com duradouro efeito *microblading*. A ponta com três extremidades consente pentear a sobrancelha conforme o aspecto desejado, de natural a intenso. Preço: € 11,50 www.deborahmilano.com

Tons do Mediterrâneo

Com linhas inovadoras e criativas, a marca atrai consumidoras jovens. Fazem parte da coleção primavera-verão 2019, inspirada nas cores da Sicília, o conjunto de sombras *Nel blu dipinto di blu*, o esmalte *Mediterraneo Nails* e o batom *Bocca di Rosa - Lip Stylo*, inspirado na feminilidade das sicilianas. Preço: € 39,90 (conjunto de sombras), € 10,90 (esmalte) e € 23,50 (batom). www.diegodallapalma.com





JORGE AMADO E ZÉLIA GATTAI. DOIS NOMES QUE FIZERAM HISTÓRIA NA LITERATURA BRASILEIRA, RODARAM O MUNDO E DEIXARAM UM LEGADO INESTIMÁVEL. O REPÓRTER MAURÍCIO CANNONE CONVERSA COM PALOMA, FILHA DOS DOIS CÉLEBRES E SAUDOSOS ESCRITORES, SOBRE AS ORIGENS ITALIANAS DE SUA MÃE E AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS SOFRIDAS PELA FAMÍLIA.

As famílias Gattai e Da Col, das quais nasceu Zélia, deixaram a Itália no fim do século XIX. Há controvérsias se a chegada ao Brasil teria ocorrido em 1890 ou 1891. Ainda crianças, os avós maternos de Paloma vieram no mesmo navio, mas então não se conheciam. Os ancestrais paternos da esposa de Jorge Amado foram parar inicialmente no Paraná; os maternos, em terras paulistas. O pai de Zélia, Ernesto Gattai, era originário de Florença, na Toscana. A mãe Angelina Da Col, de Perarolo di Cadore, era na província de Belluno, na região do Vêneto. A família materna foi tentar a sorte numa fazenda de café, enquanto a paterna participou da Colônia Cecília — um projeto de comunidade socialista experimental, baseada em premissas anarquistas. Uma concessão do então imperador Dom Pedro II, que depois caiu em desgraça, pois, quando o grupo de italianos chegou já, havia sido proclamada a República no Brasil.

Vieram por motivos diferentes. Meu avô veio em um grupo para fundar uma colônia anarquista. Coisa maluca, não deu certo. Conceito surrealista. A família da minha avó veio para trabalhar numa fazenda de café em São Paulo depois que acabou a escravidão. Também não deu certo porque o sistema continuava com métodos escravocratas e eles não iam submeter-se — explica Paloma.

Ernesto Gattai e Angelina Da Col terminariam por estabelecer-se em São Paulo, onde nasceu Zélia, em 1916. O avô de Paloma foi motorista particular, depois se tornou mecânico de automóveis e chegou mesmo a ser piloto de corridas, na época em que esse meio de transporte estava apenas no início. Mas não foi só com a Colônia Cecília que Ernesto Gattai teve decepções políticas. Acusado de atividades subversivas, foi preso durante o Estado Novo, na época da ditadura de Vargas.

Foi preso e depois solto para morrer em casa. Na cadeia teve contato com gente doente e pegou tuberculose. Foi morto pela ditadura — conta a neta de Ernesto.

As perseguições políticas à família continuaram nos anos seguintes. Em 1948, Jorge Amado, já unido a Zélia, teve de mudar-se para a França. O Partido Comunista, pelo qual o escritor havia sido deputado, foi colocado na ilegalidade. Na França, foi forçado a mudar outra vez de país. Acabaram acolhidos pela antiga Tchecoslováquia, que fazia parte do bloco dos países comunistas. Foi em Praga que nasceu Paloma, em 1951, para pouco mais tarde a família voltar para o Brasil.

— Era plena Guerra Fria. A França se aliou aos Estados Unidos contra os comunistas e de repente eles foram postos para fora. Sai da Tchecoslováquia aos dez meses de idade.

Apesar de ser filha de italianos, Zélia Gattai, que faleceu em 2008, não conseguiu obter o passaporte do país de seus ancestrais.

— A Itália não o concedeu por causa de meu avô anarquista. Mas um anarquista de 100 anos atrás! Quando pedimos a cidadania, em 2006, era o tempo do governo Berlusconi, de direita. Ao mesmo tempo foi concedido pelo embaixador da Itália um plênio para a mamãe. Vê-se que não faz sentido uma coisa com a outra — revela.



Jorge Amado e a filha Paloma ainda bebê. Ao lado, a escritora, hoje, morando em Salvador. Acima, o casal Zélia e Jorge com os netos



A história da parte italiana da família está retratada principalmente em dois livros de Zélia, que se tornou escritora já aos 63 anos, no fim da década de 1970.

— *Anarquistas Graças a Deus* trata mais da infância dela. *Città di Roma*, escrito quando meu pai estava já muito doente (Jorge Amado faleceu em 2001), relembra ainda mais no tempo. Fala da história que ela ouviu sobre os avós antes mesmo da vinda da família para o Brasil.

Também escritora, Paloma já morou em vários países, mas agora, em Salvador, dedica-se mais a preservar o legado dos pais.

— Sou membro do Conselho da Fundação Casa de Jorge Amado. Sobre tudo, gerencio, tomo conta da obra de ambos. Isso me toma muito tempo e me dá muito trabalho.

Perarolo di Cadore

Florença

Mande sua história com material fotográfico para: redacao@comunitaitaliana.com.br

Quem sabe o que é democracia levante o dedo?

(Pergunta a ser feita nos palcos do Congresso)

...Então, explique!

Quando amadureceremos de “jovem democracia” para madura? Se exercer a democracia depende do governo pagar um achaque para aprovar medidas e leis fundamentais ao país mas ameaçadoras aos interesses pouco republicanos, não estamos no caminho certo. A Câmara dos Deputados não pode condicionar a aprovação da inadiável reforma da Previdência a contrapartidas espúrias, como a flexibilização do “pacote Moura”. Quem não deve, não teme, latem até os vira-latas das ruas. A realidade do país deveria ser medida matematicamente. A conta do déficit fiscal não fecha, e pode piorar. Não há erro na Matemática, o que existe é erro na conta. Se a reforma é imprescindível, já que matematicamente comprovado que manter a pusilanimidade dos governos anteriores levará à paralização e ao enterro do país no curto prazo, que se debruce sobre a proposta existente, entendam a sua importância e desapeguem-se dos anéis para preservar os dedos. Mobilizem-se, trabalhem para o Brasil e os brasileiros! Mais Brasil, menos o próprio bolso. Uma reforma de cada vez, com as suas contas, justificativas e lógicas próprias. Nada impede que nossos letárgicos congressistas proponham medidas que levem à solução dos graves problemas e trabalhem para aprová-las. A conta é simples: sem recursos para ativar a economia, não há produção nem serviços, assim como não há empregos, recolhimento de impostos nem consumo. Só restará o caos aonde já chegamos. Não foi essa a aposta e a esperança que o povo cacifou nas urnas.

A equação está aí. De um lado, os graves problemas que o país se defronta e a necessidade de dar passos firmes à frente; de outro, a responsabilidade dos políticos devolverem a esperança aos brasileiros da jovem democracia que os colocaram como seus representantes.

O genial Paulo Guedes elucidou, em linguagem simples, na sua entrevista ao jornal Estadão de 10.03.2019, que o Brasil tem solução. Num curto prazo o país pode ressuscitar das cinzas. Aproveitou todos os pontos sensíveis da entrevista para demonstrar a necessidade urgente da reforma da Previdência, de uma reforma fiscal, e de tirar estados e municípios da condição de pedintes para efetivos gestores de seus orçamentos, devolvendo-lhes a

responsabilidade pela gestão, sem travas ou tetos. Governadores e prefeitos foram eleitos para a gestão executiva dos seus territórios, e assim devem administrar e assumir suas responsabilidades. Chega de teta de leite gratuito.

Reformas da Previdência, trabalhista, tributária, fiscal e política, além das políticas para retomada do crescimento da economia, da produção e serviços, do emprego, do Brasil, deve ser agenda de todos: povo, Executivo e Legislativo.

O Supremo Tribunal Federal, como “Supremo Qualquer Coisa”, embute a lógica que acima dele só existe Deus. O Deus Supremo, digo, não os merrecas do Olimpo. Como Ele anda meio silencioso, o STF está livre para decidir sobre o bem e o mal. Ou não teria permitido o divulgado relacionamento pouco republicano com o Congresso para barganhar aprovação de leis para redução do poder de juizes, legitimados pela aprovação em concursos públicos, chancela por onde a maioria dos supremos do Supremo não passou — e há ali quem tenha sido reprovado no concurso para a Magistratura, mas enverga a altiva suprema toga.

Voltando ao que mais interessa, acabou o treino, presidente, agora é jogo. Hora de deixar o celular com a secretária e entrar em campo para mostrar o seu futebol. E jogo se joga com o time titular: os ministros. Família é patrimônio pessoal, da porta para dentro de casa, não deveria entrar nem no estádio — o mesmo vale para as respectivas digitações factóides pelas redes sociais. Para fora, é a Presidência do Brasil para todos os brasileiros. Vamos amadurecer junto com a nossa jovem democracia. O Brasil inteiro está atento. Que cessem as picuinhas, discussões menores e perda de tempo. O país tem urgência e precisa ser conduzido e percebido como uma empresa viva, que tem que entregar resultados e distribuir dividendos de saúde, segurança, educação e emprego. Temos que nos tornar atraente e competitivo, com uma economia liberal seduzindo oportunidades de investimento. Enfim, devolvam-nos a dignidade prometida nas eleições, do “Brasil acima de tudo”.

O povo depositou nas urnas um cheque em branco para o presidente conduzir o país rumo ao desenvolvimento. Por favor, não estoure o limite de esperança que os brasileiros depositaram na sua conta. 🇧🇷

Ary Grandinetti Nogueira é formado em administração de empresas e trabalhou por 40 anos na TV Globo, onde implantou modelo de gestão e chefiou a área de Desenvolvimento Artístico

VIVA O
MELHOR
DA LUZ™

As lentes Transitions® se adaptam à tonalidade perfeita, em qualquer condição de luz.

Além disso, elas ajudam a proteger contra os raios UV, da luz azul nociva emitida por aparelhos digitais e especialmente da luz intensa do sol.

Transitions®

LENTE ADAPTÁVEIS®

Acesse transitions.com.br e saiba mais.

Transitions, o "swirl" e "Transitions Lentes Adaptáveis" são marcas registradas da Transitions Optical, Inc. usadas sob licença pela Transitions Optical Ltda. ©2017 Transitions Optical Ltda. Viva o melhor da luz é a marca registrada da Transitions Optical Ltda. © 2017 Transitions Optical Ltda. O desempenho fotossensível é influenciado pela temperatura, pela exposição aos raios UV e pelo material das lentes. Foto meramente ilustrativa.

Restaurante premiado

O chef e proprietário do Vittoria d'Italia acaba de ganhar o selo Ospitalità Italiana e oferece a autêntica carbonara aos brasileiros

Brasília – Desde que abriu as portas, há quase cinco anos, o restaurante Vittoria d'Italia conquistou os brasileiros com a sua cozinha italiana autêntica. Recentemente recebeu o selo *Ospitalità Italiana*, que certifica a excelência dos restaurantes italianos no mundo. O selo foi entregue ao proprietário e chef italiano Francesco Bravin durante a terceira Semana da Cozinha Italiana no Mundo, no Consulado italiano de Belo Horizonte.

— Nos últimos anos, foi o único restaurante em Brasília a ganhar o selo. Eu já tinha ganhado em Barcelona, quando trabalhava como chef num restaurante italiano, mas o prêmio ficou com o dono do restaurante. Eu queria o meu — diz o chef originário de Portogruaro, na província de Veneza.

Ele desembarcou no Brasil com ampla experiência profissional. Além de ter atuado na própria Itália, trabalhou como chef num dos restaurantes italianos mais antigos e conhecidos de Barcelona, o *Piazzes d'Italia*. Em terras ibéricas conheceu a sua esposa brasileira, que o trouxe para Brasília, onde decidiu empreender e abrir o seu restaurante. A filha Vittoria deu o nome ao restaurante. Ao ser perguntado se o recém-chegado Pietro, seu segundo filho, também será homenageado, ele diz que não descarta a ideia.

— Quem sabe, talvez uma pizzeria. Vamos ver, ainda tenho alguns anos antes que ele comece a perguntar — brinca o simpático chef.

Sua paixão pela culinária italiana começou cedo.

— Aprendi a cozinhar com as minhas avós, que eram cozinheiras; depois, aos 16 anos, comecei a trabalhar nos restaurantes e em poucos anos me tornei chef — diz Bravin.

Mesmo quando está na cozinha, ele não abre mão do contato direto com os clientes. Entre a sala e a cozinha há uma janela grande que cria um clima mais familiar, através da qual o italiano e os clientes podem acompanhar o preparo enquanto o chef os cumprimenta. Ao longo dos anos, o restaurante ganhou uma clientela fiel, atraída pela autêntica cozinha italiana e pelo ambiente aconchegante, com vista para o parque.

As origens vênetas do Bravin aparecem no cardápio com pratos típicos, como a polenta cremosa com o gorgonzola, o *baccalà alla vicentina*, o *tagliatelle all'anatra*, o ravioli de abóbora, a *sopressa* e o salame *vicentino*. O menu é escrito em italiano com tradução em português. Entre as entradas se destacam os *carpacci*, além do clássico de carne. Bravin introduziu o deatum e molho de pesto com verduras salteadas, que tem muito sucesso.

— Para as massas, há mais de 20 molhos. O cliente escolhe entre spaghetti, penne ou tagliatella feitos à mão e combina com o molho que quiser — explica o chef.

Os molhos vão dos mais tradicionais, como arrabiata, carbonara e amatriciana, aos mais complexos, como *mari e monti*,



Carbonara

(para 4 pessoas)

Ingredientes:

500 g de massa
6 ovos
350g de guanciale
200g de pecorino
pimenta do reino a gosto

Modo de preparo:

Deixe ferver em uma panela a água salgada. Em uma frigideira, refogue o bacon em sua própria gordura. Separadamente, bata as gemas, o pecorino e a pimenta do reino. Adicione a massa *al dente* no recipiente onde foram preparados o creme e o guanciale. Misture e polvilhe com pimenta preta. O guanciale pode ser substituído por bacon magro e o pecorino por parmigiano.

com camarão e cogumelo, e *contadina*, com creme de leite, linguiça suína e pimentão. Não faltam nhoque, risoto e lasanha. O carro-chefe é a carbonara original, sem creme de leite.

— No início foi difícil. Tive que colocar no cardápio também a versão com creme de leite, mas hoje a maioria dos clientes pede a original, como na Itália — afirma, satisfeito.

No fim de semana, Bravin surpreende os clientes com pratos novos, de acordo com os ingredientes à disposição, como filé de atum fresco em crosta de pistache; leitão com recheio de presunto cru e cogumelos cozidos no leite; e carpaccio de carne com *tartufo*. Ele usa ingredientes italianos, como azeite, massa, arroz e vinho. 🍷

SERVIÇO

VITTORIA D'ITALIA

CLN 214, BLOCO D, LOJA 19 - BRASÍLIA - DF | TEL.: (61) 3547-0795

DE TERÇA A SEXTA DE 19H ÀS 23:30H

SÁBADO DE 12H ÀS 15:30H E DE 19H ÀS 23:30H | DOMINGO DE 12H ÀS 16H

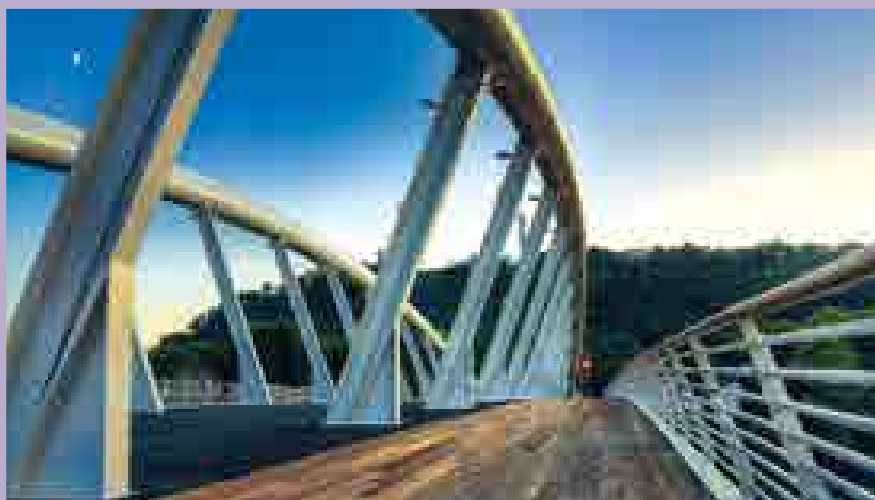


la gente, il posto

ClaudiaMonteiroDeCastro

Ponte da Música

Em Roma há diversas pontes, muito bonitas, sobre o rio Tibre. A mais moderna, diferente do estilo arquitetônico da cidade, é a Ponte da Música, também chamada de ponte Armando Trovajoli, em homenagem ao compositor. Inaugurada em 2011, é uma ponte para pedestres, de aço e cimento armado, que leva até o bairro onde estão localizadas outras estruturas modernas de Roma, como o museu de arte contemporânea MAXXI, realizado pela arquiteta Zaha Hadid, e o Auditório Parco della Musica, sala de concertos realizada por Renzo Piano.



O Tibre

O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia. Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia. Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia. Bom, eu não moro em Portugal e muito menos numa aldeia. Mas o Tibre é mais belo que qualquer rio, porque é o rio da minha casa. Mesmo se alterno fases de amor e desamor com a bela Roma, Roma é minha casa há 18 anos e quando vejo o rio correr, me emociono.

Adoro a Europa e seus rios, cada um representa a alma de sua cidade.

Lembro-me do rio Tietê em São Paulo, mas não posso dizer que tinha muita emoção ao vê-lo, mas agora que penso, sim, mesmo com a sua feiúra, ao chegar do aeroporto de Guarulhos, seguindo o curso do rio, sentia a emoção de sentir-se em casa, numa cidade que me deu tanto.

O Tibre não tem o glamour do rio Sena, onde as pessoas se sentam ao longo das margens para tomar sol no verão. Não tem os célebres bateau-mouches. Mas a cor é até bonita, um esverdeado escuro. Alguns barquinhos fazem o passeio pelo rio no verão, e há alguns poucos barzinhos ancorados. As pontes são

muito bonitas. Existe uma ponte, a Ponte Cavour, de onde todo primeiro dia do ano, um salva-vidas da praia de Ostia, Maurizio Palmulli, apelidado de Mr Okay, pula no rio para inaugurar o novo ano. A tradição existe desde 1946 e começou com Rick de Sonay. Dizem que o Tibre é muito sujo, mas o Mr Okay está em forma, então, como diz o ditado, o que não mata engorda.

Gosto de andar de bicicleta ao longo do rio, perto da Ponte Milvio. Ou atravessar a ponte Sant'Angelo e apreciar a vista do Castel Sant'Angelo e da Cúpula de São Pedro. Mas o ponto do Tibre que mais me emociona é quando atravesso a ilha Tiberina. Aqui fica o hospital onde nasceram meus filhos, onde eu morei uma semana e os visitei por duas semanas até que eles pudessem sair da incubadora. O Tibre não é mais belo do que os rios que correm pelo mundo. Mas é mais belo do que os rios que correm pelo mundo. Porque o Tibre é o rio que corre pela minha "aldeia".



SHOP FOLLOW US
YAMAMAY.COM



EVA HERZIGOVA WEARS YAMAMAY BASIC COLLECTION

HEY GIRLS!

SCULPT LIGHT SHAPE AND SUPPORT YOUR BODY WITH LIGHTNESS

yamamay

#MyConfidentBeauty

A sua cidadania
começa aqui.



Revista
Comunità Italiana